

A juventude brasileira ganha  
uma nova escola de Ensino Médio

**P**ERNAMBUCO CRIA,  
EXPERIMENTA E APROVA

MARCOS MAGALHÃES

M188j

Magalhães, Marcos.

A juventude brasileira ganha uma nova escola de Ensino Médio: Pernambuco cria, experimenta e aprova / Marcos Magalhães. – São Paulo : Albatroz : Loqüi, 2008.

136 p. : il. color. ; 38 cm

1. Educação 2. Gestão educacional 3. Modelo educacional 4. Ensino médio em Pernambuco 5. PROCENTRO I. Título

CDD 37

# PROCENTRO



Uma nova escola  
de Ensino Médio  
para a juventude.  
Um novo modo de  
ver, sentir e cuidar  
da juventude.

**Autor:**

Marcos Magalhães

**Editores:**

Fernando Portela (Editora Loqüi)  
Ruy Mesquita Filho (Editora Albatroz)

**Coordenação Editorial:**

Cecília Fazzini

**Projeto gráfico:**

Ênio Longo

**Revisão de texto:**

Lierka Felso

**Capa:**

Roque Michel Jr

**Finalização e aplicação das imagens:**

Herbert Tsuji da Silva

**Fotografia:**

Gestores, professores e alunos do PROCENTRO

As imagens deste livro foram feitas, na maioria dos casos,  
por seus próprios personagens: alunos e professores.  
O que elas talvez percam em técnica, ganham em espontaneidade, contando esta bela história  
com as cores da vida real – as mais sinceras, autênticas, precisas.

**Os editores**

O autor desta obra, Marcos Magalhães,  
seria mais bem definido como representante de todos os autores.  
De fato, a experiência de implantação de um novo modelo de escola,  
objetivo deste trabalho, começou com Marcos,  
e é dele boa parte das entrevistas e depoimentos que compõem o livro.  
No entanto, os registros da experiência foram realizados por colaboradores do PROCENTRO,  
consultores e gestores. E a sistematização de toda a experiência – missão complexa,  
brilhantemente resolvida – ficou a cargo do Prof. João Batista Araujo e Oliveira.  
Até professores e alunos são também autores, já que várias imagens do livro, por exemplo,  
nasceram das suas máquinas fotográficas e celulares  
Ou seja, esta é a verdadeira obra coletiva.

**Os editores**

# Sumário

Prefácio	06	❖ Os professores	79
Introdução	15	■ Processo seletivo	79
O arcabouço institucional	27	■ Indução	80
A estrutura operacional	31	■ Desenvolvimento pessoal e profissional	81
❖ Os três níveis de ação e decisão	32	■ Avaliação	84
■ Nível político-estratégico	32	❖ Os alunos	85
■ Nível estratégico-educacional	33	■ Processo seletivo	85
■ Nível educacional-operacional	40	■ Indução	87
A proposta educacional dos Centros	43	❖ O ensino e as demais atividades docentes	88
❖ Conceitos básicos	44	❖ As parcerias	89
❖ Os princípios pedagógicos	47	Os custos	93
❖ O Projeto de vida	64	❖ Investimento	93
A operacionalização das escolas	71	❖ Custeio	93
❖ No princípio era o PROCENTRO...	71	Os resultados	99
❖ Como nasce um novo Centro	73	Visão 2014	125
❖ O Conselho Gestor	74	Conclusão	129
❖ O gestor do Centro e suas funções	75	Manuais operacionais	131
❖ Seleção de gestores	76	Clipping	133

# Prefácio

**N**os últimos anos, uma nova expressão foi incorporada ao vernáculo brasileiro, o “apagão”. As suas conseqüências causaram enorme desconforto à população brasileira, seguido de uma forte reação da sociedade a tal descalabro. Surpreende, todavia, que esta mesma sociedade conviva há mais de 30 anos com outro “apagão”, mas tenha-se mantido totalmente impassível e incapaz de qualquer reação: “o apagão da educação pública”, notadamente do ensino básico. No entanto, o que espanta ainda mais é esta impassividade, pois os sintomas sempre estiveram visíveis como a degradação dos valores éticos da sociedade; a distribuição de renda em níveis africanos; a alta taxa de desemprego nas regiões metropolitanas apesar da disponibilidade de vagas especializadas; a escandalosa taxa de mortalidade entre jovens por chacinas; a escalada da violência urbana; apenas citando alguns. E, no decorrer de todo esse período, na mais típica das atitudes brasileiras, estivemos quase sempre focalizando os efeitos e negligenciando ações efetivas sobre as causas.

E, afinal, quais são essas causas que se acumularam durante todos esses anos e conduziram a tamanha catástrofe na educação? Uma análise sistemática delas conduz a uma conclusão insofismável: **a escola pública brasileira está projetada para não funcionar.**

## a) Governança

Constitucionalmente, o Ensino Médio está sob a responsabilidade do governo estadual e o governo municipal responde pelo Ensino Fundamental (embora ainda existam no país milhares de escolas do Nível Fundamental vinculadas às redes estaduais e inúmeras escolas de Ensino Médio ao governo federal ou aos governos municipais). Ao governo federal cabe a responsabilidade pelo Ensino Superior, por intermédio do Ministério de Educação, que opera como órgão normativo e de definição de políticas para o ensino básico. Onde reside o problema? No fato de que ninguém responde pelo todo. Falta *accountability*! Logo, vamos cobrar de quem a responsabilidade pela má qualidade do Ensino Fundamental? De 5.500 prefeitos? E pelo Ensino Médio, de 27 governadores?

## b) As Secretarias de Educação

Os principais requisitos para que um secretário de Educação cumpra com eficácia o seu papel são a experiência gerencial (não necessariamente na área de educação) e as condições políticas para exercer a função. Nos municípios, notadamente nos médios e pequenos (que correspondem a 85% do total), o professor é quase sempre um parente ou amigo do prefeito. Nos estados, é visto como um cargo político pois, afinal, administra o maior orçamento individual do estado (25% da receita líquida total), sendo, pois, uma enorme alavanca para uma carreira política. O modelo falha, portanto, por um sério problema que alia falta de competência com descontinuidade administrativa, salvo algumas exceções. Ademais, as maiores reações a mudanças estruturais residem exatamente nas Secretarias de Educação, principalmente quando elas advêm de segmentos externos à área.



**Marcos Magalhães**  
**Presidente do ICE –**  
**Instituto de**  
**Co-responsabilidade**  
**pela Educação**

### c) As Faculdades de Pedagogia

Este é um capítulo à parte! Recentemente, em entrevista à revista *Veja* (13/2/2008), uma das mais ilustres especialistas em educação no Brasil declarou que o ideal seria fechar todas e recomeçar do zero! No decorrer do tempo, criou-se um verdadeiro abismo entre os cursos de Pedagogia e a realidade das escolas. Entretanto, o pior é que estes pedagogos participam ativamente da gestão das Secretarias de Educação, criando verdadeiros “Frankens-teins” pedagógicos. Na realidade, *ego trips*. A síndrome do “não inventado por mim” é a maior causadora da descontinuidade dos programas.

### d) Os Sindicatos

É notoriamente conhecido o corporativismo na área de educação no Brasil. Os sindicatos alimentam e fazem muito uso político disso. Um observador atento pode verificar que, nas últimas décadas, os acordos sindicais da categoria foram essencialmente centrados em dois temas: trabalhar menos e ganhar mais. Esses acordos e as brechas legais levaram a uma situação, no mínimo, vergonhosa: em São Paulo, um professor pode **legalmente** estar ausente da escola por cerca de 100 dias letivos! E, ainda, falam que são mal remunerados. Urge, pois, que os sindicatos se elevem a outro patamar, como atores deste processo, e se unam ao movimento de melhoria da qualidade da educação de uma maneira suprapartidária. Só assim entenderão que é por meio da melhoria do resultado da aprendizagem que os professores criarão condições de ser, ainda, melhor remunerados.

### e) Os Professores

Eu os classifico simultaneamente como vítimas e vilões. Vítimas da degradação da profissão (a classe média a abandonou), de uma infra-estrutura escolar precária, da ausência de sistemas de reconhecimento e incentivo, de formação desvinculada da realidade escolar, das ingerências políticas no sistema. E vilões porque fazem o jogo dos sindicatos, entregam muito pouco resultado do seu trabalho à sociedade e ainda se consideram injustiçados. Recente reportagem publicada na *Folha de S.Paulo* mostra com clareza que os professores da rede pública ganham, em média, mais que seus colegas da rede privada, mas são infinitamente menos cobrados e têm estabilidade, entre outros benefícios. Estou certamente generalizando e isso não é justo. Nos meus vários anos de convivência com o setor de educação pública, deparei-me com inúmeros profissionais dedicados, apóstolos da causa e que não mediam esforços para, apesar das circunstâncias, transmitirem o máximo de seus conhecimentos aos alunos. A esses heróis, o meu tributo.

### f) A Gestão Escolar

Apesar desta floresta, quase intransponível, que se transformou a educação pública brasileira, ainda encontramos na rede algumas escolas que funcionam, ou seja, o aluno aprende! Uma avaliação precisa dessas escolas mostra que o fator de diferenciação é a qualidade da **Gestão**. São os gestores que, mesmo empiricamente, aplicam o Ciclo PDCA (*Plan, Do, Check, Act*<sup>1</sup>), elaboram um planejamento escolar juntamente com os professores, executam-no, medem o

resultado e agem sobre os desvios. Além disso, premiam os melhores, punem os piores (quando o sistema permite) e atraem a comunidade para a vida escolar. Simples, não? Só que essas são as exceções das exceções.

Um dos maiores problemas encontra-se na forma de seleção dos Gestores Escolares. Ora é fruto de indicação política (do prefeito, do vereador, do deputado); ora é por eleição direta (como se democracia e competência fossem sinônimos). Gestão Escolar é uma profissão extremamente complexa, requerendo, pois, ser considerada uma carreira, a fim de minimizar as influências políticas.

Todavia, o gestor deve ter autonomia administrativa para conduzir a escola. Essa é uma condição necessária para que se produza o resultado que dela se espera. No entanto não é suficiente, pois existem outras variáveis relevantes no processo educacional. Outro elemento nocivo à gestão eficiente das escolas são as Gerências Regionais de Educação (GRE), visto que, via de regra, atendem a indicações políticas e transformam-se em centros de exercício de poder e tutela das escolas. Essas organizações precisam ser repensadas e ter sua estrutura adequada ao efetivo apoio às escolas, porém atuando sob as demandas.

### g) As Escolas

Um ambiente escolar limpo, organizado, agradável e com infra-estrutura adequada (biblioteca, laboratórios e salas temáticas, dentre outros) tem um papel muito importante no processo de aprendizagem e de formação do jovem. No Brasil sequer existe uma definição adequada do que é uma escola. Quatro paredes, 20 carteiras, 20 cadeiras, um birô, giz e quadro-negro e, *voilà*, temos uma “escola”. A realidade é que uma grande parcela das escolas públicas no Brasil não tem biblioteca (escola sem livros?!) e, apenas, cerca de 5% têm laboratório de Ciências. E não é por falta de recursos.

Além da infra-estrutura adequada, as condições institucionais – programas de ensino, professores preparados, diretor com autonomia – são o que constituem a essência do sucesso de um processo de aprendizagem.

### h) As Avaliações

O Brasil possui um sistema de avaliação institucional do rendimento escolar da rede pública notadamente eficaz e que seguramente se posiciona como um dos melhores em nível mundial. O Saeb - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica fornece informações preciosas sobre os principais indicadores por escola, instrumento indispensável ao gestor para o planejamento escolar. Entretanto, é lastimável que absolutamente nada seja feito com os resultados das avaliações. É o Ciclo PDCA “torto”: planejamento ruim, execução pífia, avaliação excelente, mas nenhum plano de ação sobre os resultados.

(1) **Plan, Do, Check, Act** - Planejar, Fazer, Checar/Conferir, Agir.

(2) **O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - Saeb** foi implantado em 1990 e é coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep.



Vista aérea  
do Ginásio  
Pernambucano,  
em Recife



### i) A Corrupção

Abstenho-me de comentar sobre esse “vírus” que está presente no organismo da sociedade brasileira e de sua ação deletéria, também, na área de educação (compra de livros didáticos, merenda escolar, reforma de prédios, etc.). Gostaria apenas de referir-me a uma fraude recorrente no nosso sistema educacional: a cumplicidade professor/aluno, ou seja, *“eu finjo que ensino, você finge que aprende e eu o aprovo”*. Aprovar quem não aprendeu é tão desonesto quanto reprovar a quem não se ensinou. Este acordo implícito é corroborado pelas notas atribuídas aos alunos nos seus históricos escolares, em contraposição àquilo que foi efetivamente ensinado e que eles aprenderam.<sup>3</sup> O resultado das avaliações do perfil de entrada, realizadas com estudantes concluintes da 8ª série do Ensino Fundamental, matriculados na 1ª série do Ensino Médio e selecionados pelo histórico escolar, mostrou que, para uma média nove (9,0) registrada no histórico escolar, metade dos estudantes posteriormente submetidos ao exame para a configuração do perfil de entrada obteve nota zero (0) na avaliação de Matemática. Algo similar, porém com resultados menos negativos, também ocorreu em Língua Portuguesa<sup>4</sup>. Estamos, pois, “estimulando” os nossos jovens a conviver com fraude desde o início de sua vida.

### j) A Sociedade

As grandes vilãs nesta história, em particular, são as classes A e B. No início dos anos de 1970, quando o sistema público de educação começou a mostrar os primeiros sinais de degradação, a classe média optou pelo sistema privado de ensino para os seus filhos, ao invés de enfrentar o problema. Na realidade, buscou um caminho mais confortável que levou à seguinte situação: *“se o problema não me aflige mais, pouco interesse tenho na busca da sua solução”*. E, assim, caminhamos celeremente para a criação de um enorme *apartheid* social: **Escola pública é escola para pobres e escola privada é escola para ricos**. A riqueza da diversidade da convivência na escola de crianças e jovens das classes A a D (que foi a minha experiência pessoal no Ginásio Pernambucano nos anos de 1960, no Recife) foi rompida e, hoje, os jovens dessas classes vivem em mundos completamente distintos.

O início da solução de qualquer problema reside no entendimento de suas causas. E foi com base nesta análise que se buscou a criação de um modelo de escola de nível médio que efetivamente cumpra seu papel social, ou seja, o professor ensina e o aluno aprende. Assim, a descrição desta experiência exitosa é o objeto deste livro.

(3) Esta situação foi identificada na análise dos históricos escolares durante o processo seletivo para a composição da primeira turma do corpo discente do Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano, em 2004.

(4) Composto o corpo discente, os estudantes foram submetidos aos exames de Língua Portuguesa e Matemática por meio do Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco – Saepe, cujos resultados configuraram o perfil de entrada.

**“O acaso que virou caso que virou uma causa.”** Esta é a seqüência que culminou no desenvolvimento do Programa, cuja experiência está sistematizada nos capítulos seguintes estruturados pelo professor **João Batista Araújo e Oliveira** com base nos registros históricos.

Tudo começou com a constatação incidental da degradação física de um ícone da educação nordestina – **O Ginásio Pernambucano – (o acaso)**. Em seguida, com a mobilização da iniciativa privada para restaurá-lo (**o caso**) e, posteriormente, com o desdobramento desta iniciativa criando, a partir do GP, uma rede de escolas de Ensino Médio públicas, porém, não necessariamente estatais, objetivando uma nova forma de ver, sentir e cuidar do jovem, preparando-o para a vida (**a causa**).

As altas taxas de natalidade dos últimos 15/20 anos revelam que a sociedade brasileira detém, agora, o maior contingente de jovens nesta faixa etária em toda a sua história. Essa constatação motivou a opção de investimento pelo nível médio, pois cuidar desses jovens e dar-lhes uma perspectiva de futuro é crucial para o equilíbrio social do país. Isso só a educação pode prover.

Com a decisão política de criar e, posteriormente, expandir o Programa, dois órgãos foram inaugurados para conduzir e acompanhar o processo:

- **O Instituto de Co-Responsabilidade pela Educação – ICE**, instituição privada sem fins lucrativos, cuja missão é mobilizar a sociedade em geral e, em particular, a classe empresarial, segundo a ética da co-responsabilidade, a fim de produzir soluções educacionais inovadoras e replicáveis em conteúdo, método e gestão. Tudo isso objetiva uma nova forma de ver, sentir e cuidar da juventude, contribuindo para a formação de jovens autônomos, solidários e competentes.
- **O Programa de Desenvolvimento dos Centros de Ensino Experimental – PROCENTRO<sup>5</sup>**, órgão da Secretaria Estadual de Educação, responsável pelo planejamento e implantação dos Centros, tendo como eixos:
  - “**CAUSA**” do ensino público gratuito de qualidade;
  - “**MARCA**” da co-responsabilidade;
  - “**ACEITE**” do desafio de novas institucionalidades.

(5) O PROCENTRO foi criado por meio da Lei nº 12.588, de 21 de maio de 2004.



*Thereza Barreto com os alunos é avaliada dia a dia: “Preciso entregar resultados”*



Essas duas instituições operam a partir de um Convênio de Cooperação Técnica e Financeira firmado entre o estado de Pernambuco, por intermédio da Secretaria de Educação e o Instituto de Co-Responsabilidade pela Educação - ICE.

Nenhuma transformação estrutural tem real chance de sucesso se não há vontade política de realizá-la. Com base nessa constatação, destaco o meu primeiro agradecimento, que é dirigido ao **governador Jarbas Vasconcelos<sup>6</sup>**, pela determinação em transformar o Ensino Médio em Pernambuco e por ter partilhado conosco do risco da incerteza; ao **vice-governador José Mendonça Filho<sup>7</sup>**, que conduziu o processo no âmbito do Poder Executivo, acompanhando passo a passo a implantação do projeto com os seguintes secretários de Educação: **Éfrem Maranhão, Raul Henry, Francisco de Assis e Mozart Neves**, a quem também estendo os meus agradecimentos.

Aos parceiros de primeiríssima hora um agradecimento emocionado, por terem acreditado, apoiado, além de se comprometerem com um caso de elevado nível de incerteza, dispondo de seu precioso tempo, bem como vultosos recursos financeiros, com o intuito de **fazer para influir** e transformar o êxito em política pública. Assim destaco:

- ABN-AMRO/BANDEPE Fábio Barbosa e Celso Antunes
- CHESF Mozart Siqueira
- ODEBRECHT João Pacífico, Érico Dantas e Raul Pereira
- PHILIPS Alfredo Mendes
- AVINA Waldemar de Oliveira Neto – Maneto

Após o cuidado do corpo (a restauração do prédio do GP), teríamos de passar a cuidar da alma (a restauração da qualidade do ensino). Por essa razão, os meus sinceros agradecimentos ao **dr. Norberto Odebrecht** por ter posto em nosso caminho duas figuras notáveis: **Bruno Silveira** e **Antônio Carlos Gomes da Costa**. O primeiro, a quem o Criador já chamou para o seu lado, transformou-se em fraterno amigo e “guru”, sendo o grande idealizador e arquiteto da nova institucionalidade da escola e, de uma forma abrangente e integral, de cuidar do jovem. Vem dele a melhor definição que escutei sobre o termo Protagonismo Juvenil: *“É o processo no qual o jovem é simultaneamente sujeito e objeto da ação de desenvolvimento de suas potencialidades”*.

Meu amigo Bruno, milhares de jovens lhe agradecem. Você via longe, muito longe, muito além dos simples mortais. O segundo, Antônio Carlos, uma mente brilhante, idealizador do modelo pedagógico da escola nas suas dimensões de conteúdo e de método, e com profundo conhecimento da realidade do jovem brasileiro e das deficiências docentes no Brasil, associou-se como voluntário permanente da causa.

Agora, um tributo àqueles que executam, àqueles que transformam planos em realidade.

(6) Cargo exercido no período 1999/2005.

(7) Cargo exercido no período 1999/2005 e, posteriormente, governador em 2006.

■ **Marilene Montarroyos**, a criadora e primeira gestora do PROCENTRO. Uma guerreira. Uma das melhores operadoras do sistema estatal que já conheci, que domina como poucos os meandros da máquina pública e consegue trafegar “naquela floresta” com grande eficácia. Sua forte liderança foi essencial para o sucesso da implantação do Programa.

■ **Profª. Thereza Paes Barreto**, a gestora do novo Ginásio Pernambucano, que optou por sair da zona de conforto como diretora do Colégio de Aplicação da UFPE e aceitou juntar-se a nós para implantar no GP o modelo dos nossos sonhos, a partir de altíssimos graus de incerteza. O sucesso ou insucesso do GP definiria o futuro do Programa. Thereza, *mission accomplished!*, pode se orgulhar do que você e sua equipe conseguiram produzir.

■ **Profº Luiz Gonzaga**, o nosso “guru” das Ciências Exatas, que iniciou, voluntariamente, a estruturação dos laboratórios de Ciências do GP e contribuiu na elaboração de um modelo de desenho curricular. Incorporado ao PROCENTRO, estabeleceu as bases das escolas na área de Ciências, capacitando professores de Física e de Química (profissionais em escassez no Brasil) e criando a estrutura dos cursos profissionalizantes introduzidos nas escolas. Como um peregrino da causa, visita sistemática e periodicamente todas as escolas do PROCENTRO.

Finalmente, um agradecimento muito especial ao **governador Eduardo Campos**, pela paciência em me ouvir, em dedicar seu tempo precioso para avaliação da proposta PROCENTRO e, principalmente, pela grandeza de não apenas dar seguimento a um programa originário de outro governo (inédito na realidade política pernambucana), mas de adotá-lo como modelo para toda a rede de Ensino Médio em Pernambuco.

Para formar um jovem do Ensino Médio em tal escola de tempo integral, oferecendo todas as condições fundamentais para uma boa educação, faz-se imprescindível: **professores** capacitados, periodicamente avaliados e remunerados por desempenho; **pais** preparados como co-educadores familiares e partícipes da vida da escola; uma **pedagogia** voltada para a preparação do jovem, segundo seu Projeto de Vida; um **modelo de co-gestão escolar**, por meio de parceria público-privada; uma **infra-estrutura escolar completa** (biblioteca, laboratórios, salas temáticas, etc.); além disso, três refeições diárias, livros didáticos, fardamento e transporte (quando necessário) gratuitos, e, assim, **investem-se R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais) por aluno a cada ano.**

Tenha uma boa leitura e, se ainda não o fez, não hesite em aderir a esta **causa**, que é a **causa** do Brasil do Século 21.

Marcos A. Magalhães  
Instituto de Co-Responsabilidade pela Educação

#### Notas introdutórias:

1. Neste trabalho, a palavra “Centro” refere-se às escolas de Ensino Médio do PROCENTRO. A palavra PROCENTRO é empregada para referir-se à proposta de educação integral para o Ensino Médio da rede pública, bem como à Unidade da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, que coordena o projeto.
2. Todos os dados e informações mencionados no presente trabalho foram prestados pelos colaboradores do PROCENTRO ou enviados pelos Gestores e Equipe Gestora dos Centros de Ensino Experimental existentes até dezembro de 2007.



*Estudantes durante almoço no restaurante do Ginásio Pernambucano*



“ UM PRESIDÁRIO CUSTA AO CONTRIBUINTE R\$ 2.200,00  
(DOIS MIL E DUZENTOS REAIS), POR MÊS! ”



# Introdução

O PROCENTRO – Programa de Desenvolvimento dos Centros de Ensino Experimental – é uma ação do governo do estado de Pernambuco para enfrentar os desafios do Ensino Médio, que teve início em 2002. O primeiro foi implantado em 2004 e, em 2008, 33 Centros sendo que aproximadamente 19.000 alunos compõem o Programa.

Tudo começou com um acaso.

## **O acaso:**

*“O Ginásio Pernambucano, que foi a minha escola, é a segunda escola pública mais antiga em operação no Brasil. Embora tenha iniciado suas atividades em 1825 com o nome de Liceu, foi oficialmente inaugurado em 1853 pelo imperador d. Pedro II, tendo sido a primeira escola não-eclesiástica do Nordeste. Essa escola era referência no Nordeste inteiro na minha época, tivemos alunos do porte de Epitácio Pessoa, Ariano Suassuna, Clarice Lispector; ex-governadores, como Agamenon Magalhães, Joaquim Francisco. Na biblioteca do Ginásio, Ariano Suassuna escreveu o Auto da Compadecida, e foi no teatro do Ginásio que ele encenou a peça pela primeira vez. É um prédio belíssimo, ao lado da Assembléia Legislativa, às margens do Capibaribe, em frente ao Palácio do Governo. Totalmente abandonado, o prédio estava caindo. Eu tomei conhecimento disso por acaso, passando em frente. Então, mobilizei um grupo de empresários e fomos iniciar o trabalho de recuperação.”*

Marcos Magalhães – presidente do Instituto de Co-responsabilidade pela Educação – ICE

A reforma do Ginásio Pernambucano não se limitava apenas ao prédio, pois se fazia necessária a revitalização da valiosa biblioteca e do museu. Assim, surge mais uma preocupação: a qualidade do ensino público. Não bastaria restaurar o prédio, era preciso recuperar a tradição da qualidade dessa escola. Essa constatação transformou **o acaso num caso**.

## **O caso:**

*“Levamos dois anos e meio para recuperar o prédio; investimos quase 3 milhões de reais. Naquele momento, o corpo estava cuidado. Agora vamos cuidar da alma, vamos trazer de volta a qualidade do ensino que essa escola teve, como ponto de partida para mostrar aquela história do fazer para influir.”*

Marcos Magalhães – presidente do Instituto de Co-responsabilidade pela Educação – ICE

## O Ginásio e Eu

*A primeira fase de minha convivência com o Ginásio Pernambucano foi decisiva para minha formação de escritor e teve início quando para lá entrei, como estudante, em 1943.*

*Além de sua excelente biblioteca e do encontro com grandes professores – entre os quais faço referência especial a Olívio Montenegro e Aníbal Fernandes – devo mencionar a influência que recebi de dois amigos, Carlos Alberto de Buarque Borges e Jacob Ichachnik, ambos um pouco mais velhos do que eu, ambos interessados em música e pintura.*

*Todos os dois começaram a me indicar livros que, na biblioteca, poderiam ser úteis ao jovem escritor que, já naquele tempo, ensaiava seus primeiros contos e poemas. Sem se falar nas pessoas de minha família, foram eles meus dois primeiros leitores e críticos, tendo eu assumido perante eles uma dívida que não tenho como pagar.*

*A segunda fase de meu relacionamento com o Ginásio surgiu quando Amaro Quintas – que fora meu professor em outro colégio – me convidou para dar aulas de teatro na venerável instituição de ensino da Rua da Aurora, que naquele tempo ele dirigia e que, se não tivesse a imensa importância que tem, marcaria sua presença no Recife, em Pernambuco, no Nordeste e no Brasil pelo simples fato de funcionar num dos prédios que o grande Mamede Ferreira construiu.*

*Nesta segunda fase – em que o antigo estudante passou a ser professor do Ginásio Pernambucano –, o fato a assinalar surgiu de que, entre meus alunos daquela*



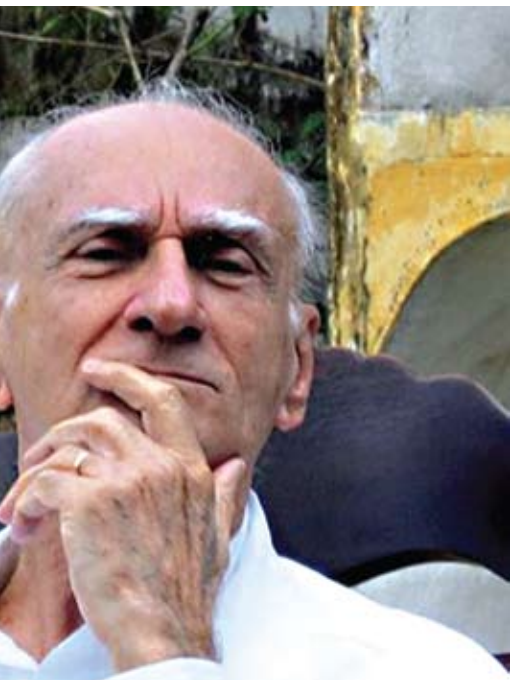
O GINÁSIO E EU

A primeira fase de minha convivência com o Ginásio Pernambucano foi decisiva para minha formação de escritor e teve início quando para lá entrei, como estudante, em 1943.

Além de sua excelente Biblioteca e do encontro com grandes Professores – entre os quais faço referência especial a Olívio Montenegro e Aníbal Fernandes – devo mencionar a influência que recebi de dois amigos, Carlos Alberto de Buarque Borges e Jacob Ichachnik, ambos um pouco mais velhos do que eu, ambos interessados em Música e Pintura.

Todos os dois começaram a me indicar livros que, na Biblioteca, poderiam ser úteis ao jovem Escritor que, já naquele tempo, ensaiava seus primeiros contos e poemas. Sem se falar nas pessoas de minha família, foram eles meus dois primeiros leitores e críticos, tendo eu assumido perante eles uma dívida que não tenho como pagar.

A segunda fase de meu relacionamento com o Ginásio surgiu quando Amaro Quintas – que fora meu professor em outro Colégio – me convidou para dar aulas de Teatro na venerável



...ção de ensino da Rua do Ouvidor, que sempre  
de dirigia e que, se não tivesse a inusua  
tância que tem, ~~nestes~~ manteria sua presença  
Recife, em Pernambuco, no Norte e no Brasil  
o simples fato de funcionar num dos prédios que  
grande Memete Ferreira construiu.  
Ante segunda fase - a que o antigo estudante  
passou a ser professor do Ginásio Pernambucano - o  
fato a assinalar surgiu de que, entre meus alunos  
daquela época, estava gente como Luiz Mendonça,  
Ilva Niño, José Pimentel e outros; um grupo talentoso  
ao qual, logo depois, juntei Operário como Diretor do  
Departamento Cultural do Sesi e com quem, contando  
com o apoio de meu fraternal amigo Paulo  
Freire, encenamos peças de Sófocles, Molière e outros.  
Foi para esse grupo de operários e estudantes  
(assim como para atender a um pedido de meus  
amigos d' O Gráfico Amador) que escrevi o Auto  
da Compadecida e o Auto da Virtude da Esperança,  
terceiro ato de A Pena e a Lei.  
Pode-se então imaginar a alegria que me possuiu

época, estavam gente como Luiz Mendonça, Ilva Niño, José Pimentel e outros; um grupo talentoso ao qual, logo depois, juntei operário como Amaro Brito; operário que eu conhecera como diretor do Departamento Cultural do Sesi e com quem, contando com o apoio de meu fraternal amigo Paulo Freire, encenamos peças de Sófocles, Molière e outros.

Foi para esse grupo de operários e estudantes (assim como para atender a um pedido de meus amigos d' O Gráfico Amador) que escrevi o Auto da Compadecida e o Auto da Virtude da Esperança, terceiro ato de A Pena e a Lei.

Pode-se então imaginar a alegria que me possuiu ao ver Marcos Magalhães, também ex-aluno do Ginásio, empreender uma verdadeira cruzada, que recuperou aquele vulnerável colégio, inaugurado ainda no reinado de dom Pedro II, reconduzindo-o ao lugar de honra que ele ocupava e do qual estava degredado e degradado.

Fez-se isso sob todos os aspectos: o arquitetônico, com a recuperação integral do prédio, com a restauração da biblioteca e do museu, e, mais importante do que tudo, com a seleção rigorosa de estudantes e professores.

Por tudo isso, dou aqui meu abraço de gratidão a Marcos Magalhães e a todos os que o apoiaram, pois a obra que empreenderam é um feito de importância nacional.

Recife, 5 de março de 2008.

**Ariano Suassuna**

O **caso** foi o Ginásio Pernambucano. A recuperação do antigo prédio partiu de uma visão de escola pública de qualidade, no entanto, revigorada com uma nova forma de atuação do setor privado, incluindo os aspectos pedagógicos e gerenciais, além de uma co-participação financeira. A causa foi liderada pelo Instituto de Co-responsabilidade pela Educação – ICE, que foi criado a partir da Associação dos Amigos do Ginásio Pernambucano. Inicialmente, o objetivo era apenas a recuperação física do prédio, mas o acaso tornou-se um caso que vislumbrava uma causa muito maior: desenvolver uma nova estratégia para enfrentar os desafios do Ensino Médio e oferecer um novo modelo de escola pública de qualidade à juventude.

## O INSTITUTO DE CO-RESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO



*O Instituto de Co-responsabilidade pela Educação – ICE é uma entidade privada, sem fins lucrativos, que visa primordialmente à melhoria da qualidade da educação pública de nível médio em Pernambuco e no Brasil, por meio da mobilização da sociedade em geral e da classe empresarial em particular, seguindo a ética da co-responsabilidade, produzindo soluções educacionais inovadoras e replicáveis em conteúdo, método e gestão, objetivando uma nova forma de ver, sentir e cuidar da juventude, tendo como produto final um jovem autônomo, solidário e competente.*

*A instituição observa os princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade, eficácia, bem como não faz nenhuma discriminação de raça, cor de pele, gênero, preferência sexual, religião, ideologia ou condição social.*

*O Instituto se dedica às suas atividades diretamente ou em parceria com outras organizações interagindo com órgãos de setor público da área de educação e afins.*





*O jornalista Gilberto Dimenstein com estudantes do Ginásio Pernambucano*

O rápido sucesso da nova escola transformou **o caso numa causa**.

### **A causa**

*“Quando eu tinha razoável consciência de que o caminho era esse, porque tinha resultados para mostrar, voltei ao governador e falei o seguinte: ‘Governador, nós temos algo para lhe mostrar. Eu queria que o senhor reunisse o vice-governador, os secretários da Fazenda, de Planejamento, da Casa Civil, de Educação, num fim de tarde, com tempo para a gente conversar.’*

*Assim ele fez e nós fomos expor a experiência.*

*Nós vamos dividir as tarefas. Proponho que a gente implante dez escolas dessas. Eu assumo a responsabilidade de buscar recursos do empresariado para equipar a escola e o estado assume o custeio. Aí, o que fizemos? Submetemos um projeto de lei à Assembléia, criando o Programa de Desenvolvimento dos Centros de Ensino Experimental.”*

Marcos Magalhães – presidente do Instituto de Co-responsabilidade pela Educação – ICE

A decisão de atuar no Ensino Médio se deve, em parte, ao acaso e à vocação histórica e natural do Ginásio Pernambucano e, principalmente, à constatação da precária situação do Ensino Médio no estado e no país, e da evidente necessidade de parcerias para dar início ao processo de desenvolvimento de um novo modelo de escola para esse nível de ensino.

Assim, o avanço da causa se dá com a institucionalização do novo conceito e com a criação do PROCENTRO – uma unidade da Secretaria de Educação – focalizado na ação com base em quatro premissas:

- **uma causa** – o ensino público de qualidade;
- **uma marca** – a co-responsabilidade;
- **um desafio** – a criação de novos mecanismos institucionais; e
- **uma postura** – a busca de melhoria contínua de conteúdo, método e gestão.

As principais características do novo modelo estão sintetizadas abaixo:

*Do ponto de vista institucional*, o PROCENTRO surge de uma parceria entre o setor público e o setor privado, em regime de colaboração e co-responsabilidade. O setor privado, por meio do ICE, aporta uma filosofia de trabalho, uma proposta pedagógica, uma estratégia gerencial e de recursos para o co-

financiamento parcial de cada escola – denominada de Centro de Ensino Experimental. O estado, por sua vez, cria uma instituição, o PROCENTRO, para expandir a proposta e gerenciar as escolas. Para viabilizar o novo empreendimento e assegurar a sua sustentação em longo prazo, foram necessárias alterações de caráter legal e normativo. Isso garante não apenas segurança jurídica para a parceria e para os atores, mas dá uma base maior que permite a estabilidade e a continuidade do Programa com a mudança de governos.

*“O que eu prego é o que chamo de ética da co-responsabilidade. Ou nós assumimos a co-responsabilidade por esse processo ou a conta vai ser paga muito duramente pela geração que está chegando aí. Qual o nosso papel? É o que eu chamo de fazer para influir. Isso é o mote que me parece ser a melhor forma. Não apenas fazemos reuniões e discussões. O que nós sabemos fazer como empresários é gestão, nós sabemos gerir processos. Sabemos o ciclo PDCA. A gente faz isso todos os dias. No setor público, com as poucas exceções, de praxe, o planejamento é ruim, a execução é terrível, não se age em cima do valor medido para melhorar, não se tem plano de ação.”*

Marcos Magalhães – presidente do Instituto de Co-responsabilidade pela Educação – ICE

**FASE 1****A ÉTICA DA CO-RESPONSABILIDADE****FAZER PARA INFLUIR****TRANSFORMAR BOAS PRÁTICAS  
EM  
POLÍTICAS PÚBLICAS**

## FASE 2

### ASSEGURAR A CONTINUIDADE DO PROGRAMA



### ASSEGURAR A QUALIDADE SISTÊMICA

O papel empresarial, portanto, dentro da Ética da Co-responsabilidade, vai muito além de apenas contribuir financeiramente. É, na realidade, um agente da transformação, desafiando paradigmas e trazendo para o setor público mais eficiência na gestão dos processos.

*Do ponto de vista gerencial*, tanto o PROCENTRO quanto os Centros adotam padrões gerenciais trazidos do mundo empresarial, mas que vêm se mostrando adequados ao funcionamento dos Centros. Há planos, compromissos, metas, resultados, avaliação, incentivos, delegação de responsabilidade e responsabilização. Ademais, isso não é muito diferente do que se observa em escolas privadas. Cada Centro é dirigido por um gestor que responde a um Conselho Gestor integrado por representantes do PROCENTRO, prefeitura, empresas parceiras e representantes de instituições locais.

*Do ponto de vista pedagógico*, as principais inovações incluem:

- A **EPV – Educação para Valores**, voltada para o aprimoramento do educando como pessoa humana, visando formar o jovem como fonte de iniciativa (ação), liberdade (opção) e compromisso (responsabilidade), de modo a capacitá-lo para o exercício da autonomia.
- O **Protagonismo Juvenil**, visando formar o jovem por meio de práticas e vivências, na escola e na comunidade, que o levem a atuar como parte da solução, e não como parte do problema, pelo exercício sistemático da cidadania ativa, construtiva, criativa e solidária.
- A **Cultura da Trabalhabilidade**, visando capacitar o jovem a compreender, inserir-se e atuar no novo mundo do trabalho, elaborando o plano de vida, plano de carreira e programa de ação para seu desenvolvimento acadêmico e profissional.
- O **Empreendedorismo Juvenil**, visando desenvolver sua capacidade de autogestão, co-gestão e heterogestão de seu potencial, na transformação de suas visões em realidade.



*Estudantes em frente ao prédio do Centro de Ensino Experimental Porto Digital, em Recife*

- O **Associativismo Juvenil**, visando proporcionar o surgimento de múltiplas e variadas formas de auto-organização entre os jovens com finalidades sociais, esportivas, ambientais, etc.
- A **Presença Educativa**, visando à ampliação e à qualificação das relações entre adultos e jovens na comunidade educativa e fora dela.
- A **Educação Geral e Certificação Profissional**, visando ao desenvolvimento de competências para continuar aprendendo, à preparação e à orientação básica para o mundo do trabalho.
- A **Avaliação Sistemática** como estratégia para adequar a prática pedagógica às reais necessidades do aluno.
- **Práticas e Vivências** que visam desenvolver valores e competências pessoais e sociais necessárias à integração do projeto individual ao projeto da sociedade em que atua.

O conceito de educação integral é materializado pela presença de professores e alunos em horário integral (das 7h30 às 17 horas) no Centro, bem como pelo Projeto de Vida de cada aluno e pela ênfase no protagonismo e empreendedorismo. O tempo integral permite uma forte participação dos professores, alunos e da comunidade no cotidiano do Centro e em instâncias próprias de decisão. Além disso, o Centro caracteriza-se por sua abertura à experimentação, a mudanças e pela difusão de inovações à comunidade e a outras escolas da rede.

Atualmente, em seu quinto ano de existência, o PROCENTRO já acumula importantes avanços do ponto de vista de resultados, equidade e eficiência. As regras de funcionamento e a experiência acumulada em cada Centro tornam o modelo reprodutível e replicável em larga escala, tanto no estado de Pernambuco quanto em qualquer outro sistema estadual de ensino.

*“Fazer para influir”* – este é o mote do líder do ICE. O objetivo do presente trabalho é registrar a experiência do PROCENTRO de forma a estimular os governos estaduais e os empresários a se envolver com as questões da educação da juventude e do Ensino Médio. Além disso, o trabalho apresenta informações que podem ser úteis aos interessados em desenvolver iniciativas semelhantes. O Manual Operacional do PROCENTRO inclui um conjunto de documentos e formulários que estarão à disposição dos interessados<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Os interessados poderão obter informações sobre o manual no endereço [www.procentro.net](http://www.procentro.net).



## Uma iniciativa transformadora

*O Ginásio Pernambucano, durante mais de um século, foi a grande escola do estado. Daquela escola pública de excelência saiu grande parte da elite pernambucana e nordestina. Com o advento da Lei nº 5.692, ela deixou de ter o tratamento especial típico das escolas criadas e vocacionadas para atuar junto a um número reduzido de talentos, diferenciando-se totalmente das demais escolas da rede estadual. Havia, na situação anterior, um mérito pedagógico e um demérito social, pois a escola nunca teve compromisso com a rede estadual como um todo. Era um oásis de excelência.*

*A partir dos anos de 1970 do século XX, ela se integrou ao conjunto das escolas de primeiro e segundo graus. A partir daí, sua qualidade começou a erodir-se até chegar a um ponto de degradação quase total. Foi, então, que um grupo de empresas: Philips (Marcos Magalhães); Odebrecht (Érico Dantas); Chesf (Mozart Siqueira) e Bandepe (Celso Antunes) decidiram restaurar fisicamente o prédio da escola, que estava em situação extremamente precária.*

*Quando a obra estava prestes a ser concluída, os empresários perceberam que a reforma do prédio não era tudo. Assim, decidiram contribuir também para a reforma do ensino, colaborando na construção de um*

*projeto pedagógico de tipo novo para aquela unidade escolar de trajetória tão marcante na história de Pernambuco. Tive a honra de ser escolhido como consultor para a efetivação da iniciativa. Logo, reconhecendo minhas limitações no conhecimento profundo da vida pernambucana, sugeri aos meus contratantes que convidassem também Bruno Silveira, que tinha uma trajetória de vida dedicada às causas da educação e do desenvolvimento pessoal e social de adolescentes e jovens em nosso país por meio da Fundação Odebrecht e de outras iniciativas com as quais se envolveu ao longo do tempo.*

*Foi composto um grupo de trabalho. Dele participaram, no início, além dos quatro empresários: Marilene Montarroyos, Ana Pádua, professor Luiz Gonzaga e até o próprio secretário estadual de Educação Luiz Henry, entre outros integrantes ocasionais do grupo. Honrosa e decisiva foi também a participação do dr. José Paulo Cavalcante, grande advogado e jurista pernambucano. O grupo de trabalho assim constituído construiu um conjunto de idéias e passou a executar um elenco de ações para tirá-las do papel.*

*O conjunto de idéias pode ser assim resumido:*

- *o foco deveria ser o Ensino Médio, área em crescimento quantitativo acelerado com baixa qualidade em todo o país;*
- *a escala pretendida deveria ser a da rede e, não a de uma única unidade de ensino;*
- *a proposta pedagógica deveria ser algo de tipo novo (presença do educando na escola em tempo*





Bruno Silveira e Antônio Carlos, os meus dois gurus que conceberam os modelos pedagógico e de gestão dos Centros

*integral e educação interdimensional);*

- *a unidade pioneira do Programa deveria ser o Ginásio Pernambucano, de onde partiriam as inovações; Os docentes deveriam ter três atribuições: ministrar um ensino de excelência, produzir materiais didáticos para a rede e atuar como formadores de formadores (residência pedagógica);*
- *as novas unidades reformadas deveriam chamar-se Centros Experimentais de Ensino e serem aprovadas pelo Conselho Estadual de Educação (Programa Pró-Centro);*
- *o modelo de governança teria dois pólos: a Secretaria Estadual de Educação e a ONG, criada para este fim, Instituto de Co-responsabilidade pela Educação, constituído pela Philips e outras organizações empresariais;*
- *além disso, decidiu-se dar dimensão de lei ao Programa, aprovando legislação especial na Assembléia Legislativa de Pernambuco; e*
- *resumindo, as mudanças pretendidas deveriam dar-se em três níveis: conteúdo (o que ensinar), método (como ensinar) e gestão (como organizar a estrutura e o funcionamento da comunidade educativa).*

*O elenco de ações desenvolvido a seguir pode ser resumido nos seguintes pontos:*

- *conquista do governo do estado para a causa do desenvolvimento do Ensino Médio;*
- *apresentação do Programa ao Conselho Estadual de Educação para aprovação;*
- *criação do Instituto de Co-responsabilidade pela Educação - ICE;*

- *seleção de gestores e professores para o Ginásio Pernambucano;*
- *seleção dos educandos para a nova unidade escolar;*
- *Implantação do novo modelo de ensino na escola pioneira;*
- *expansão do novo modelo (Centros de Ensino Experimental) em outras unidades de ensino no interior do estado;*
- *expansão da nova perspectiva a outras unidades escolares de Ensino Médio;*
- *capacitação em serviço e fora dele de docentes, gestores e técnicos e*
- *produção de materiais didáticos e adequação de instalações físicas e criação de condições materiais condizentes com os novos objetivos educacionais.*

*Em todo esse processo, gostaria de destacar a figura e o trabalho de nosso querido Bruno Silveira, incansável pensador e articulador deste ousado processo de mudança. Bruno chegou a ver os primeiros frutos de seu trabalho. Teve, porém, que partir desta vida antes que o Programa atingisse um grau maior de amadurecimento. É impossível lembrar dele sem gratidão, ternura e admiração. Ele partiu, mas nos deixou seu exemplo de crença inabalável na educação de qualidade para todos e na emancipação pessoal, social e produtiva das novas gerações. Fica-nos uma tarefa: forjar nele uma humilde e precária semelhança para continuar servindo a nossa causa comum, que é a conquista de um Ensino Médio de qualidade para todos os pernambucanos e brasileiros.*

*Antônio Carlos Gomes da Costa*

# Capítulo 1



# O arcabouço institucional

O PROCENTRO é fruto de uma constatação: a de que o Poder Público, por si só, não possui condições de implementar uma escola pública de qualidade para o Ensino Médio. Essa constatação, que se reflete no abandono do antigo Ginásio Pernambucano, revela-se nas dificuldades financeiras para o financiamento do Ensino Médio; nos entraves institucionais que dificultam uma gestão eficiente; nas ineficiências observáveis nas taxas de abandono, evasão e repetência neste nível de ensino; na elevada taxa de distorção idade/série dos alunos; na elevada oferta de vagas em cursos noturnos; na baixa qualidade das notas dos alunos no ENEM; e, finalmente, na iniquidade criada por um sistema em que menos da metade dos alunos ingressos na 1ª série consegue concluir a 3ª. As ineficiências e distorções penalizam, fortemente, os alunos que se evadem durante o Ensino Médio. Os graduados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio ganham salários superiores aos dos jovens que iniciam, mas não concluem esse nível de ensino<sup>2</sup>.

A constatação dessa situação levou a um compromisso expresso numa nova forma de cooperação entre o poder público e o setor privado. Este acordo foi estabelecido por meio de um Termo de Cooperação Técnica celebrado entre o governo do estado de Pernambuco, por intermédio da Secretaria de Educação, e o ICE. Em síntese, o Termo de Cooperação prevê:

- A busca de resultados concretos com a implantação e a implementação de uma Rede Regional de Escolas Públicas de Ensino Médio de Referência em conteúdo, método e gestão.
- A mobilização de empresas e empreendedores sociais para, juntamente com o governo, fortalecer e dar sustentabilidade ao empreendimento. Desde esse primeiro momento, a Avina tornou-se um dos parceiros co-responsáveis pelo projeto.



*Estudantes do Ginásio Pernambucano*

<sup>2</sup> Os dados de educação e renda da PNAD confirmam essa afirmação. A interpretação dos dados é mais complexa. Possivelmente, trata-se de uma interação entre a condição dos alunos que evadem (idade mais avançada, menor nível acadêmico) e a inadequação dos currículos, de oportunidades de formação e das exigências do mercado de trabalho.

O Termo de Cooperação, amparado pela legislação, ainda prevê:

- a adoção de critérios próprios para a seleção de gestores das escolas;
- a adoção de critérios de seleção e remoção de professores da rede;
- a avaliação de gestores, professores e alunos;
- a adoção de sistemas de incentivo para os professores, em função dos seus próprios resultados e dos resultados dos alunos;
- a criação de Centros na forma de OS (Organização Social), com participação de municípios, outras organizações sociais e da sociedade civil;
- a co-participação dos municípios;
- a criação de um Conselho Gestor responsável pelo gerenciamento do Centro, bem como previsão de sua composição, responsabilidades e autonomia e
- a criação do PROCENTRO como órgão executor do programa na Secretaria de Educação.

*A Avina é uma fundação de origem suíça, sem fins lucrativos, que se associa com líderes da sociedade civil e do setor empresarial nas suas iniciativas de investimentos sociais para o desenvolvimento sustentável em toda a América Latina. A Avina foi o primeiro parceiro do PROCENTRO, tendo concentrado sua contribuição no financiamento das consultorias para implantar as inovações nas áreas de Gestão do Conhecimento, Tecnologia Empresarial, Protagonismo Juvenil, Avaliação e Sistematização. Além disso, a Avina disponibilizou um Fundo Desafio, no valor de R\$ 100.000,00, na forma de matching grants, para cada Centro mobilizar outros parceiros para projetos referentes às necessidades específicas dos mesmos. Um dos impactos mais importantes da contribuição da Avina foi a consolidação da Associação dos Jovens Parceiros, que são agentes multiplicadores das inovações para novos Centros, escolas públicas e privadas.*





*Marcos Magalhães conversa com estudantes na biblioteca do Ginásio Pernambucano*

*Apresentação folclórica do Grupo de Perna-de-Pau do CEE de Bezerros*

Com base em uma lei aprovada na Assembléia Legislativa de Pernambuco, foram estabelecidos diversos outros atos normativos e legais que balizam o funcionamento do PROCENTRO e dos Centros, e asseguram estabilidade e autonomia para o seu funcionamento.

Trata-se de um novo modelo de gestão pública não-governamental. Uma nova forma de institucionalidade foi estabelecida, por meio da qual o setor privado, representado pelo ICE, participa de forma solidária e co-responsável do conteúdo, método e gestão dos Centros. Não se trata de um mero aporte de recursos para complementar deficiências de caixa do governo. O ICE é um parceiro ativo que aporta uma proposta concreta para lidar com as questões de conteúdo, método e gestão dos Centros. No entanto, há também um compromisso financeiro explícito: o setor privado, por meio do ICE, compromete-se a assegurar recursos de apoio à implementação dos laboratórios, bibliotecas e salas temáticas. Excepcionalmente, participa também de investimentos na recuperação de instalações físicas, embora esse aspecto, em princípio, caiba como prioridade do governo estadual. Esta nova institucionalidade também prevê a participação dos municípios como co-responsáveis pelos Centros além, como já dito, das instituições locais da sociedade civil.

# Capítulo 2



# A estrutura operacional

A unidade operacional do Programa é uma escola de Ensino Médio denominada de Centro. A decisão sobre a localização e a abertura de um novo Centro decorre de um processo de estudos e planejamentos pela Secretaria de Educação e pelo ICE, onde se identificam as necessidades e conveniências de sua implantação. A decisão depende, também, do interesse e da disponibilidade das prefeituras em participar e colaborar com a iniciativa, bem como das comunidades locais. Este envolvimento assegura, antecipadamente, a co-responsabilidade pelo empreendimento, que é fator de estabilidade e garantia de sua sustentabilidade.

O PROCENTRO assegura o apoio técnico e conduz o processo de negociações necessário para a instalação de cada novo Centro. O apoio inclui a transferência de um conjunto de informações de natureza legal, organizacional, técnica e financeira, incluindo o dimensionamento físico de instalações, salas de aula, laboratórios, biblioteca, quadro curricular e respectivos manuais de operacionalização. Além disso, também é responsável pelo recrutamento, seleção e capacitação inicial do pessoal. Cada Centro é dimensionado para funcionar com até mil alunos, número determinado em razão de economias de escala. Entretanto, os Centros só atingem a escala ideal de operação após alguns anos.

Uma vez criados, os Centros são orientados pelo PROCENTRO dentro de uma filosofia gerencial própria do Programa. O princípio básico é o do PDCA. Em uma forma mais elaborada, a filosofia se baseou, originalmente, na tecnologia de gestão desenvolvida pelo grupo Odebrecht – TEO. Na verdade, poucas mudanças foram necessárias à TEO, haja vista ser mais uma tomada de consciência do que um manual de métodos e técnicas. A tecnologia de gestão do PROCENTRO foi denominada de Tese – Tecnologia Empresarial Socioeducacional.

A Tese é versátil. Trata-se de um instrumento de gestão eficaz à medida que o ciclo de planejamento é simples e a projeção dos resultados esperados e respectivos indicadores geram relatórios inteligentes, permitindo o acompanhamento por todos os parceiros internos e externos.

A Tese, também, constitui um excelente instrumento para desenvolver o protagonismo, sobretudo pela ênfase em princípios e valores, a visão correta de uma empresa e o papel educativo do empresário.

Utilizando a Tese como ferramenta de planejamento, a elaboração do Projeto de Vida torna-se comparável à elaboração do Plano de Ação da própria escola: educandos, educadores e gestores utilizam-se da mesma linguagem e dos mesmos instrumentos para planejar, gerenciar e avaliar suas atividades. Os conceitos, instrumentos e operacionalização dessa tecnologia são visíveis nos documentos, na linguagem, nas posturas e nas formas de ação dos integrantes dos Centros, inclusive nos alunos.

### ❖ Os três níveis de ação e decisão

O Quadro 1 sintetiza a concepção geral e os instrumentos gerenciais dos principais atores:

**Quadro 1**

#### **Instrumentos e Níveis de Gestão do Centro**

<b>Nível</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Responsável</b>
Político-Estratégico	Plano de Ação Político-Estratégico	PROCENTRO
Estratégico-Educacional	Plano de Ação Anual	Gestor, Coordenadores e Professores (elaboração) Conselho Gestor (aprovação)
Educacional-Operacional	Projeto Pedagógico Regimento Escolar Programa de Ação	Gestor, Coordenadores e Professores Comunidade Escolar Todos os que trabalham no Centro

#### ■ I. Nível Político-Estratégico

O PROCENTRO possui uma série de diretrizes gerais que norteiam a formação, a definição da missão e as prioridades de cada Centro. Essas diretrizes constituem a “espinha dorsal” que caracteriza cada Centro. O PROCENTRO também define os limites da autonomia financeira e administrativa do Centro, assim como da alocação orçamentária. A partir dessas diretrizes e recursos, e em razão das peculiaridades locais, cada Centro prepara o seu Plano de Ação.

- As premissas emanadas do PROCENTRO são comuns a todos os Centros, mas podem sofrer adaptações e inclusões de acordo com as especificidades de cada um deles. As premissas filosóficas e educacionais serão detalhadas adiante.





*Reunião do Conselho de Gestão do Ginásio Pernambucano*

- Os resultados são as conseqüências diretas das ações desenvolvidas. Logo, devem ser apresentados com informações qualitativas e dados quantitativos.
- Os objetivos, estratégias, resultados previstos e indicadores são elaborados pelo Centro e aprovados mediante negociação com o Conselho Gestor.
- A cada ano, ou sempre que necessário, o Plano é revisto para ajustar objetivos, prioridades, metas e indicadores de resultados.

## ■ II. Nível Estratégico-Educacional

O Ciclo de Planejamento dos Centros é anual e inclui a elaboração do Plano de Ação (macro) e dos Programas de Ação (individuais), bem como, no momento inicial do Centro, o Regimento Escolar e o Projeto Pedagógico. Em cada Centro, esse ciclo se inicia com uma semana de planejamento em regime de imersão, da qual participam todos os integrantes da equipe. Nesse período, são revistos os principais conceitos e princípios da Tese e as diretrizes do PROCENTRO.

O Plano de Ação da Escola é elaborado em equipe. Tem como referência o Plano de Ação Político-Estratégico, no qual se encontram as premissas, objetivos, resultados previstos e seus indicadores. O Regimento Escolar, Projeto Pedagógico e Programas de Ação derivam do Plano de Ação. Já os Programas de Ação são individuais; no caso dos professores, podem ser elaborados por disciplina; no caso do pessoal de apoio, pode ser elaborado por equipe, como cozinha, limpeza, portaria, etc.

O processo de planejamento está sintetizado abaixo:

**Figura 1**  
**O Processo de Planejamento**

Primeiro passo	Segundo passo
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação das premissas e indicadores de resultado do PROCENTRO</li> <li>- Elaboração do Regimento Escolar preliminar</li> <li>- Elaboração do Projeto Pedagógico preliminar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dos conceitos e princípios fundamentais da Tese</li> <li>- Análise do Plano de Ação Político-Estratégico do PROCENTRO</li> <li>- Elaboração do Plano de Ação do Centro</li> <li>- Reformulação do Regimento Escolar</li> <li>- Adequação do Projeto Pedagógico</li> <li>- Elaboração dos Programas de Ação individuais</li> </ul>

Esse processo é feito de forma simplificada a cada ano e retomado ao final para efeitos de análise, avaliação e correção de rumos.

No Plano de Ação, a equipe delinea a macroestrutura, representação gráfica do Centro, abrangendo os parceiros internos e externos, a comunidade e os investidores, representados pelo Conselho Gestor.

A macroestrutura apresenta algumas características que merecem ser detalhadas:

- iniciada a partir da comunidade. O Centro deve ter a percepção correta das necessidades da comunidade em que está inserido e empreender todo o esforço para atendê-las;
- é horizontal para facilitar o processo de comunicação, garantindo o fluxo completo das informações. Não há níveis hierárquicos, e sim centros de resultados responsáveis pela operacionalização. Todos os integrantes são parceiros entre si, têm o mesmo nível, podem dialogar e obter sinergia;
- é descentralizada, permitindo a participação de todos na concepção, execução e tomada de decisão, de acordo com o grau de maturidade de cada integrante.

Além destas características, apresenta três âmbitos de atuação:

- **Político-Estratégico** - constituído pelo **Conselho Gestor**, responde pela aprovação do Plano de Ação e acompanha sua execução e os resultados no médio e longo prazos.
- **Estratégico-Educacional** - constituído pelo gestor e coordenador pedagógico.
- **Educacional-Operacional** - formado pelos Centros de Resultados (CRs) e respectivas equipes.

A **Coordenação Pedagógica** responde pela coordenação das ações e integração dos resultados apresentados pelos CRs, supervisiona as atividades acadêmicas e acompanha o calendário escolar de professores e alunos.

A **Coordenação de Mobilização Social/Comunicação** coordena e integra as ações relacionadas à

comunicação interna e externa e à organização de eventos. Sua atividade caracteriza-se pela interface com a comunidade no entorno do Centro, estimulando ações que aproximem a família da escola. Abrange, ainda, atividades sociais voltadas para a integração de funcionários como um todo.

A **Coordenação Administrativo-Financeira** responde pelas atividades relacionadas à organização financeira, dando suporte à comunidade educativa na consecução das metas estabelecidas pelo PROCENTRO e pelo Conselho Gestor.

Constam, também, da macroestrutura: **Apoio Pedagógico e Apoio ao Atendimento**, oferecendo suporte à atividade-fim. Dentre esses serviços, destacamos a biblioteca, espaço pedagógico de informação, pesquisa e entretenimento, cujo acervo estará à disposição de toda a comunidade escolar; os laboratórios – Informática, Ciências da Natureza –, que permitem experimentos nas áreas de Química, Física e Biologia.

## O PROCENTRO

*João Batista Araujo e Oliveira*

*O PROCENTRO oferece ao país um conjunto inigualável de contribuições para repensar as políticas de Ensino Médio. De todas as suas contribuições, a mais relevante refere-se às questões gerenciais, tanto do ponto de vista do setor público – como operar parcerias com o setor privado – quanto do ponto de vista de filosofia e instrumentos de gestão de redes de escolas autônomas, e também do ponto de vista de instrumentos e mecanismos internos de gestão escolar. A outra contribuição que merece destaque particular refere-se à necessidade de diversificação do Ensino Médio: o PROCENTRO não é e não se insinua como a única ou melhor solução: ele é um modelo de uma família de soluções que precisam ser implementadas para dar esperança à juventude. Mas não se trata apenas de ser um modelo: trata-se de ser um modelo que funciona, e que funciona com candidatos típicos do Ensino Médio.*



## Exemplo de Programa de Ação

### Centro de Ensino Experimental de Timbaúba - CEET

#### Programa de Ação

##### 1. Negócio

Proporcionar uma gestão participativa e co-responsável, coordenando, integrando e educando os diferentes segmentos da comunidade escolar.

##### 2. Filosofia

###### 2.1. Domínio do Negócio

Aprimorar conhecimentos referentes à gestão e às políticas.

###### 2.2. Enfoque

Aprimorar conhecimentos referentes à gestão e às políticas públicas.

###### 2.3. Postura

Articular os diversos segmentos da comunidade escolar, estabelecendo uma relação harmônica e produtiva.

##### 3. Resultados Combinados ou Pactuados

São regidos pelo sistema de avaliação de desempenho.

###### 3.1 Resultados Esperados

- Favorecer a formação continuada dos educadores e demais profissionais do Centro.
- Interação entre todos os segmentos da comunidade escolar.
- Execução do Programa de Ação.
- Preservar a imagem do Centro perante a sociedade.
- Liquidez nas ações administrativas e financeiras.
- Cumprir as metas que são estabelecidas pelo PROCENTRO.

## Programa de Ação



*Participação de estudantes do CEE de Abreu e Lima na Feira de Ciências Jovem*

## Programa de Ação



Marcos Magalhães homenageado pelos estudantes dos vários CEETs

### 3.2. Resultado Global

Contribuição pessoal para o êxito no funcionamento do CEET.

### 3.3. Resultados Individuais

- Estabelecer parcerias com empresários locais, a fim de promover a co-responsabilidade.
- Contribuir para a integração e o envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar.
- Dar oportunidade a atividades que favoreçam o protagonismo juvenil.
- Otimizar esforços, envolvendo todos os segmentos do Centro, para apresentar resultados satisfatórios.

### 3.4. Resultados Intangíveis

- Horário de atendimento individual aos professores, alunos e pais.
- Disponibilidade para participação em atividades relacionadas ao CEET.
- Relacionamento interpessoal harmonioso com todos os segmentos do CEET e membros da comunidade.
- Estabelecimento, juntamente com o gestor, de parcerias na comunidade desenvolvendo a co-responsabilidade.
- Análise de perfil e recrutamento, juntamente com o gestor, de pessoal para contratação para prestação de serviços ao CEET.

## 4. Substituto em Identificação/Formação

Em formação.

## 5. Fatores Críticos e Apoios Requeridos

Fatores Críticos	Apoios Requeridos
Nº de salas de aula insuficiente para a implantação do segundo ano	PROCENTRO e parcerias privadas

## Coordenação de Comunicação e Mobilização Social

### Responsável:

#### 1. Negócio

- Proporcionar atitude comunicativa, integrando os pilares da educação com ações voltadas para as parcerias internas e externas e os diversos segmentos da comunidade (pais e empresários).

#### 2. Filosofia do Negócio

- Desenvolver atitude empresarial.

#### Domínio

- Eficiência e eficácia no processo da comunicação.
- Capacitação em *marketing*, informática, propaganda, língua estrangeira.

#### Enfoque

- Buscar e mobilizar parcerias internas e externas para viabilizar atividades no CEEG.

#### Postura necessária

- Autonomia.
- Confiabilidade.
- Respeitabilidade.



## Programa de Ação



*Estudantes do CEE de Arcoverde em aula prática de Ciências*

## Programa de Ação



### Alinhamento necessário

- Equipe gestora.
- Equipe de educadores.
- Empresários.
- Comunidade.

### Diretrizes

- Recursos financeiros para adequação da mobilização do setor de comunicação.
- Comunicar atividades do CEEG.
- Trabalhar com todos os meios de comunicação.
- Buscar espaço para atividades do CEEG.
- Integrar os educandos do Centro em atividades sociais e culturais regionalizadas.

### 3. Organização

- Transporte.

### 4. Fatores críticos

- Não conseguir estabelecer parcerias.
- Não conseguir vivenciar os pilares como educador no papel de comunicador.

### 5. Substitutos

- Em identificação.
- Os coordenadores dos “centros de resultado” pedagógico, gerencial-administrativo e de comunicação/mobilização elaboram seus respectivos programas, pactuando-os com o gestor da escola, que, por sua vez, os consolida em seu Programa de Ação.
- O Projeto Pedagógico parte das diretrizes curriculares, grades horárias, materiais didáticos, critérios de avaliação, fichas pedagógicas e demais orientações pedagógicas do PROCENTRO. Apresenta todos os pressupostos filosóficos e pedagógicos que caracterizam e orientam o trabalho escolar e deve ser elaborado de acordo com a realidade da escola.
- O Projeto Pedagógico é revisto pela equipe de cada escola anualmente.

### ■ III. Nível Educacional-Operacional

- Os coordenadores dos “centros de resultados” pedagógico, gerencial-administrativo e de comunicação/mobilização elaboram seus respectivos programas, pactuando-os com o gestor da escola, que, por sua vez, os consolida em seu Programa de Ação.
- O Projeto Pedagógico parte das diretrizes curriculares, grades horárias, materiais didáticos, critérios de avaliação, fichas pedagógicas e demais orientações pedagógicas do PROCENTRO. Apresenta todos os pressupostos filosóficos e pedagógicos que caracterizam e orientam o trabalho escolar e deve ser elaborado de acordo com a realidade da escola.
- O Projeto Pedagógico é revisto pela equipe de cada escola anualmente.

A Tese ainda contempla a especificação de recursos, estrutura e estratégias que deverão ser mobilizadas para alcançar os resultados.

O modelo de funcionamento dos Centros se assemelha, em alguns aspectos, ao de outras escolas públicas.

Em comum, há o fato de que os professores são todos da rede pública estadual. Os alunos são selecionados pelo critério de proximidade da residência ou localização geográfica. A maioria provém de escolas públicas e mais de 80% são filhos de famílias com renda inferior a 4 salários mínimos, sendo que, mais da metade desses com renda inferior a 2 salários mínimos.

Na maioria dos aspectos, o funcionamento de um Centro muito se assemelha ao de uma escola particular bem organizada e que oferece ensino de boa qualidade. O gestor recebe recursos que são repassados conforme a previsão do orçamento, bem como dispõe de autoridade formal e condições de gerenciar seu orçamento e o seu pessoal. A escola recebe um programa de ensino com





*Estudantes do CEE  
de Salgueiro em aula  
prática de laboratório*

base no qual elabora sua proposta pedagógica, que cada professor se compromete a ensinar aos alunos no decorrer de cada ano letivo. Há metas de desempenho para todos os colaboradores da escola, avaliação interna e externa com incentivos associados ao atendimento das metas pre-estabelecidas. Além disso, há conseqüências quando não se atende aos propósitos: professores e funcionários que não atinjam as metas de desempenho acertadas ou que não se adaptem à escola serão removidos para a GRE\* de origem.

A descrição acima não significa que os Centros estejam imunes aos problemas que afetam organizações públicas – inclusive regras referentes à movimentação de pessoal, manejo de recursos, atraso de repasses, dificuldades na implementação de programas e projetos, etc. Também não significa que estejam isentos dos problemas que afetam qualquer organização – especialmente os que dizem respeito à gestão e ao convívio entre as pessoas.

Os Centros se configuram como um novo modelo de escola pública, mas não totalmente governamental. O modelo não é o burocrático, em que o diretor se preocupa, sobretudo, com os aspectos formais. Também não é o modelo de abandono, em que cada escola fica à mercê de si mesma, sem supervisão, apoio ou cobrança de resultados. Também não se trata de um modelo de puro mercado, em que cada escola compete para sobreviver. Trata-se de um modelo em que o Poder Público, em parceria com o setor privado, no caso representado pelo ICE, estabelece regras claras de funcionamento, regula e define os limites da autonomia das escolas, e cobra e premia os resultados.

---

(\*) GRE - Gerência Regional de Ensino.

# Capítulo 3



# A proposta educacional dos Centros



Estudantes do CEE de Araripina nos Jogos Interescolares

A proposta educacional do PROCENTRO resulta do diálogo e de contribuições de inúmeras pessoas que participaram e continuam participando, em diferentes momentos, da criação e do desenvolvimento dos Centros. O Quadro 2 apresenta as principais contribuições e os principais atores que participaram da formação inicial do Centro e de algumas de suas reformulações.

Os registros abaixo não esgotam as contribuições desses participantes, apenas evidenciam o foco principal que serviu de base para a atuação desses indivíduos. Alguns, como Marcos Magalhães e Marilene Montarroyos, tiveram e ainda têm uma participação mais abrangente e duradoura. Outros, como Bruno Silveira (falecido em 2007), deixaram profundas marcas nos conceitos básicos que deram origem ao marco institucional, à cultura do PROCENTRO e das escolas. Antônio Carlos Gomes da Costa deixou sua marca, sobretudo na primeira proposta pedagógica. Marilene Montarroyos imprimiu o estilo gerencial que modela e caracteriza as relações do PROCENTRO com todos os atores. Outros tiveram atuações mais setoriais ou pontuais, mas nem por isso suas contribuições foram menores. Todas essas contribuições, por sua vez, são objeto de constante debate e aprimoramento pelos gestores, educadores e alunos dos Centros.

**Quadro 2**  
**Principais Atores e Principais Contribuições**

<b>Atores</b>	<b>Principais contribuições</b>
Marcos Magalhães	Inspiração e liderança
Bruno Silveira	Premissas, conceitos, princípios filosóficos e pedagógicos
Antônio Carlos Gomes da Costa	Modelo pedagógico inicial
Ana de Pádua	Modelo pedagógico adaptado
Francisco Irineu	Modelo pedagógico adaptado
Jairo Machado	Modelo gerencial inicial
Ivaneide de Lima	Modelo gerencial adaptado
Marilene Montarroyos	Operação e consolidação das idéias; busca e implementação das estratégias legais
Cecília Gomes	Normatização e legislação específica do PROCENTRO
Luiz Gonzaga Cabral	Coordenação e operacionalização de toda a parte tecnológica
José Airton Monteiro	Modelo pedagógico tendo com foco os guias de aprendizagem
Elvira Lima	Consultoria para implantação das bibliotecas e edição do livro: <i>Um acaso, que virou um caso, que virou uma causa</i>
Domenico Corcione	Iniciação do Projeto de Sistematização

A proposta educacional baseia-se em conceitos básicos e em princípios pedagógicos que vão sendo materializados e adaptados de acordo com a experiência e a cultura de cada Centro. Estas representam a visão atual predominante na cultura do PROCENTRO.

## Conceitos básicos:

### ■ Quem é o aluno?

O aluno da escola pública não é o mesmo que marcou a história do Ginásio Pernambucano relatada no início do presente trabalho. O aluno típico da escola pública de Ensino Médio é fruto da universalização e democratização do acesso ao ensino, porém, ele também é fruto da degeneração da qualidade da escola pública que antecede o Ensino Médio. O aluno do Centro é um aluno típico de escola pública de nível médio. A quase totalidade dos alunos situa-se na faixa etária entre 15 e 22 anos. O nível acadêmico dos alunos é muito limitado, conforme espelhado pelos conhecidos resultados da Prova Brasil e do Saeb – Sistema de Avaliação da Educação Básica. Para o PROCENTRO, no entanto, esse aluno é capaz de auto-superação e de assumir o controle de seu estudo e de sua vida. Além disso, no Centro o aluno é considerado não como sujeito passivo de um processo, mas como co-responsável pelo processo de sua educação. O Projeto de Vida, explicado adiante, permite o encontro do aluno consigo mesmo, servindo como ponto de articulação entre as aspirações do aluno e os desafios propostos pela escola.

### Quem é o aluno? Três gerações de alunos de escolas públicas

**Primeira geração:** a escola pública era restrita. A concepção curricular era semelhante aos moldes europeus. A escola pública produziu uma parcela da elite profissional, política e social, da qual grande parte proveio de famílias de baixo nível educacional e social.

**Segunda geração:** com a universalização do ensino, na década de 1970, a educação foi sacudida não apenas pelos grandes números, mas por inúmeras reformas de conteúdos, métodos, orientações e va-



*Marilene Montarroyos  
e estudante do Ginásio  
Pernambucano*

lores. O papel da educação foi questionado. A educação tornou-se direito de todos. As instabilidades conceituais levaram a uma fragmentação dos currículos que se reflete numa formação fragmentada e cheia de lacunas. A maioria dos professores atuais da escola pública é fruto desse sistema.

**Terceira geração:** a atual geração é composta de jovens que formam a clientela dos Centros, majoritariamente provenientes das camadas populares, que lograram terminar o Ensino Fundamental com idade bastante avançada, em sua maioria, e que chegam ao Ensino Médio com profundas lacunas em seu processo de escolarização. Essas lacunas, especialmente na leitura, na escrita e em Matemática, comprometem a aquisição de novos conhecimentos. No plano sociocultural, essa geração também vive um momento histórico de mudanças radicais no mundo do trabalho e nas exigências de formação.



**Profª Thereza**

*Na nossa vida, às vezes, parece que nada vai acontecer e que tudo sempre dá errado. É preciso de muita ajuda para poder continuar e saber que nem tudo é o fim do mundo: o vestibular não é a ÚNICA coisa que existe nem é a ÚNICA porta aberta de alegria, felicidade e crescimento. Eu achava que era, mas hoje vejo que há, sim, uma saída e a felicidade pode estar presente em pequenas coisas. Passei na UFRPE em Física, na UPE em Engenharia Eletrotécnica e no Prouni em Engenharia de Produção. Por uma questão lógica, eu, com certeza, faria Engenharia Eletrotécnica. No entanto, uma paixão foi despertada em mim: a Física. Amo o CEEGP e creio que a melhor forma de agradecer por tudo o que me foi oferecido seria esforçar-me ao máximo, mas para quê? Para ser professor desse Centro! Passei uma semana neste aqui como monitor das aulas de Física e isso foi o suficiente para ter certeza do que realmente quero para minha vida, esse é o meu sonho: ser professor de Física do CEEGP e poder ajudar na educação do meu estado, afinal,*

*creio que há esperança para a educação no nosso país. Antes parecia que eu estava numa sala fechada, sem portas nem janelas, somente paredes, e essas paredes pareciam ter metros de espessura, ou seja, era quase impossível sair dessa sala, mas, de repente, quando menos se espera, a parede se quebra e surge uma porta em seu lugar. Essa porta hoje é a que me leva a esse estado de felicidade. Quem a colocou lá? Todos aqueles que me amam: meus professores, meus amigos de turma, minha gestora Thereza, dr. Marcos Magalhães, minha namorada, minha mãe e a minha igreja. Hoje sou grato a todos vocês e não tenho mais palavras para agradecer por tudo o que hoje acontece em minha vida. Mas falta algo: vou tentar entrar no ITA. Tentarei e me esforçarei para ser o melhor, não por soberba, mas para poder partilhar esse melhor com todos!!!!*

**Stenio Okita de Souza, eterno aluno do CEEGP**

### ■ **Quem é o educador?**

Todas as pessoas que trabalham no Centro, pois os alunos também são considerados educadores. A educação não é responsabilidade exclusiva dos professores. O Programa de Ação de cada colaborador do Centro reflete seu compromisso com a educação dos alunos.

### ■ **Empenho coletivo:**

O eixo gerador da proposta de cada Centro é o trabalho coletivo, que busca envolver diferentes setores da sociedade civil, lado a lado com a população, em suas diferentes formas de organização. Trata-se da Ética da Co-responsabilidade.

### ■ **A função do Centro:**

A função do Centro é socializar o desenvolvimento cultural da humanidade, ou seja, o conhecimento formal acumulado especialmente em Ciências, Artes, Tecnologia e equipamentos, procedimentos, metodologias de gestão e técnicas de comunicação. Também é função do Centro ensinar às novas gerações as formas de apropriação do conhecimento.

### ■ **A importância do conhecimento formal:**

O conhecimento formal constitui um dos maiores avanços do desenvolvimento cultural da humanidade, pois, por meio dele o ser humano pode:

- Apropriar-se da evolução cultural da espécie.
- Desenvolver o espírito crítico e a capacidade de produzir novos conhecimentos.
- Transmitir o novo conhecimento às novas gerações.

O conhecimento formal implica sempre sistematização de informações, a formação de conceitos e a aplicação do conhecimento para a solução de problemas. A aprendizagem de um conhecimento formal, organizado em sistema ou disciplina, requer formação de categorias de pensamento e de padrões que permitem ao aluno lidar com esse conhecimento.



*Estudantes do CEE  
de Bezerras*



*Gestora e Professores do CEE-  
Nóbrega, em Recife*

- A apropriação do conhecimento inclui não apenas a apropriação de conteúdos, mas ainda:
  - A capacidade de comunicação do conhecimento.
  - A apropriação de metodologias de pesquisa.
  - A apropriação de prática de atividades de estudo.
  - Tem como base o domínio da leitura e da escrita.
  
- A função dos professores inclui, além da docência, compreender e saber lidar com as transformações da vida em sociedade e as especificidades das novas gerações que freqüentam a escola pública; a produção de material para complementar os livros didáticos e desenvolver formadores. (Exemplo: Manuais Operacionais.)
  
- A avaliação é o instrumento central da gestão. Todos – gestores, funcionários, professores e alunos – são avaliados. A avaliação compreende as tarefas do ensino e outras dimensões do trabalho de cada um. No caso dos professores, a avaliação também serve como instrumento de desenvolvimento pessoal e como base para incentivos.
  
- **O aluno como sujeito:**  
O aluno é protagonista de seu processo educacional. Ele é o sujeito co-responsável por sua educação. Os alunos também são considerados educadores de si mesmos e de seus colegas.

### ❖ Os princípios pedagógicos

Os princípios pedagógicos ou premissas do trabalho do PROCENTRO podem ser resumidos nos seguintes itens:

- Integralidade da ação educativa. A integralidade – ou visão humanista – deve ser buscada além da dicotomia entre as várias “dimensões” do ser humano, tais como: a afetiva, a emocional, a cultural e a social.
- A integralidade da ação educativa se reflete:

- Nas quatro dimensões propostas no Relatório Jacques Delors: APRENDER A SER, APRENDER A CONVIVER, APRENDER A FAZER, APRENDER A APRENDER.
  - Na implementação de uma escola de tempo integral para professores e alunos.
  - Na integração de conteúdos acadêmicos, profissionalizantes e práticas educativas.
- A integralidade da ação educativa se materializa:
- Na presença educativa do professor, por meio da qual ele se responsabiliza pela educação integral dos jovens.
  - No projeto individual do aluno, no qual este desenvolve, por meio de práticas e vivências, os valores e as competências pessoais, cognitivas e sociais.
- O protagonismo juvenil:
- Para um ser humano tornar-se autor ou co-autor de sua vida, ele precisa ter discernimento e capacidade de tomar decisões. O Centro de Ensino é um dos contextos que proporcionam o desenvolvimento desses processos. A educação escolar é essencial, uma vez que a aprendizagem dos conhecimentos escolares tem um papel imprescindível na formação das categorias de pensamento que levam ao discernimento, à capacidade de análise, categorização de informações, a percepções e idéias.
- O protagonismo implica a capacidade de identificar situações cotidianas relevantes pela compreensão dos elementos que as compõem e do papel de cada jovem na vida das pessoas. O indivíduo protagoniza quando:
- posiciona-se diante de situações de relevância;
  - antecipa resultados de seus comportamentos e ações sobre os demais.
- O “protagonismo” requer:
- uma compreensão mínima de si próprio como ser de cultura;
  - a capacidade de valorização das características de vida de seu grupo social e as práticas culturais que o caracterizam;
  - o entendimento da diversidade da espécie humana como uma realidade, desenvolvendo, dessa forma, tolerância com as diferenças.



*Estudantes visitam o Museu Louis Jacques Brunet no Ginásio Pernambucano*



*Estudantes do CEE em Abreu e Lima em aula prática de Física*

- O “protagonismo estudantil” significa apropriar-se dos conhecimentos dos vários sistemas organizados, isto é, das várias áreas do conhecimento humano organizadas no currículo. Além disso, requer, como pré-condição, apropriar-se dos instrumentos básicos da leitura, escrita, Matemática e raciocínio lógico, que permitem desenvolver as competências de compreensão.
- O protagonismo juvenil também é estimulado por:
  - Associativismo juvenil: a formação do espírito associativista se dá por meio de múltiplas e variadas formas de auto-organização entre os jovens para o desenvolvimento de atividades sociais, culturais, esportivas, ambientais e outras de seu interesse.
  - Empreendedorismo juvenil: as escolas do PROCENTRO participam de iniciativas como as do Junior Achievement, Programa que proporciona aos estudantes a oportunidade de ter contato com conteúdos sobre empreendedorismo, compreendendo a importância das empresas na comunidade, e de outras voltadas ao desenvolvimento do espírito empreendedor.
- A formação para a vida do trabalho: o Centro promove a cultura do trabalho, levando o jovem a compreender, a se inserir e a atuar no novo mundo do trabalho, elaborando seu Plano de Vida, de Carreira e o Programa de Ação para seu desenvolvimento escolar e profissional. Ademais, em muitos Centros, além da formação acadêmica, os alunos dispõem de oportunidades de formação profissional, inclusive com a obtenção de certificação de competências, como no caso de Informática e Inglês.

Esses princípios pedagógicos se materializam:

- No Projeto Pedagógico
- No Plano de Curso
- Nos Guias de Aprendizagem

O Projeto Pedagógico ou Proposta Pedagógica do PROCENTRO passou por uma profunda transformação. A proposta inicial, implementada apenas no Ginásio Pernambucano, baseava-se numa rejeição aos conteúdos organizados por disciplinas e aos métodos didáticos, e postulava um ensino de projetos baseado em centros de interesse e em materiais a ser desenvolvidos pelos professores. Por diversas razões e, especialmente em razão dos baixos resultados alcançados pelos alunos, essa concepção foi logo revista.

Em consequência disso, o PROCENTRO passou a adotar um Programa de Ensino que enfatiza também o vestibular, organizado por disciplinas, apoiado por um conjunto de livros didáticos, com conteúdos ministrados essencialmente por meio de aulas expositivas, e o uso intensivo de biblioteca e laboratórios. Os projetos e as atividades interdisciplinares, ainda, são desenvolvidos e sua importância continua sendo considerada fundamental como elemento de motivação e integração, porém, vêm recebendo menos ênfase, especialmente no que diz respeito à carga horária.

Desse modo, podemos resumir que a pedagogia aplicada nos Centros do Ensino Experimental é fundamental em três pilares:

- Educação Acadêmica de Qualidade.
- Preparação para a Vida.
- Educação Profissionalizante com certificação, assim descritos:

#### Educação Acadêmica

- Curso de nivelamento do conhecimento em virtude da deficiência de aprendizagem no Ensino Fundamental (4 anos de defasagem).
- Aprendizagem em profundidade teórica e prática de todos os conteúdos do Ensino Médio, de modo a maximizar as chances de acesso a universidades de primeira linha.

#### Preparação para a Vida

- Elaboração do Plano de Vida.
- Aprender a SER, aprender a CONVIVER, aprender a FAZER e aprender a APRENDER.
- O Protagonismo Juvenil e o Empreendedorismo.
- Construção de Valores e apoio Psicossocial e Pedagógico.

#### Educação Profissionalizante

- Orientação profissional e provimento de cursos profissionalizantes com certificação, alinhados às demandas da região onde o Centro está inserido.



## Proposta Pedagógica



Prêmio "Maior Rentabilidade" no Programa Mini-Empresa Junior Achievement para o grupo "Doce Magia", do Ginásio Pernambucano

### Exemplo de Proposta Pedagógica

Centro de Ensino Experimental de Timbaúba - CEET

Timbaúba-PE/2005.

*"Precisamos contribuir para criar a escola que é aventureira, que marcha, que não tem medo do risco, por isso recusa o imobilismo. A escola em que se pensa, em que se atua, em que se cria, em que se fala, em que se ama, se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida."*  
(Paulo Freire)

#### Justificativa

A educação tem atualmente um grande desafio: contribuir para a formação de indivíduos que possam atuar nesta sociedade globalizada. As evidências das transformações sociais estão em todos os espaços, seja nos grandes centros urbanos, seja nas pequenas cidades do interior. Tudo mudou: a sociedade, os meios de comunicação, o mercado de trabalho, as relações humanas, os tempos mudaram; o mundo mudou e a educação também precisa mudar.

A instalação do Centro de Ensino Experimental oferecerá o Ensino Médio por meio de parcerias firmadas com a Seduc/ICE, oferecendo uma proposta pedagógica com base nos princípios da co-responsabilidade e atuando como fonte de inovação em termos de conteúdo, método e gestão.

A escola não pode se limitar a transmitir conteúdos. Esta não deve ser sua tarefa principal, pois ela deve ser um espaço criativo e prazeroso, que contempla e valoriza as diferenças. Além disso, o lugar onde as relações são desenvolvidas, os valores e as atitudes são repensados e aprimorados, refletindo, assim, sobre o mundo que o cerca. Dessa forma, aguçando a curiosidade dos alunos, habilitando-os a buscar informações em diversas fontes e usá-las no dia-a-dia.

Esta sociedade contemporânea, que rompeu a barreira do espaço e do tempo, requer indivíduos criativos e que saibam analisar, julgar e tomar decisões. Pessoas que se comuniquem com clareza e possam expor

suas idéias, ouvindo os outros com respeito. Pessoas que também tenham conhecimento do mundo e da sua realidade social, participem de atividades coletivas, partilhando lideranças e tendo postura ética.

*“Desse modo, desenvolvendo não apenas competências técnicas, mas, sobretudo, humanas, pois, ‘educar é formar pessoas verdadeiramente humanizadas e felizes. Isto significa formar com muita ética, princípios e projeto de vida. Sem isso, não é possível ser humano e ser feliz!’”*  
(Frei Betto)

O Projeto Político-Pedagógico deverá estar voltado para o engajamento permanente de todos os envolvidos no processo educacional, cada um contribuindo dentro de suas potencialidades e limitações. A responsabilidade pela sua elaboração é de toda a comunidade escolar, interna e externa, que traduz as suas intenções de ações visando a um projeto em crescimento e construção. Logo, para a sua concretização, torna-se necessária uma discussão ampla entre todos os integrantes que compõem a comunidade escolar.

Na perspectiva de formar indivíduos autônomos, solidários e produtivos foi elaborada esta proposta pedagógica do Centro de Ensino Experimental de Timbaúba (tal instituição localiza-se a aproximadamente 100 km da cidade de Recife). Este documento está baseado nos princípios da co-responsabilidade, sendo um instrumento de (re)significações no que se refere aos conteúdos elencados, ao ensino e à aprendizagem, bem como ao modelo de gestão, desenvolvendo o Protagonismo Juvenil em toda a Mata Norte de Pernambuco.

Para tornar real esta possibilidade, vários desafios serão encontrados, no entanto, como declara o mestre Paulo Freire: *“Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam”*.

Para tanto, compreende-se que o gestor exerce um papel fundamental na construção de uma escola de qualidade, pois ele é um articulador deste processo na busca de *“...uma sala em que as pessoas possam dialogar, divulgar, discutir, questionar e compartilhar saberes! (...) Uma escola em que o conhecimento já sistematizado não é tratado de forma dogmática e esvaziado de significado”* (Paulo Freire). Com certeza, para a concretização desta proposta, é imprescindível que todos os esforços da comunidade escolar se conjuguem para o êxito da mesma.

## Proposta Pedagógica



*Estudantes do CEE de Petrolina em aula prática de Matemática*

## Proposta Pedagógica



*Estudantes do CEE de  
Panelas trabalhando em  
hortas comunitárias*

### **Missão**

Contribuir para a formação de indivíduos autônomos, solidários e produtivos atuando como uma instituição socioeducacional irradiadora de uma nova proposta de conteúdo, metodologia e gestão no Ensino Médio.

### **Visão**

Ser conhecido e reconhecido, regional e nacionalmente, como um centro de referência na formação de jovens, na produção de materiais didáticos, nos processos de ensino-aprendizagem e de gestão, voltado prioritariamente para as redes públicas de Ensino Médio.

### **Metas**

O Centro de Ensino Experimental, comprometido com o sucesso e os avanços no setor educacional e profissional da região, pretende estabelecer metas no âmbito técnico, pedagógico, administrativo e financeiro, ousando alcançar 100% do seu potencial no período de 1 ano sob a responsabilidade da Seduc/ICE e de outros parceiros. Assim, nesta perspectiva, faz-se necessário:

- Promover um novo modelo de gestão descentralizada (Delegação Planejada), participativa, tendo como foco principal a comunicação (entendimento e alinhamento), conforme o Projeto Político-Pedagógico, visando à garantia da rentabilidade, fortalecendo o trabalho em equipe.
- Mobilizar a comunidade para a participação efetiva na Gestão.
- Buscar todas as parcerias possíveis objetivando o início da auto-sustentabilidade do Centro.
- Realizar projetos criativos, dinâmicos e inovadores para o desenvolvimento e o resgate da aprendizagem significativa, visando à melhoria da auto-estima e do rendimento escolar do educando.
- Acompanhar o desempenho do corpo docente e, juntamente com os pais e professores, acompanhar o projeto de vida dos alunos.
- Qualificar os educandos para o atendimento das exigências do mercado de trabalho e a educação para a cidadania por meio de cursos de aperfeiçoamento e formação continuada.
- Preparar profissionais com conhecimentos técnicos especializados voltados para a produção, acompanhando os avanços tecnológicos de acordo com a conjuntura das relações sociais, econômicas e políticas do país.

- Valorizar o educando e o Protagonismo Juvenil como prioridades no processo de ensino e aprendizagem, apoiando e estimulando a criatividade e a inovação, proporcionando a melhoria da qualidade da educação.
- Promover a formação continuada sistematicamente ao corpo técnico, pedagógico, administrativo, financeiro e docente do Centro, visando à melhoria do desempenho nas suas respectivas áreas de atuação.
- Divulgar as experiências exitosas para os outros Centros de Ensino, em congressos e em publicações.
- Promover o intercâmbio cultural e profissional com os demais Centros de Ensino.
- Constituir e promover o funcionamento do Conselho Gestor como órgão de planejamento, acompanhamento e avaliação.
- Possibilitar a inter-relação entre profissionais e alunos, entre séries e turmas no Conselho de Classe, enquanto colegiado responsável pelo processo coletivo de acompanhamento e avaliação do ensino e da aprendizagem.

### Ações

- Elaboração, execução e avaliação da proposta pedagógica da escola conjuntamente com a equipe técnico-pedagógica, profissionais do Centro e representantes da comunidade escolar.
- Promoção de formação continuada para os docentes e demais profissionais do Centro.
- Promoção da saúde biopsicossocial dos profissionais da educação, especialmente no que se refere ao reforço da auto-estima, pela valorização do autoconhecimento como recurso de transformação pessoal e social.
- Valorização cultural, incentivando as manifestações da diversidade da cultura regional.
- Integração da comunidade interna e externa, desenvolvendo mecanismos de co-responsabilidade pela educação.
- Organização de oficinas pedagógicas, seminários, fóruns, ciclos de palestras e teleconferências.
- Socialização de experiências significativas e exitosas.
- Promoção da participação efetiva dos pais nas reuniões de acompanhamento e avaliação e no acompanhamento da elaboração do projeto de vida dos respectivos filhos.

## Proposta Pedagógica



*Celebração de Natal do CEE de Cabo de Santo Agostinho*

## Proposta Pedagógica



- Visitas a espaços culturais, esportivos e científicos.
- Vivência efetiva do Protagonismo Juvenil.
- Estabelecimento de convênios/parcerias com instituições governamentais e não-governamentais que possibilitem a auto-sustentação do Centro de Ensino Experimental.
- Vivência de projetos de incentivo à leitura.
- Elaboração e vivência de propostas que envolvam os temas transversais:
  - ▲ Educação Sexual;
  - ▲ Meio ambiente e Saúde;
  - ▲ Educação para o trânsito; e
  - ▲ Educação para a paz.
- Produção de material didático pedagógico e científico.
- Prover a prestação de serviços mais diretos para a comunidade, utilizando as dependências do Centro como fonte de geração de renda, envolvendo: assessoria pedagógica, programa de formação continuada, minicursos, cursos pós-médio, atividades esportivas, aluguel do prédio para eventos (conferências, aniversários, casamentos, etc.) e outros que atendam às necessidades dos usuários.
- Manter e restaurar as instalações físicas do prédio, desenvolvendo um ambiente de preservação e conservação do patrimônio público.

### Resultados Esperados

- Desenvolvimento de competências e habilidades previstas para o Ensino Médio que possibilitem aos jovens a inserção e a permanência no mercado de trabalho, sendo empreendedores, protagonistas e autores de sua própria história, passando a contribuir de forma participativa para a melhoria da qualidade de vida de sua família e comunidade.
- Efetivação de uma gestão auto-sustentável por meio de parcerias que oportunizem ações educacionais, empresariais, de serviços, comércio e indústria, contribuindo para a manutenção do Centro de Ensino Experimental.
- Equipes técnico-pedagógica e administrativa integradas, competentes para autogerência de planejamento, conteúdo, método e gestão.

- Garantir a preservação e conservação do prédio e dos equipamentos existentes, bem como sua atualização resultante dos avanços tecnológicos, principalmente nos laboratórios.
- Proposta pedagógica significativa e inovadora.
- Prática pedagógica significativa, contextualizada, numa perspectiva interdisciplinar.
- Auto-estima elevada dos educadores e educandos.
- Participação em eventos culturais internos e externos.
- Adoção de uma postura ética entre os integrados de comunidade escolar.
- Biblioteca dinamizada.
- A grande maioria dos alunos desenvolvendo a capacidade cognitiva evidenciada no rendimento das avaliações externas.
- Produção de material didático-pedagógico e científico.
- Contrato de convivência, construído coletivamente, que envolva os princípios éticos.

## Avaliação

### Avaliação da Aprendizagem

O Centro de Ensino Experimental adotará uma nova sistemática de avaliação que se processará de forma democrática, abrangente, participativa e contínua.

A avaliação dos educandos ocorrerá durante a realização das atividades (na sala de aula e/ou extraclasse), observando-se seu desempenho e participação com base nos aspectos do domínio cognitivo, atitudinal e procedimental.

O conselho de classe terá papel primordial na avaliação do processo educacional. Será o momento no qual todas as instâncias da comunidade escolar poderão se auto-avaliar, apontar caminhos para redirecionar a prática pedagógica e o caminhar da escola.

### Do Sistema de Aprovação

Será aprovado o estudante que obtiver desempenho satisfatório ao fim do ano letivo, demonstrando a construção dos descritores propostos, apresentando a competência necessária para a série seguinte, mediante a apreciação do conselho de classe.

## Proposta Pedagógica



*Estudantes do Ginásio Pernambucano aprovadas no vestibular da UPE, em 2006*

## Proposta Pedagógica



Será reprovado o estudante que demonstrar insuficiência nos desempenhos relativos aos descritores propostos sem apresentar a competência necessária para a série seguinte, mediante à apreciação do conselho de classe.

### Avaliação Institucional

As atividades a ser desenvolvidas nesta proposta serão avaliadas no início e no decorrer do processo. Salienciamos a importância da participação efetiva de todos os envolvidos, tanto na elaboração quanto na execução e na avaliação deste projeto.

É imprescindível não só avaliar mensalmente, como também refletir sobre o que fazer com os resultados verificados e, assim, quando necessário, redefinir a trajetória para alcançar coletivamente os objetos propostos.

Serão analisados, entre outros aspectos:

- o envolvimento dos alunos nas atividades escolares e extracurriculares;
- a participação e a integração da comunidade escolar;
- o desempenho dos alunos nas várias disciplinas e nas atividades vivenciadas;
- as relações interpessoais estabelecidas pelos membros da comunidade escolar; e
- o envolvimento dos profissionais da instituição com a missão do Centro Experimental.

Todo o quadro de pessoal técnico-pedagógico e administrativo que compõe o Centro de Ensino Experimental será avaliado e acompanhado mediante à execução de seus respectivos Programas de Ação, buscando superar os entraves e as dificuldades identificadas a cada bimestre com estratégias de superação que podem ser atingidas a curto ou médio prazos.

### Recursos Humanos

O quadro de pessoal técnico-pedagógico e administrativo que compõe o Centro de Ensino Experimental apresenta um perfil coerente com a Proposta Pedagógica deste Centro, com graduação e pós-graduação nas áreas específicas, bem como competências técnicas comprovadas, conforme currículos e registros autorizados pela Gere – Mata Norte, anexados ao Plano de Curso e Programa de Ação.

O quadro de pessoal acima citado será composto de:

- *Pessoal técnico-pedagógico e administrativo:* gestor, coordenadores, psicólogo e/ou psicopedagogo,

assistente social, secretário, professores e bibliotecário.

- *Administrativo*: digitador, recepcionistas, vigilantes, porteiros, auxiliar de serviços gerais, agente administrativo, cozinheiro e motorista.

Os Planos de Curso são elaborados em cada unidade (bimestre) e em conjunto pelos diferentes professores da mesma disciplina.

Os Guias de Aprendizagem oferecem ao professor sugestões para a abordagem dos diversos temas, bem como lhe permitem explorar aspectos interdisciplinares sem perder o foco de suas disciplinas.

## Exemplos de Guias de Aprendizagem

**Instituto Alcides D' Andrade Lima – IAAL**

**Centro de Ensino Experimental Escola Técnica do Agreste**

**CEEETA – Bezerros/PE**

### Registro de Ações Docentes junto aos Estudantes

**Disciplina:** Sociologia

**Educador:**

**Série:** 2º ano

**Turmas:** A – B – C – D – E – F – G – H

**Período:** MARÇO / ABRIL - 2007

### Conteúdo:

- Os agrupamentos sociais
  - Grupo social
  - Agregados sociais
  - Mecanismos de sustentação dos grupos sociais
  - Sistema de *status* e papéis sociais
  - Estrutura e organização social

## 1. Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias



*Estudantes do CEE do Cabo de Santo Agostinho realizando trabalho em grupo*

## 1. Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias



Festa de São João no Ginásio Pernambucano

### Objetivo geral

- Ampliar a compreensão do estudante quanto aos diversos grupos sociais, seu dia-a-dia, sua convivência e suas mutações.

### Objetivos específicos

- Diferencia agregados sociais de grupos sociais.
- Relaciona os principais grupos sociais.
- Identifica os mecanismos de sustentação dos grupos sociais (liderança, valores).
- Percebe que, por ser jovem, está em constante estudo dentro da ciência sociológica.
- Percebe que *status* e papel social são coisas inseparáveis.

### Atividades didáticas

- Contextualização através de aula expositiva.
- Leitura e debate dos textos presentes no livro didático.
- Colher dos estudantes exemplos do cotidiano.
- Análise de figuras e gráficos inseridos no livro didático.
- Estudo e eleição dos líderes.

### Recursos didáticos

- Livro didático.
- Quadro.
- Internet.
- Textos – liderança.
- Cédula para eleição.
- Questionários.

### Avaliação

- Participação dos estudantes durante as aulas.
- Atividade escrita.

### Bibliografia:

- SANTOS, PERSIO DE OLIVEIRA. **Introdução à Sociologia** - Série Brasil, Ensino Médio, vol. único. Editora Ática, São Paulo.

## Exemplos de Guias de Aprendizagem

Centro de Ensino Experimental Professora Edite Matos

### Guia de aprendizagem

**Professor**

**Disciplina**  
Química

**Bimestre**  
Março/Abril

#### Justificativa

A Química é a ciência que nos faz compreender a formação de toda a matéria. Diante disso, faz-se necessário conhecer as substâncias, bem como as transformações que acontecem nas mesmas.

#### Atividades prévias:

Sondagem de conhecimentos prévios da Química por questionamentos e indagações aos alunos.

#### Fonte e referência:

- URBESCO, João. Química – volume único/ João Usberco, Edgard Salvador. 5ª edição Reform – São Paulo: Saraiva, 2002
- NOVAESCOLA, Revista, edição 185, setembro, 2005.
- Miragaia Peruzzo, Eduardo Leite do Canto. – 1ª edição – São Paulo: Moderna, 1999.

#### Atividades didáticas:

##### Autodidáticas:

- Leitura de textos: Água no Mar, Obtenção dos principais componentes do ar e água em nosso cotidiano.
- Experiências com substâncias: “água com sal, água com óleo, água com açúcar, água com areia etc”.
- Exercícios individuais.

##### Didático-Cooperativas:

- Atividades em grupo.
- Pesquisa em equipe.
- Orientações em grupos de estudo.

##### Atividades Complementares:

- Leitura e interpretação textual.
- Textos de apoio aos conteúdos.

##### Critérios de Avaliação:

- Análise de exercícios em sala, observando o raciocínio lógico de cada aluno, por meio de questionamentos.
- Avaliação escrita.

##### Temas Transversais:

- Ética e Saúde
- Meio ambiente

#### Atividades didáticas

##### Conteúdos:

##### 1º) Objetivo Geral:

compreende a importância da Química para a humanidade por meio dos benefícios usufruídos pelo homem.

##### Resultados Esperados:

- transforma unidades de medidas;
- define a Química como uma ciência experimental; e
- conhece diversas formas de obtenção de energia.

##### 2º) Objetivo Geral: compreende a constituição da matéria.

##### Resultados Esperados:

- reconhece que a matéria é constituída por elementos químicos;
- sabe que um conjunto de átomos constitui um elemento químico; e
- entende que uma mistura é a junção de duas ou mais substâncias diferentes.

##### 3º) Objetivo Geral:

Reconhece os estados físicos da matéria em razão das interações eletrostáticas entre átomos, molécula ou íons.

##### Resultados Esperados:

- classifica as mudanças de estado da matéria, com o nome particular que cada uma recebe; e
- sabe que a temperatura de fusão e ebulição são propriedades que caracterizam e identificam substâncias puras e misturas.

##### 4º) Objetivo Geral:

define os processos de separação de misturas, conhecendo os fenômenos físicos e químicos.

##### Resultados Esperados:

- diferencia as diversas formas de separação de misturas de substâncias; e
- identifica fenômenos químicos e físicos.

##### Valores:

- Respeito à vida e à diversidade
- Solidariedade e justiça

## 2. Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias



### 3. Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias



Estudantes do Ginásio Pernambucano

#### CEEBEJA – Centro de Ensino Experimental de Belo Jardim

**Disciplina:** Língua Portuguesa

**Educador:**

**Série:** 1º ano

**Turmas:** A – B – C – D

**Período:**

#### Guia de Aprendizagem

**1º Bimestre**

#### Objetivo Geral:

ampliar a compreensão do estudante quanto ao uso da língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

#### Conteúdos:

##### *Gramática*

- Língua – Comunicação e Integração.
- Elementos estruturantes do processo comunicativo.
- Os usos da língua em diferentes modalidades de contexto comunicativo.
- (Funções da linguagem.)
- Semântica: denotação/conotação.

##### *Produção Textual*

- Tipos e gêneros textuais.
- Textos verbais e não-verbais.
- (Gênero textual: carta e bilhete.)

##### *Literatura*

- Conceitos (Literatura/texto literário e não-literário).
- Modalidades literárias (gêneros literários).
- Imaginário de época
- Imaginário individual (estilo de época).

## ■ Objetivos Específicos:

### *Gramática*

- Define o que é língua; o que é linguagem.
- Identifica os elementos que compõem o processo comunicativo.
- Comunica-se adequadamente, fazendo uso da linguagem específica para determinada situação.
- (Classifica as diversas funções da linguagem.)
- Compreende a linguagem denotativa e conotativa.

### *Produção Textual*

- Identifica textos verbais e não-verbais e os compreende.
- Identifica os gêneros textuais trabalhados.
- Produz textos diversos respeitando as características de cada gênero.
- (Redige cartas familiares e comerciais.)

### *Literatura*

- Distingue o texto literário do texto não-literário.
- Identifica os gêneros literários (lírico - épico ou narrativo – dramático).

## ■ Atividades Didáticas:

### *Gramática*

1. Dinâmica com mímicas para que o estudante perceba se houve comunicação.
2. Formulação dos conceitos de língua e linguagem com base no conhecimento prévio do estudante.
3. Apresentação dos tipos de linguagem (verbal e não-verbal) pelo retroprojeto.
4. Leitura e comentários acerca do texto: “Científico X Popular”, apontando as variações lingüísticas.
5. Uso do livro *Linguagens* (Cereja e Cochar) para registro dos conceitos adquiridos; bem como exercícios de fixação.
6. Uso de transparências contendo textos verbais e não-verbais para identificação da classe gramatical de algumas palavras destacadas.
7. Aula expositiva para sistematização das classes de palavras.





*Estudantes do CEE  
de Petrolina no  
laboratório de Química*

8. Utilização dos dicionários para pesquisa de palavras.

9. Exercícios escritos (José de Nicola).

#### ■ Recursos Didáticos:

- Textos diversos.
- Dicionários.
- Livros didáticos.
- Transparências.
- Retroprojektor.
- Gramáticas.
- Cartazes e fichas.
- Jornais e revistas.

#### ■ Avaliação:

- Exercícios orais e escritos.
- Leituras.
- Produção de textos.
- Teste objetivo.
- Empenho nas pesquisas e conclusão das atividades.

#### ■ Bibliografias:

- CEREJA, Roberto William, MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**, vol. único. Editora Atual.
- NICOLA, José de. **Gramática: Palavra, frase, texto**. Editora Scipione.
- NETO, Pasquale Cipro, INFANTE, Ulisses. **Gramática da Língua Portuguesa**. Editora Scipione.
- Periódicos: revistas e jornais
- HOLANDA, Aurélio Buarque. **Dicionário**.
- Sites.

## ❖ O Projeto de vida

Além desses instrumentos, a elaboração do Projeto de Vida e o respectivo Plano de Carreira de cada aluno fazem parte do Planejamento Operacional. Este plano é feito, quase sempre, sob a orientação e o acompanhamento do educador responsável pelo desenvolvimento do protagonismo juvenil do Centro.

O Projeto de Vida segue a mesma metodologia usada nos demais planos, e inclui os seguintes passos:

**Primeiro passo:** como conseguir transformar sonhos em metas. O aluno aprende a definir metas de forma clara e objetiva. Por exemplo: ser advogado.

**Segundo passo:** diagnóstico pessoal. O aluno elabora uma árvore de vida, com base na análise de seus valores, qualidades e habilidades, conforme se vê na ilustração.

*Desenhar a Árvore da Vida ilustrando:*

- raízes – crenças e valores;
- tronco – melhores qualidades;
- galhos – planos para o futuro;
- folhas – principais habilidades;
- flores – grandes sonhos; e
- frutos – as conquistas nos próximos cinco a dez anos.

O Projeto de Vida é um plano de ação escrito que permite uma melhor visualização dos caminhos a ser seguidos pelo jovem para alcançar seus objetivos. Para tanto, é preciso conhecer claramente seus reais objetivos e metas, ter em mente seus valores, pois eles direcionarão sua vida. As metas devem ser compatíveis com os valores mais profundos, para que sua consecução leve à satisfação e à realização pessoal, e não à frustração ou à insatisfação.

**Terceiro passo:** análise de obstáculos, oportunidades externas, facilidades e dificuldades pessoais (análise do campo de força). O desafio pode ser, por exemplo, passar no vestibular.



*Eugenia Milet (Avina) e  
Marilene Montarroyos  
com aluna do CEE de  
Bezerros*



*Grupo musical dos  
estudantes do CEE  
do Cabo de Santo  
Agostinho*

**Quarto passo:** Plano de Carreira – o aluno define o que é necessário para alcançar os objetivos. Para tal, elabora a Escada da Vida para um período de cinco a dez anos, na qual cada degrau corresponde a um ano.

O plano de vida de cada aluno é o instrumento que lhe permite se questionar sobre os seus ideais, potenciais, bem como a realidade do mundo externo e da escola. Também é a forma de levar o aluno a perceber e vivenciar as implicações da Tese em sua vida pessoal e escolar. O aluno aprende a fazer planos, estabelecer metas, assumir compromissos, lograr resultados e rever suas metas. Também aprende, sob a orientação de um professor-orientador, a melhor forma de articular suas aspirações e possibilidades com seu esforço, capacidade e circunstâncias concretas de sua vida. A experiência dos Centros de Ensino, até o momento, vem demonstrando que mais de 85% dos alunos estabelecem a aprovação no vestibular como a razão mais importante de sua permanência na escola.

### ■ Exemplos de Plano de Vida

#### Relatório

**Objetivo:** Dar conhecimento do Projeto de Vida da 1ª turma do CEEGP

**Grupo:** Jovens da 3ª série do Ensino Médio

**Responsável:**

A Tecnologia Empresarial Odebrecht – TEO foi adaptada à realidade da escola, sendo denominada de Tecnologia Empresarial Socioeducacional – Tese.

A Tese é versátil. É um instrumento de gestão eficaz à medida que o ciclo de planejamento é simples e a projeção dos resultados esperados e respectivos indicadores geram relatórios inteligentes, permitindo o acompanhamento por todos os parceiros, internos e externos.

É também um excelente instrumento para trabalhar o Protagonismo, sobretudo pela ênfase dada aos princípios e valores, a visão correta de uma empresa e o papel educativo do empresário.

Utilizando a Tese como ferramenta de planejamento, a construção do Projeto de Vida foi comparada à elaboração do Plano de Ação de uma empresa e da própria escola.

Passos:

1º Passo: como conseguir transformar sonhos em metas – definição de metas de forma clara e objetiva.

2º Passo: diagnóstico pessoal – Árvore da vida:

- raízes – crenças e valores;
- tronco – melhores qualidades;
- galhos – planos para o futuro;
- folhas – principais habilidades;
- flores – grandes sonhos; e
- frutos – as conquistas nos próximos dez anos.

3º Passo: análise dos obstáculos e das oportunidades externas, e das facilidades e dificuldades pessoais (análise do campo de força).

4º Passo: Plano de Carreira – o que é necessário para alcançar os objetivos – Construção da Escada da Vida por um período de dez anos, na qual cada degrau corresponde a um ano.



*Estudantes do CEE  
de Santa Maria da  
Boa Vista*

## Projeto de Vida



*Experimentos de Física do CEE de Gravatá*

A seguir, a síntese do Projeto de Vida de alguns estudantes do 3º ano do CEEGP:

### Projeto de Vida - Síntese Operacionalização das Escolas

Adaías Santos, 3ºB	Prestar vestibular para Engenharia Elétrica.	Prestar vestibular para Licenciatura em Matemática.	Estudar mais e prestar vestibular para Engenharia Elétrica. Ir para a Espanha, caso seja aprovado em Licenciatura. Abrir a própria empresa de Engenharia.
Alessandra M., 3º F	Preparar-se para a vida.	Prestar vestibular de Ciências Biológicas.	Ensinar em um dos Centros de Ensino Experimental. Constituir uma linda família.
Alice de P. Araújo	Apenas sonhos.	Prestar vestibular: a) Ciências Contábeis - UFPE; e b) Engenharia Civil - UPE.	Se não aprovada: a) recorrer ao Cefet; b) fazer cursos pré-vestibulares; c) trabalhar para se manter na universidade; e d) montar uma empresa com mais quatro amigas.
Aline Pereira, 3ºD	Terminar o 2º ano.	Concluir o 3º ano.	Prestar vestibular e se organizar profissionalmente. Fazer cursos profissionalizantes.
Aline Viriato, 3ºB		Concluir o Ensino Médio. Prestar vestibular para Fisioterapia – UFPE. Ciências Biológicas - UPE.	Cursar Fisioterapia Trabalhar, mesmo que informalmente.

## Projeto de Vida

Amanda F., 3ºB		Concluir o Ensino Médio. Estudar para o vestibular. Prestar vestibular para Pedagogia, Educação Física e Psicologia.	Cursar a faculdade. Continuar estudando para prestar vestibular para Odontologia. Trabalhar, se possível, no CEEGP. Sendo aprovada em Odontologia, trabalhar em um consultório da família.
Amanda Priscila C.		Prestar concursos: Prefeitura – aguardando ser chamada. TRT – aguardando resultado. Concluir o Ensino Médio. Vestibular: a) Administração – UPE; b) Ciências Contábeis - UFPE.	Ir em busca de emprego para se manter. Prestar concursos públicos. Cursar e graduar-se em Ciências Contábeis ou Administração. Não sendo aprovada: Conseguir emprego para pagar um cursinho. Fazer um cursinho. Fazer seleção para o CEFET. Prestar novo vestibular na UFPE. Graduar-se. Trabalhar na área escolhida. Ter sucesso na vida profissional e pessoal.
Amanda S., 3ºC		Concluir o Ensino Médio. Prestar vestibular para Enfermagem na UPE.	Buscar emprego em algum hospital. Exercer a profissão. Ser uma profissional renomada.
Amauri M., 3ºE	Cursar Administração e Direito.	Prestar vestibular para: Administração e Direito.	Cursar Direito e Administração. Abrir o próprio negócio.
Ana Paula, 3ºH	Ser boa profissional na carreira de advogada.	Prestar vestibular para Ciências Sociais.	Prestar vestibular para Direito. Ser uma boa profissional.
Andreia M., 3ºC	Concluir o 2º grau.	Prestar vestibular para Agronomia em Araripina/ AL e em Recife.	Trabalhar para cobrir os gastos. Fazer cursos específicos na área. Prestar concursos públicos.
Andreza Melo, 3ºE	Ser jornalista.	Prestar vestibular para Letras (muita concorrência para Jornalismo).	Tentar migrar de curso, visto que é do mesmo grupo do de Jornalismo. Caso contrário, dedicar-se ao ensino da língua inglesa. Trabalhar numa ONG que desenvolva projetos relacionados à educação e ao ensino de línguas. Participar de um projeto como o CEEGP.



# Capítulo 4



# A operacionalização das escolas

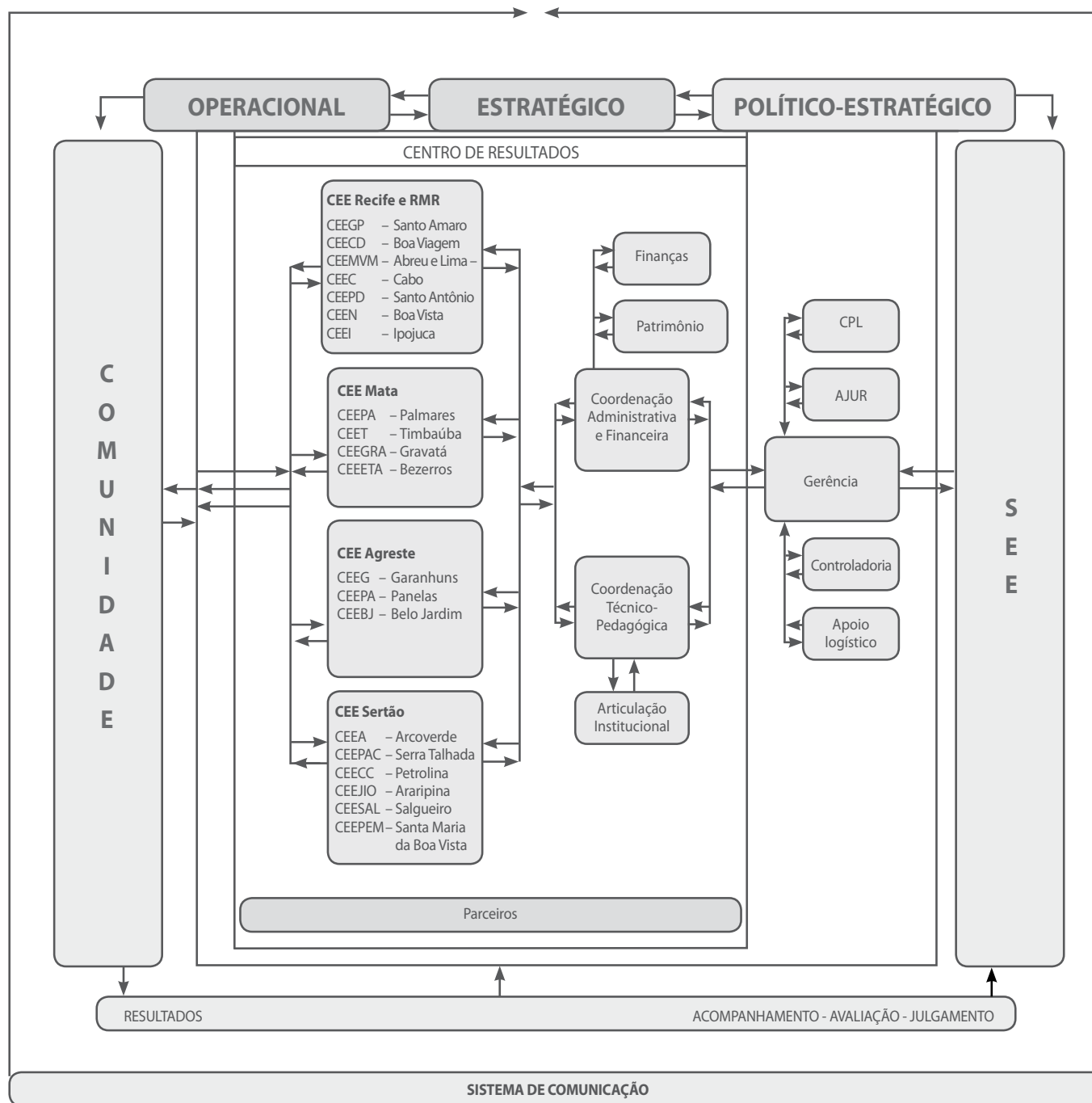
Cada Centro já nasce com seu “DNA” definido pelo PROCENTRO. Esse “DNA” está inscrito nas regras básicas para o funcionamento da rede PROCENTRO e inclui os conceitos, princípios pedagógicos e instrumentos gerenciais que vão sendo desenvolvidos e aprimorados, continuamente, em razão da experiência e da contribuição de todos.

Assim, como acontece com os seres humanos, cada Centro adquire uma feição própria, de acordo com suas lideranças e sua interação com o meio onde se insere. Neste capítulo, examinaremos, de maneira ordenada, as estruturas básicas de cada um deles. Os instrumentos mencionados se encontram disponíveis nos manuais específicos, e só serão apresentados ocasionalmente a título de exemplo. Antes, porém, cabe entender a estrutura e o funcionamento do PROCENTRO.

## ❖ No princípio era o PROCENTRO...

No princípio de tudo está o PROCENTRO. Sendo assim, cabe a ele estabelecer as condições e viabilizar o surgimento de novos Centros. O PROCENTRO funciona como unidade de liderança, coordenação e execução da política da Secretaria de Educação responsável pelos Centros. Além disso, funciona como unidade de ligação com os parceiros. É responsável pelo gerenciamento, fiscalização, coordenação e acompanhamento das atividades, assim como também exerce a supervisão dos Centros em nome da Secretaria.

Suas atividades se iniciaram bem antes do desempenho das pessoas do Centro, envolvendo estudos e iniciativas que levaram à formulação, testes e revisão das atuais propostas, instrumentos pedagógicos e gerenciais. A Figura 2 ilustra o organograma.



*Estudantes no laboratório de Biologia no CEE de Ipojuca*



*Centro de Ensino  
Experimental de Belo  
Jardim - CEEBEJA*

### **Além da Gerência, o PROCENTRO conta com as seguintes unidades:**

- Coordenação Técnico-Pedagógica – responsável pelo planejamento e pela supervisão técnica, física e pedagógica dos Centros, inclusive nas questões relativas ao pessoal. Também é responsável pelas atividades de capacitação, captação de recursos e avaliação.
- Coordenação de Controle Patrimonial – responsável pelo controle do patrimônio.
- Coordenação Administrativa e Financeira – responsável pelo planejamento, execução das ações de gerenciamento e desenvolvimento dos recursos humanos e financeiros.
- Comissão de Licitação – responsável pela aquisição de bens e serviços.
- Controladoria – responsável pela fiscalização dos Centros.
- Assessoria Jurídica – presta assessoria e apoio jurídico.
- Setor de apoio logístico e secretaria.

### **Os principais instrumentos de Supervisão do PROCENTRO são:**

- avaliação de desempenho funcional;
- acompanhamento permanente nos Centros de Ensino Experimental pelos Consultores de Gestão, Pedagógico e Técnico; e
- avaliação dos alunos por entidades externas e
- controles financeiro, contábil e patrimonial.

### **❖ Como nasce um novo Centro**

Cada novo Centro nasce a partir do planejamento do PROCENTRO, da disponibilidade de recursos e da definição de prioridades para sua localização. A decisão final depende de uma série de fatores, no entanto, os elementos preponderantes são o envolvimento e a resposta das comunidades locais à proposta apresentada para a criação de um novo Centro. Uma vez tomada a decisão, são acionados os mecanismos, sob a liderança do PROCENTRO, que asseguram a viabilização do novo Centro.

O PROCENTRO tem um papel ativo na constituição do Conselho Gestor, na escolha do gestor, dos professores e na consolidação das parcerias e apoios necessários para a implantação da escola. Após a implementação da escola, o papel do Programa em relação ao novo Centro concentra-se nas atividades de supervisão.

Também é imprescindível se destacar a importância da experiência acumulada para a instalação de um novo Centro. Os princípios da co-responsabilidade, do protagonismo e do empreendedorismo também são demonstrados na prática: os jovens protagonistas de uma escola deslocam-se para o local do novo Centro e tornam-se os primeiros formadores dos novos alunos e professores.

*“Por exemplo, quando implantamos a escola de Santa Maria da Boa Vista não foi o pessoal (do PROCENTRO) que foi lá para implantar, foi a escola de Petrolina que implantou. Quando implantamos a de Gravatá, Bezerros que implantou, ou seja, nós temos o conhecimento distribuído na rede, e não concentrado em Recife, que é o que fazem as Secretarias de Educação. O processo é totalmente descentralizado e isso faz com que a eficiência seja muito maior e as surpresas positivas fantásticas. Cada escola acaba sendo um centro de criatividade que a gente copia para outras escolas. A gente vai utilizando isso como um processo de aprendizagem.”*

(Marcos Magalhães – presidente do Instituto de Co-responsabilidade pela Educação – ICE)

### ❖ O Conselho Gestor

O Conselho Gestor tem o papel de aprovar ou sugerir ajustes no Plano de Ação, acompanhar sua implementação e se apropriar dos resultados, pelos quais é co-responsável. O Conselho é constituído por um grupo de 9 a 15 participantes, que são designados pela Secretaria de Educação em cooperação com o ICE. O Conselho inclui, necessariamente, um representante do PROCENTRO e do ICE e demais representantes dos parceiros e das organizações locais da sociedade civil. O Gestor Administrativo também integra o Conselho Gestor.



Centro de Ensino Experimental de Garanhuns



*Data comemorativa  
com Hino Nacional -  
CEE de Abreu e Lima*

O processo de escolha do Conselho Gestor decorre da interação do Centro com as autoridades e lideranças locais. Assim, são identificados os atores que se interessam pelo processo e pessoas comprometidas com a causa da educação que demonstrem capacidade e disponibilidade para colaborar com o desenvolvimento do Centro. De modo particular, o esforço de identificação de candidatos ao Conselho se concentra em pais de alunos, dirigentes de organizações do Terceiro Setor, professores universitários e líderes empresariais locais. Uma lista de nomes é submetida à aprovação do PROCENTRO que, após a revisão, a submete para aprovação final da Secretaria de Educação e do ICE. Para assegurar a transmissão da cultura e dos valores organizacionais do PROCENTRO, os representantes da Secretaria e do ICE se alternam na presidência do Conselho nos cinco primeiros anos de funcionamento de um novo Centro. O Conselho Gestor é formado depois que o Centro é instalado.

### ❖ O gestor do Centro e suas funções

O gestor do Centro é escolhido por meio de um processo de seleção no qual podem se candidatar pessoas do setor público ou privado. Exige-se que o gestor tenha formação no Ensino Superior e experiência de gestão no campo da educação. Cabem ao Gestor, como responsabilidades principais:

- Coordenar as ações e integrar os resultados das diversas áreas.
- Exercer a co-responsabilidade pelos resultados.
- Coordenar o ciclo de planejamento da instituição mediante o desenvolvimento e ajustes de instrumentos como o Plano de Ação Anual, Regimento Escolar e o Projeto Pedagógico.
- Elaborar o seu Programa de Ação Gerencial.
- Promover o desenvolvimento pessoal dos professores e demais profissionais do Centro.
- Gerir administrativamente o Centro.
- Administrar os recursos materiais e financeiros destinados ao Centro.
- Promover um conjunto de ações inovadoras em conteúdo, método e gestão direcionadas à melhoria da oferta e qualidade do Ensino Médio, utilizando instrumentos de avaliação para promover a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

- Promover a formação do jovem autônomo, solidário e produtivo, estimulando ações de protagonismo.
- Promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes, além dos demais componentes da comunidade escolar.
- Acompanhar o desempenho acadêmico e pessoal dos alunos, bem como o desempenho dos professores.
- Promover a replicação da experiência do Centro para as redes pública e privada.
- Articular-se com a comunidade interna e externa ao Centro, desenvolvendo mecanismos de co-responsabilidade pela educação.

O Gestor é figura central no Centro, e daí surgem a importância e o cuidado necessários ao processo de sua seleção. A legislação do PROCENTRO permite que o gestor seja escolhido dentro ou fora do quadro funcional da Secretaria. Ele recebe a remuneração estabelecida pelo Centro ou complementação, no caso de ser funcionário da Secretaria. Além disso, também participa do sistema de incentivos. A seguir, apresentam-se os critérios utilizados pelo PROCENTRO para a seleção dos gestores. Vale salientar que o gestor não tem um mandato, portanto, ele permanece no cargo enquanto gozar da confiança do Conselho Gestor.

### ❖ Seleção de gestores

- A seleção dos gestores é regulamentada pelo Decreto nº 26.307, de 15 de janeiro de 2004, e pela Portaria Seduc nº 4.593, de 3 de setembro de 2004.
- Os candidatos devem apresentar:
  - Nível superior.
  - Experiência em Administração ou Gestão Escolar, pertencente ou não ao quadro funcional da Secretaria de Educação.
  - Experiência educacional como professor ou gestor na área de educação durante pelo menos cinco anos.
- O processo seletivo tem duas etapas: eliminatória e classificatória:
  - Etapa eliminatória:
    - ▲ Análise do currículo.
    - ▲ Prova escrita: conhecimentos gerais, pedagógicos e de gestão educacional.



*Trabalhando os quatro pilares de Jacques Delors. CEE de Nóbrega, em Recife*



*Recepção dos novos  
alunos no CEE de  
Timbaúba*

- Etapa classificatória:
  - ▲ Avaliação do Perfil Comportamental. Trata-se de um teste psicológico no qual se analisam características de dominância, influência, estabilidade e conformidade dos candidatos.
  - ▲ Entrevista com ênfase nos aspectos de cultura geral, comunicação, conhecimentos de gestão e da proposta do Centro.
- A entrevista é conduzida por um grupo de entrevistadores formados por:
  - um representante da Secretaria da Educação;
  - o presidente do ICE;
  - o Gestor do PROCENTRO e
  - um representante de outros parceiros co-responsáveis.
- Os quatro instrumentos de seleção geram notas. É escolhido o candidato que obtiver a maior soma de pontos.
- O candidato escolhido participa do Programa de Capacitação em Gestão do Centro de Ensino Experimental.

#### ■ **Os colaboradores do Gestor**

Cada escola conta com uma equipe de professores, auxiliares técnicos e administrativos, e um ou mais coordenadores que apóiam a ação do Gestor. A organização interna é variável, mas normalmente há uma Coordenação Pedagógica e setores responsáveis pelo apoio administrativo, financeiro e de relacionamento com a comunidade. Cada setor é concebido como um “centro de resultados”. Os resultados são os previstos nos Planos de Ação de cada unidade e nos Programas de Ação de cada indivíduo.

#### ■ **Coordenação Pedagógica**

A Coordenação Pedagógica é responsável pelos resultados dos alunos, tanto os acadêmicos como os educacionais, de modo geral. Além disso, responsabiliza-se:

- pela elaboração e revisão da Proposta Pedagógica, com base nas orientações do PROCENTRO;
- pela supervisão e desenvolvimento pessoal e profissional dos professores;

- pela organização das atividades de natureza interdisciplinar; e
- pela supervisão e apoio técnico às atividades docentes.

### ■ **Coordenação de Apoio**

A coordenação de apoio nem sempre é centralizada na pessoa de um coordenador, mas sempre inclui os vários mecanismos de apoio gerencial e pedagógico. Essas coordenações funcionam como elementos facilitadores de apoio ou assessoramento. Seus integrantes são educadores, sobretudo, pelo exemplo que devem representar perante à comunidade; parceiros, porque estão comprometidos com a proposta do Centro; co-responsáveis, porque seu papel proverá os meios necessários para que a atividade-fim alcance os resultados compartilhados com todos.

### ■ **Apoio à Gestão**

- *Coordenação Administrativo-Financeira*: responde pela coordenação e integração das atividades relativas à organização financeira, sendo responsável pelas rotinas e pela consecução das metas estabelecidas pelo Conselho Gestor.
- *Coordenação de Mobilização Social/Comunicação*: responde pela coordenação e integração das ações relativas à estratégia de comunicação interna e externa do Centro, além de tratar da organização do funcionamento dos ambientes e dos eventos. Sua atividade caracteriza-se pela interface com a comunidade no entorno do Centro, estimulando ações que envolvam e aproximem a família e os demais responsáveis pelo aluno.

### ■ **Apoio Pedagógico**

- *Biblioteca*: o responsável pela biblioteca executa as atividades rotineiras deste ambiente, bem como cuida da distribuição e do recolhimento dos livros e textos. Além disso, orienta os alunos na utilização racional do acervo e na formação de grupos de estudo em temas específicos. O responsável pela biblioteca também participa, ativamente, da elaboração e da implementação da Proposta Pedagógica do Centro. Sua ação, também, se desdobra para o atendimento à comunidade.
- *Laboratório*: o responsável pelo laboratório cuida da organização, manutenção e montagem dos



*Estudantes  
do CEE de  
Palmares*



*Estudantes do  
CEE - Nóbrega,  
em Recife*

equipamentos para as atividades experimentais e didáticas em Biologia, Física, Matemática, Química e Informática.

### **Apoio ao Atendimento (público)**

- *Secretaria:* assessora os gestores por meio do provimento de toda a documentação do Centro e do registro da vida escolar dos alunos. Além disso, supervisiona os estagiários e cumpre atividades de rotina.
- *Recepcionista e Telefonista:* cuidam das atividades típicas dessas funções.
- Cada centro conta com uma equipe de funcionários responsáveis por outros serviços de apoio, incluindo limpeza, manutenção, vigilância. A oferta de refeições é terceirizada.

### **❖ Os professores**

#### **■ Processo Seletivo**

Os professores do Centro são selecionados dentre os concursados e efetivos da Secretaria de Educação. Em princípio, o processo de seleção é realizado de acordo com as etapas descritas abaixo, no entanto, cada Centro o implementa de acordo com as suas condições. O processo, também, pode sofrer alterações quando se tratar de lotação inicial ou de mera substituição de professores:

- *Abertura de Edital pelo Centro,* indicando as posições disponíveis, o regime de trabalho em tempo integral e as demais condições de trabalho. Entre essas, incluem-se as avaliações e o sistema de incentivos pelo desempenho. Qualquer professor de Ensino Médio da rede estadual pode se candidatar. A experiência tem demonstrado que a demanda dos professores é muito grande, o que exige um cuidadoso trabalho de seleção. A seleção vem despertando grande interesse em razão das condições especiais de trabalho, das possibilidades de realização profissional, do enfrentamento de desafios, da remuneração melhorada com gratificação mensal e bonificação anual, além de contribuir para a valorização do currículo dos professores.
- *Análise dos currículos:* são avaliados por uma comissão formada por representantes do PROCENTRO, da GRE (Gerência Regional de Educação) e pelo Gestor do Centro. Os critérios consistem na análise

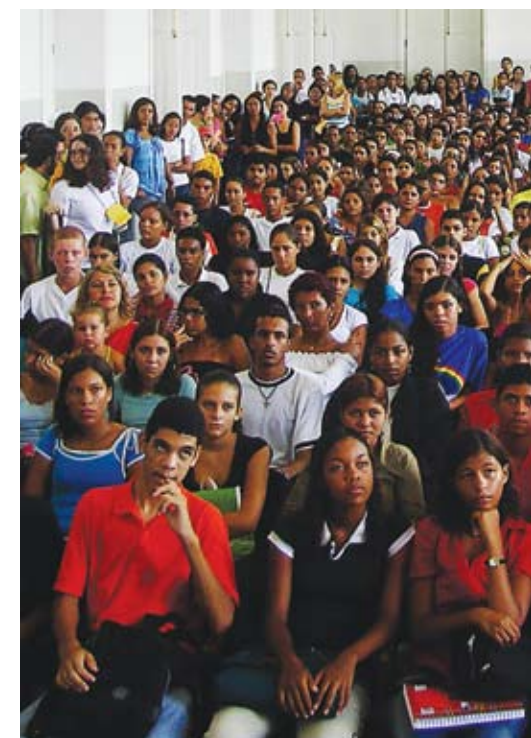
dos currículos mediante uma tabela de pontuação que considera, além da titulação de graduação e pós-graduação, a participação em concurso público e o tempo de exercício docente.

- *Reunião de orientação*: os professores pré-selecionados participam de uma reunião de orientação, na qual são apresentados ao Centro. Isto permite aos professores conhecer as propostas de trabalho do Centro, as expectativas, o nível de exigências e as condições de trabalho.
- *Entrevista*: os professores pré-selecionados participam de entrevistas de seleção. Também é aplicado, nessa oportunidade, um questionário para avaliação do perfil comportamental.
- *Prova de conhecimentos*: os professores escolhidos participam de uma prova de conhecimentos e são selecionados em razão das notas obtidas. De modo geral, o nível de conhecimento dos candidatos é limitado, o que requer intensivos esforços dos aprovados e de cada Centro para que eles adquiram condições mais adequadas para ministrar os currículos estabelecidos.

A classificação se dá por meio de pontuação obtida na prova de títulos, na prova escrita, na entrevista e na análise de adequação para a função e é realizada por uma empresa de consultoria especializada. Nenhum professor é considerado reprovado, pois todos já são concursados e, em princípio, estão formalmente preparados para a função. A lista de classificados é usada para a convocação dos interessados, seguindo-se rigorosamente a pontuação. Quando são convocados, os que irão lecionar já conhecem suficientemente o Centro e, quando aceitam o convite, isso também significa que estão dispostos a aceitar, participar e ajudar a desenvolver a cultura organizacional dos Centros.

### ■ **Indução**

O processo de indução dos professores é feito de maneira bastante intensiva e cuidadosa, com o objetivo de promover o alinhamento dos novos professores à cultura do PROCENTRO e de cada Centro. Normalmente, o Centro é apresentado aos professores pelos alunos de outros Centros já formados – esses alunos fazem parte do Programa de Jovens Protagonistas. Eles também participam da indução dos novos alunos. Nesse processo, os professores aprendem sobre a filosofia e o modo de trabalho do Centro, bem como elaborar Planos de Ação e, especialmente, vão assimilando a cultura de cada Centro.



*Jovem protagonista do Ginásio Pernambucano acolhe os novos estudantes*



Os dois primeiros dias de aula, em cada Centro, são ministrados pelos alunos protagonistas de outros já instalados, que vivenciaram a realidade do que é um Centro. Os professores novatos são recebidos pelo corpo docente e passam por estágios de capacitação em reuniões de formação. Há capacitações específicas para as atividades experimentais. No caso de um Centro novo, os professores fazem estágio num Centro já instalado, antes do início de suas atividades.

Embora essas atividades de indução sejam típicas de qualquer organização eficaz e que cultiva seus valores e cultura, no caso do PROCENTRO, elas são essenciais para que o professor compreenda e assimile os valores próprios dos Centros:

- Os professores, como os demais membros do Centro, são considerados educadores, e não apenas professores. O regime de trabalho em tempo integral significa, prioritariamente, atenção total ao aluno. O professor é responsável pela educação do aluno durante todo o tempo, dentro e fora da sala de aula.
- Há uma cultura organizacional que deve ser assimilada e vivida pelo professor.
- Existe um programa de ensino organizado e estruturado, que deverá ser ministrado nos prazos previstos. Além disso, as metas de aprendizagem devem ser alcançadas.
- A Proposta Pedagógica – existente, a ser elaborada ou revista – baseia-se nos conceitos, princípios pedagógicos e no Programa de Ensino propostos pelo PROCENTRO.
- O professor recebe não apenas orientações, mas apoio efetivo do Coordenador Pedagógico e meios adequados de trabalho.
- O professor é avaliado por vários indicadores e recebe incentivos pelo desempenho.

#### ■ **Desenvolvimento Pessoal e Profissional**

As atividades de desenvolvimento pessoal e profissional integram o Plano de Trabalho de cada professor. No início das atividades da primeira escola, foi realizado um período de capacitação intensivo dos professores nos conteúdos das disciplinas. Nos novos Centros, esse esforço é realizado anualmente. Há capacitações formais voltadas para o aprofundamento de conhecimento das disciplinas, de métodos de trabalho, de uso de laboratório, bem como para as diversas atividades interdisciplinares e de desenvolvimento do protagonismo juvenil.

O desenvolvimento pessoal e profissional ocorre mediante o envolvimento dos professores nas diversas tarefas do Centro que, além das aulas, incluem a organização de atividades interdisciplinares, atividades de laboratório, de associativismo, de protagonismo e de outras iniciativas dos Centros ou dos alunos. Além disso, os professores são responsáveis pelo acompanhamento dos Planos de Vida de um número determinado de alunos, sendo parte da função deles a identificação de oportunidades extra-escolares para a participação dos alunos, tais como concursos, prêmios, estágios etc.

O trabalho do professor é integral e intenso. O quadro, ao lado, ilustra a carga horária típica de um professor de um Centro de Ensino Experimental.



*Desfile cívico de  
estudantes do CEE  
de Serra Talhada*



*Estudantes do CEE  
de Petrolina*

## Carga Horária Típica de um Docente

### Professora de Biologia

Biologia (1A;1C;1E;1G;2F e 2G)	18 aulas
Laboratório de Ciências (Biologia) (1A;1C;1E;1G;2F e 2G)	12 aulas
Estudo Supervisionado	2 aulas
Reunião para formação continuada (reunião de área)	2 aulas
Estudo, Correção e Preparação de aulas	11 aulas
<b>Total</b>	<b>45 aulas</b>

### Professora de Inglês

Língua Estrangeira (Inglês) (1A;1B;1C;1D; 1E;1F;1G;1H;2A;2B;2C;2D;2E;2F e 2G)	30 aulas
Estudo Supervisionado	2 aulas
Reunião para formação continuada (reunião de área)	2 aulas
Estudo, Correção e Preparação de aulas	1 aulas
<b>Total</b>	<b>45 aulas</b>

## Avaliação

A avaliação é uma constante na vida de todos os educadores do Centro, inclusive dos professores. Assim, depois dos alunos, eles são os mais avaliados dentre todos os colaboradores do Centro. Os itens, abaixo, ilustram os indicadores pelos quais os professores são avaliados. Os resultados, dessas avaliações, determinam se os professor será mantido na escola e o valor de seu bônus financeiro.

### Indicadores de Avaliação dos Professores

- Índice de aprovação da comunidade em relação ao Centro.
- Evolução do índice geral de aproveitamento dos alunos no Sistema de Avaliação do Estado de Pernambuco - Saepe.
- Índice de aprovação dos alunos em relação ao desempenho da instituição.
- Avaliação externa aplicada aos estudantes baseada em vestibulares anteriores.
- Cumprimento do Programa.
- Índice de aprovação dos alunos em relação ao desempenho do professor.
- Cumprimento de tarefas específicas de sua área.
- Participação em atividades com os alunos (por exemplo, feiras de Ciências).



*Estudantes do  
CEE de Panelas*



Adaptação do Auto da Compadecida pelos estudantes do Ginásio Pernambucano

## Os Alunos

### Processo Seletivo

A proposta inicial, do Centro de Ensino Experimental de Pernambuco, previa a seleção de alunos por critérios de mérito. Injunções de caráter legal do Ministério Público impediram a continuidade dessa estratégia. Dessa forma, a seleção de alunos ocorre apenas por critérios de localização geográfica – os alunos são recrutados dentro de uma determinada região, devidamente demarcada. Também não existem critérios de idade para a admissão dos alunos – em 2006, a idade dos alunos do Centro variava de 15 a 24 anos de idade. Como a demanda costuma ser maior do que a oferta de vagas, nos vários Centros, o critério decisivo passa a ser o histórico escolar. A experiência mostra que, por causa da prática de inflacionar notas, esse documento escolar dos alunos não guarda nenhuma relação com seu nível de conhecimento, conforme aferido pelos testes internos a que os alunos se submetem ao chegar à escola.

*“ Fizemos uma seleção de alunos concluintes da oitava série, para começar o primeiro ano de nível médio, pelo histórico escolar. Nós queríamos fazer uma prova, mas o Ministério Público proibiu, pois é considerado discriminação. Então, usamos o histórico escolar. Alunos da rede pública... só tinha gênio. Você olhava: 8, 9, 10. Só tinha gênio. Eu até falei para os professores: ‘Vocês aqui vão ter uma vida extremamente fácil, pois com alunos desse calibre vai ser uma vida tranqüila’. Mas sugeri que fosse feita uma avaliação de entrada, uma ‘provinha’ de 8ª série; 40% tiraram zero em Matemática. O sistema inteiro é ineficiente, o aluno sabe que não teve aula e sabe que não merece aquela nota. Nós já estamos habituando o jovem, desde garoto, a conviver com fraudes... A minha conclusão é a seguinte: a escola pública brasileira está projetada para não funcionar... quando nós começamos a nos confrontar com essa situação... uma das constatações que tivemos foi a de que nós projetamos uma escola para um aluno que não existe.”*  
(Marcos Magalhães – presidente do Instituto de Co-responsabilidade pela Educação – ICE)

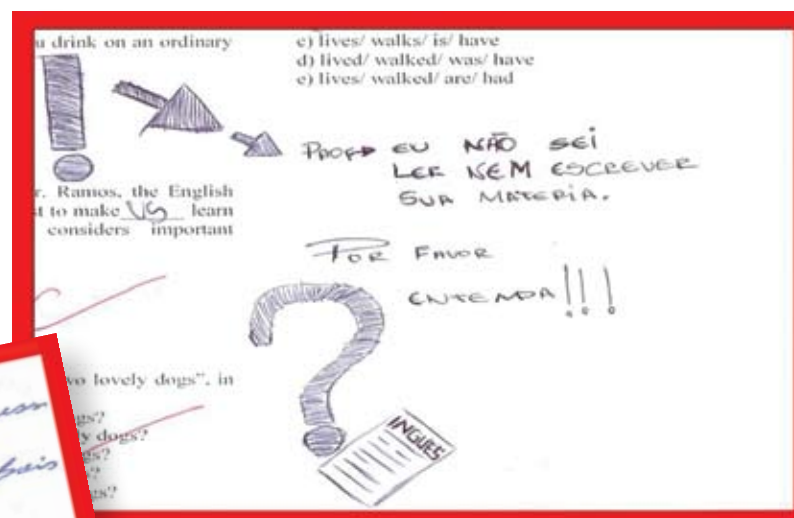
A tabela, abaixo, mostra os resultados das avaliações de entrada dos alunos numa escala de 0 a 10 pontos.

### Alunos das 1<sup>as</sup> Séries em 2005 - Avaliação de Entrada

Português		Matemática	
Nota	Quantitativo de Alunos	Nota	Quantitativo de Alunos
0,0	41	0,0	14
0,8	145	0,8	51
1,7	90	1,7	105
2,5	32	2,5	86
3,3	7	3,3	48
4,2	1	4,2	10
Total	316	5,0	2
		Total	316



Estudantes do Ginásio Pernambucano aprovados no vestibular da UFPE/ UFRPE, em 2006



Obs: Professora na verdade se fez sem prova, sem saber de nada, pois não teve aula de inglês na primeira série, por isso não sei de nada que está escrito nesta prova.



Cada Centro é dimensionado para atender até mil alunos, ou seja, 320 alunos em cada uma das três séries iniciais do Ensino Fundamental. Isso permite a formação de aproximadamente 8 turmas em cada série. Na maioria dos casos, qualquer município com mais de 20.000 habitantes possui alunos suficientes para a operação de um Centro de Ensino com lotação máxima. Na prática, o crescimento é gradual e sujeito a outras limitações, inclusive do espaço físico disponível.

O ensino é inteiramente gratuito. Além disso, para assegurar o acesso a todos, os alunos recebem:

- todos os livros necessários para todos os cursos;
- três refeições por dia;
- uniforme escolar e
- em alguns casos, transporte escolar.

#### ■ **Indução**

O PROCENTRO surge como uma tentativa de resposta aos desafios do Ensino Médio. Ele se oferece como uma resposta aos problemas institucionais, financeiros e pedagógicos. No plano pedagógico, não é surpresa que, os alunos de escolas públicas de Ensino Médio, possuam duas características marcantes: de um lado, a faixa etária muito ampla e de outro, o nível de desempenho muito baixo, revelando-se insuficiente para lhes permitir cursar o currículo previsto para o Ensino Médio. As notas de testes, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica - Saeb, atestam esses fatos. Os resultados dessas provas não apenas comprovam o que já sabemos pelo Saeb, mas também demonstram outra faceta perversa do Ensino Fundamental: as notas registradas nos históricos escolares não guardam nenhuma relação com o nível de conhecimento dos alunos. Diante dessas circunstâncias, o PROCENTRO decidiu incluir em seu programa de ensino uma fase inicial de nivelamento dos alunos. Essa fase dura um semestre, durante o qual se procura preparar os alunos para iniciar o Ensino Médio. Conforme observado nas taxas de evasão e aprovação, a maioria dos alunos consegue superar as lacunas mais graves de sua formação prévia e enfrentar, com sucesso, os desafios do nível de ensino proporcionado pelo Centro. Mais de 80% dos alunos são considerados aptos a passar de ano e, em vez de reprovação, os alunos com dificuldades em disciplinas específicas recebem apoio e reforço adicional nessas disciplinas no ano seguinte.

Aspecto importante da fase de indução é a apresentação, pelos jovens protagonistas, da filosofia educacional e gerencial dos Centros, bem como o início da familiarização com a cultura da co-responsabilidade e do protagonismo. Durante essa fase, os alunos aprendem a elaborar o seu Projeto de Vida, assumem seus compromissos, estabelecem metas e se engajam em projetos extracurriculares, investem na sua formação profissional e em atividades de empreendedorismo.

### ❖ O Ensino e as demais atividades docentes

O foco do ensino concentra-se na parte acadêmica do currículo, mas com inovações em conteúdo e na metodologia, assim o aluno assiste a pouco mais de 30 aulas semanais dessas disciplinas. Além disso, há possibilidades de fazer cursos profissionalizantes, inclusive cursos que levam à certificação, como no caso de Inglês, Informática, e outros. Juntamente ao Centro de Bezerros funciona, de forma paralela, uma escola técnica de nível médio.

A Educação ministrada nos Centros se distingue do ensino ministrado em boas escolas pelo conteúdo, pela abordagem e pelos métodos. O Programa de Ensino é detalhado para cada série e cada disciplina, mas é voltado para uma proposta de educação integral que concilia objetivos acadêmicos de formação profissional e de formação para a vida. A dinâmica escolar inclui aulas expositivas, trabalhos em grupos, atividades de laboratório, projetos e provas. As aulas são regulares – não há atrasos nem faltas de professores. Os deveres de casa fazem parte da rotina pedagógica e das responsabilidades dos alunos.

Além das atividades acadêmicas e profissionalizantes, o aluno participa de projetos interdisciplinares e inovações na introdução de atividades voltadas para o associativismo, empreendedorismo e de diversas atividades curriculares e extracurriculares, como grupos de teatro, jornal, leitura, que contribuem para o desenvolvimento do protagonismo juvenil. Há casos em que os alunos de um Centro participam como protagonistas da orientação e formação de um novo Centro. Temos como exemplos:



*Prof. Luiz Gonzaga e  
estudantes no CEE de Porto  
Digital, em Recife*



*Aula prática de  
Biologia no CEE de  
Palmares*

- Em fase de criação, a Associação de Apoio a Ações Protagonistas.
- Disseminação, entre os jovens dos Centros, podendo se estender para outras escolas de Ensino Médio da rede pública, de ensinamentos recebidos, tais como:
  - a) Conservação do patrimônio das escolas e do meio ambiente.
  - b) Noções básicas do funcionamento de uma empresa, desde a venda de ações até o processo produtivo e de comercialização.
  - c) Formação de jovens multiplicadores e educadores para a realização de Círculos de Leitura.
  - d) Planejamento, elaboração e distribuição de jornais estudantis.
  - e) Realização de palestras sobre experiências adquiridas com enfoque no Protagonismo Juvenil.

O conceito de avaliação e de expor-se à avaliação é parte integrante do cotidiano. Os alunos são motivados a participar de concursos, prêmios e oportunidades que se oferecem no mercado. No capítulo que trata de resultados, são apresentados exemplos de títulos e concursos conseguidos por alunos dos Centros. Todas essas ações têm como eixo orientador o Projeto de Vida.

### ❖ **As parcerias**

A proposta educacional do PROCENTRO repousa no princípio da co-responsabilidade. Essa, por sua vez, implica na participação ativa da comunidade na vida do Centro e vice-versa.

O ICE é o principal parceiro do PROCENTRO, na verdade, é o instituidor da idéia e o responsável pela articulação de outros parceiros que contribuem, não apenas financeiramente, mas também nas atividades-fim do PROCENTRO.

A Avina, também, se constituiu como parceira desde o início. Sua contribuição é da maior importância, além da já descrita, pela possibilidade de participação e troca com todas as outras inovações apoiadas pela Fundação.

Portanto, como apoio essencial à implantação do processo pedagógico, o ICE estabeleceu um conjunto de outros parceiros, a saber:

- **Instituto Fernando Braudel**
  - Círculos de leitura.
    - ▲ Alunos multiplicadores.
- **Academia para o Desenvolvimento da Educação – ADE**
  - Orientação profissional para jovens.
    - Alunos do 2º e do 3º ano.
- **Instituto Aliança para o Adolescente**
  - Domínio digital.
    - ▲ Alunos com interesse em Tecnologia da Informação, rotinas de trabalho e comunicação.
    - ▲ Certificação pela Universidade Federal do Ceará.
- **Junior Achievement**
  - Empreendedorismo e economia de mercado.
    - ▲ Miniempresa com o mecanismo de formação de jovens empreendedores.
- **Senac**
  - Informática básica.
    - ▲ Certificação pelo Senac.
- **Embrapa**
  - Cursos profissionalizantes e estágios.
    - ▲ Gestão de Águas.
    - ▲ Agronegócio.
- **Comunicação e Cultura**
  - Centros de jornais em escolas.
    - ▲ Gestão integral de mídia impressa.
- **Centro de Estudos de Sistemas Avançados do Recife-Cesar**
  - Programação de computadores.
    - ▲ Formação e capacitação do jovem programador.

Adicionalmente, as escolas se articulam diretamente com parceiros locais, em razão de suas demandas específicas, como mostrado no exemplo a seguir.



*Prof. Luiz Gonzaga e  
estudantes do CEE de  
Serra Talhada*

## Exemplos de Parcerias Firmadas com o Centro de Ensino Experimental de Arcoverde

### PARCEIROS

### CONTRIBUIÇÃO

● **IPA** – Instituto de Pesquisas Agropecuárias – Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária  
Caixa Postal nº 51 – CEP 56.500-000 - Arcoverde - PE  
Mário José dos Santos Moreno, s/nº - Centro  
CEP 56.506-025 Arcoverde - PE - Fone: 87-3822-3900

● Apoio ao Projeto Sementeira, por meio de visitas e palestras.

● **Filarmônica Joaquim Belarmino Duarte**  
Sr. Maestro Ronaldo  
Av. Zeferino Galvão, 690 – Centro CECORA  
CEP 56.500-000 Arcoverde-PE  
Fone: 87-3822-3082 / 87-9103-5908

● Apoio ao Projeto Música na Escola.  
O maestro passa instruções para os nossos estudantes por meio de visitas, palestras, intercâmbio com outros músicos.

● **Rádio Itapuama FM** / Sr. Diretor João Ferreira  
Rua Alcides Cursino, 18 – 2º Andar – Centro  
CEP: 56.506-640 Arcoverde – PE  
Fone: 87-3/821-1999 com radialistas de Arcoverde

● Apoio ao Projeto Rádio Metamorfose, pela abertura do espaço da rádio Itapuama e Estação SAT para visita dos estudantes; promoção de palestras.

● **SEBRAE**  
Av. Antônio Japiassu, 590 – Centro  
CEP 56.500-000 Arcoverde – PE - Fone: 87-3821-0776

● Desenvolvimento de palestras para educandos e educadores: empreendedorismo; associativismo empreendedor.

● **Secretaria de Agricultura**  
Av. Zeferino Galvão, 690 – CECORA Centro  
CEP 56.500-000 Arcoverde-PE - Fone: 87-38219018

● Apoio ao Projeto Sementeira, por meio de visitas e palestras proferidas por técnicos desta secretaria.

● Prefeitura Municipal de Arcoverde  
Exmo. Sr. José Cavalcanti Alves Júnior  
Rua Capitão Arlindo Pacheco, 88  
Centro CEP 56.500-000 Arcoverde-PE  
Fone: 87-3821-9000

● Apoio em todas as solicitações feitas pelo CEEA.

● **Secretaria de Educação**  
Srtª. Angélica Patrícia Ferreira Pacheco  
Rua Antônio Barbosa de Siqueira, 36  
Centro – CEP 56.500-000 Arcoverde-PE

● Cessão do prédio para instalação do CEEA; apoio logístico.

● **SESC** / Sr. Diretor Aluizio Brito  
Rua Capitão Arlindo Pacheco, 364  
Centro CEP 56.500-000 Arcoverde – PE  
Fone: 87-3821-0864

● Disponibilização sistemática de um arte-educador para orientar os trabalhos do grupo de teatro.



Uma característica das parcerias dos Centros de Ensino é a co-responsabilidade – parceiros nunca são procurados nem admitidos apenas como fornecedores de recursos, mas se comprometem com os resultados das ações com as quais se associam.

# Capítulo 5



# Os custos

Há várias maneiras de estimar o custo do empreendimento. O objetivo, no momento, não é realizar uma análise detalhada dos custos, mas apenas registrar elementos que permitam ao leitor uma idéia da ordem de grandeza dos recursos necessários para a operação e instalação de um Centro-padrão, com base na realidade econômica de Pernambuco.

Os custos de construção não são mencionados por serem variáveis e conhecidos nas regiões do país. Ademais, normalmente os prédios já existem e são cedidos pelo estado ou pelos municípios, requerendo apenas algumas adaptações.

As principais rubricas de investimento e custeio para instalação e operação de um Centro são as seguintes:

## ❖ Investimento

Considerando-se que a infra-estrutura física (civil, elétrica, hidráulica) esteja disponível, os seguintes investimentos específicos se fazem necessários:

- laboratórios de Ciências (Física, Química, Biologia e Matemática);
- laboratório de Informática;
- laboratório de Línguas (opcional);
- biblioteca geral e de referência e
- salas temáticas.

## ❖ Custeio

São as seguintes as principais rubricas que se referem às despesas correntes para a operação de um Centro:

- salário dos professores;
- salário da equipe administrativa;
- salário da equipe de apoio;
- bônus por desempenho para professores e direção;
- refeições (desjejum, almoço e lanche);
- uniforme escolar;
- livros didáticos;
- material de expediente e consumíveis; e
- manutenção patrimonial.

Um Centro-padrão é projetado para a seguinte configuração:

### Configuração-Padrão

Corpo Discente	1.000 estudantes
Corpo Docente	33 professores
Direção e Coordenação Pedagógica	3 gestores/coordenadores
Secretaria/Administração/Biblioteca/Laboratórios	6 funcionários
Serviços gerais/manutenção/limpeza/vigilância	10 funcionários

Esta configuração é atingida ao final de três anos, pois cada Centro se inicia com 330 alunos no 1º ano, 660 no 2º ano e, finalmente, chega à sua capacidade máxima do 3º ano em diante.

### Estimativa de Valores<sup>(1)</sup>

#### ■ Investimento

Especificações	Valores em Reais
Laboratórios	200.000
Biblioteca	80.000
Salas temáticas	70.000
Consultoria	50.000
<b>Total de Investimentos</b>	<b>400.000</b>

#### ■ Custeio

Especificações	Valores em Reais
<b>Pessoal</b>	
Salário-base professores	396.000
Adicional Salarial por Período Integral	495.000
Bônus por Desempenho	119.000
Salário Gestor/Coordenadores/Administrativos	118.000
Salário Equipe de Apoio	49.000
Encargos sobre a folha	212.000
<b>SUBTOTAL</b>	<b>1.389.000</b>



*Estudantes do Ginásio Pernambucano em comemoração de data cívica do estado*



Estudante do CEE  
de Bezerros

### Outros Custos

Refeições	800.000
Uniforme escolar	28.000
Livros didáticos <sup>(2)</sup>	118.000
Material de expediente	50.000
Material didático/pedagógico	50.000
Manutenção predial	70.000
Material de limpeza	20.000
<b>SUBTOTAL</b>	<b>1.136.000</b>
<b>TOTAL <sup>(3)</sup></b>	<b>2.525.000</b>

O quadro acima tem como base a situação específica do estado de Pernambuco. De modo particular, cabe observar que:

- O salário dos professores é estimado em 1.000 reais, em média. Além do salário-base, os professores recebem um adicional por localização em tempo integral de 125% e podem receber, ainda, a gratificação por desempenho (bônus).
- A gratificação por desempenho pode chegar a 30% do valor anual da gratificação por localização especial dos professores, ou seja, a 4.000 reais/ano.
- Os encargos sociais foram calculados em 20% do total de gastos e, em princípio, incluem todos os direitos e benefícios dos funcionários de carreira e dos funcionários comissionados. A estimativa é baseada nos valores praticados formalmente pelo setor de pessoal da Secretaria de Educação, visando cobrir despesas com 13º salário, abono de férias, vale-transporte, Pasep etc.

(1) Todos os valores com base nos custos reais de 2006/2007.

(2) Na realidade, um conjunto de livros didáticos entregue a cada aluno tem uma vida útil de três anos. O custo efetivo anual é, portanto, a terça parte do valor mostrado.

(3) Estamos, então, falando de um custo de R\$ 2.500,00 por aluno/ano, com a escola na sua capacidade máxima. Nos 1ºs e 2ºs anos de operação, o custo per capita é maior em razão dos custos fixos.

- As despesas com refeição são terceirizadas e correspondem a um custo/dia de 4 reais, considerando-se 200 dias letivos por ano, incluindo-se o desjejum, almoço e lanche.
- O uniforme é composto de duas camisas e mais uma para Educação Física.

O Quadro, abaixo, apresenta os valores de investimentos e de custeio efetivamente realizados para a operação dos Centros, desde sua criação até o ano de 2007. Ele se baseia nos registros financeiros do PROCENTRO:

#### **Despesas Reais de Investimento e Custeio dos Centros – 2001-2007**

<b>Ano</b>	<b>Estado</b>	<b>Parceria</b>	<b>Total</b>	<b>Nº de Centros</b>	<b>Nº de alunos</b>
2001		4.000.000	4.000.000	-	-
2002	137.000	1.135.000	1.272.000	-	-
2003	160.000	2.000.000	2.160.000	-	-
2004	424.080	2.000.000	2.424.080	1	320
2005	3.824.146	6.400.000	10.862.344	2	960
2006	16.893.099	5.800.000	22.693.099	13	4.620
2007	53.240.000	2.500.000	55.740.000	20	9.815

Até 2005, com exceção do salário-base dos professores, todos os outros elementos de custeio estavam sob responsabilidade do ICE e parceiros, além dos investimentos na infra-estrutura pedagógica (laboratórios, bibliotecas, etc.). A partir de 2006, o Convênio firmado entre o ICE e o governo do estado para a extensão do Programa redefiniu as responsabilidades: o ICE assumiu o investimento e o estado, o custeio.



# Capítulo 6



# Os resultados

Embora o primeiro Centro tenha iniciado suas atividades no ano letivo de 2004, já existem resultados e indicadores de desempenho que apontam uma trajetória de sucesso. Apresentamos, para consideração do leitor, uma série de indicadores resultantes de avaliações internas e externas, inclusive independentes do PROCENTRO. Salvo onde está ressaltado, os indicadores referem-se aos resultados cumulativos dos 13 Centros instalados até 2006.

## 1. Evolução dos Centros

### Evolução do Número de Centros

Ano	Número de Centros
2004	1
2005	2
2006	13
2007	20
2008	33

O número de Centros de Ensino vem crescendo dentro do que fora previsto, embora a capacidade operacional do PROCENTRO permita uma aceleração no ritmo do crescimento, visto que houve uma ampliação de duas para 13 escolas, em 2006; para 20 escolas, em 2007; e para 33, em 2008. Isso demonstra a capacidade de multiplicação relativamente rápida do conceito, mantendo-se todos os padrões de qualidade exigidos para o funcionamento.

## 2. Evolução das Matrículas

### Evolução do Número de Centros

Ano	Matrículas
2004	320
2005	960
2006	4.620
2007	9.815
2008	19.215

Os centros iniciam suas atividades com a 1ª série e 320 alunos; no segundo ano, as 1ªs e 2ªs séries com 640 alunos e, a partir do terceiro ano, passam a funcionar com as três séries e, portanto, com a sua capacidade máxima de mil alunos.

### 3. Taxas de Freqüência e Abandono

A taxa de freqüência dos alunos às aulas, no decorrer dos três anos de funcionamento, é de 97% – muito superior às taxas de freqüência observadas nas escolas regulares de Ensino Médio. A evasão foi de 2,2%, mas os Centros possuem registro do destino dos alunos – trata-se, na verdade, de transferências, e não de abandono do Ensino Médio.

### 4. Taxas de Aprovação e Reprovação

As taxas de aprovação também são elevadas, situando-se em 98%. A repetência se dá em casos graves. Dentre os alunos aprovados, cerca de 10% a 15% são aprovados com restrições (progressão parcial). No entanto, recebem assistência especial em disciplinas em que não lograram os índices esperados de desempenho.

### 5. Participação no ENEM

Em 2006, os alunos da 1ª turma do CEEGP (Ginásio Pernambucano) participaram do ENEM. O Quadro 9, apresenta o resultado desses alunos:

**Quadro 9**  
**ENEM /2006 – CEEGP - Resultados Comparativos**

	OBJETIVA	REDAÇÃO	MÉDIA
Brasil	36	52	44
Pernambuco	35	51	42
CEEGP	44	52	48

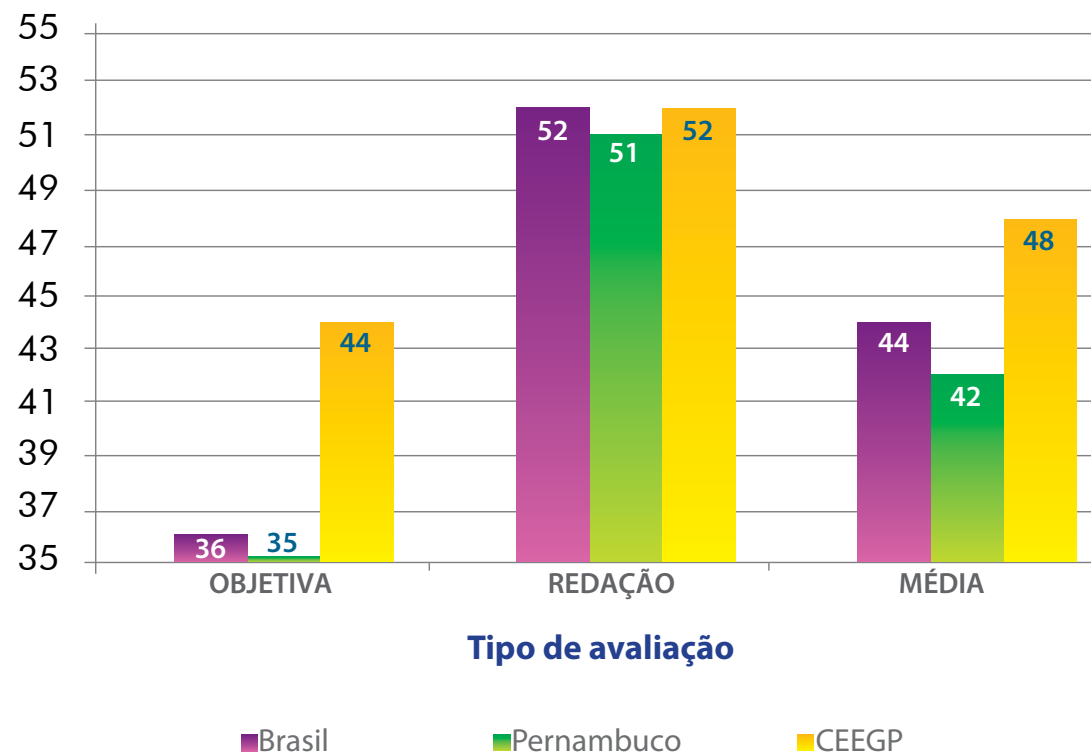


*Estudantes do CEE  
de Bezerros*



*Marcos Magalhães  
recebe maquete, do  
Ginásio Pernambucano,  
confeccionada por  
estudantes*

### ENEM 2006 GP



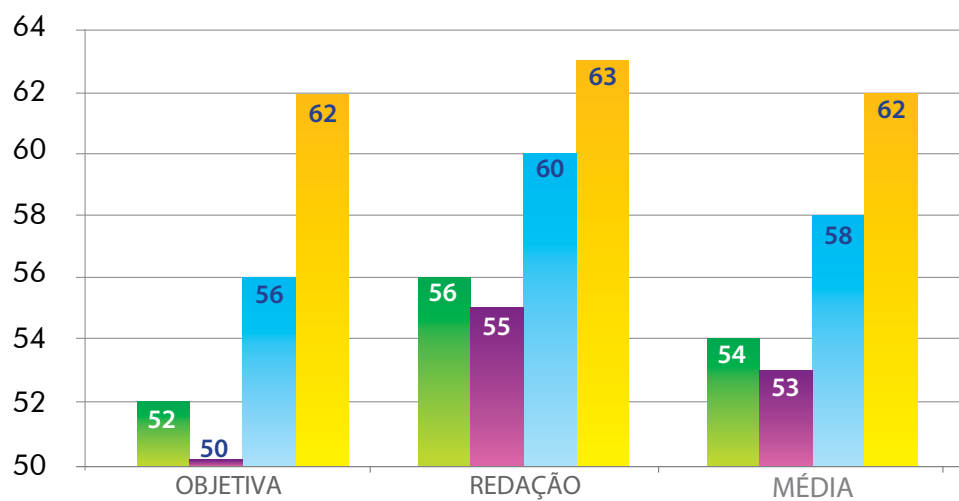
Esses resultados indicam que, os alunos do PROCENTRO, se encontram acima da média do Brasil e do estado, na Prova Objetiva e, com uma vantagem pequena acima da média do estado, empatando com a Média Brasil, na Redação. Em se tratando de uma primeira turma, e apenas de uma escola, é cedo para fazer qualquer generalização com base nesses dados. No entanto, quando combinados com outros resultados, como os da aprovação no vestibular, eles se revelam mais promissores do que se poderia concluir, apenas, pelos números.

Em 2007, tivemos duas turmas, uma do CEEGP e outra do CEEETA, que participaram do ENEM. Os Quadros 10 e 11 apresentam os resultados desses alunos:

**Quadro 10**  
**ENEM /2007 – CEEGP - Resultados Comparativos**

	OBJETIVA	REDAÇÃO	MÉDIA
Brasil	52	56	54
Pernambuco	50	55	53
R. G. do Sul	56	60	58
CEEGP	62	63	62

**ENEM 2007 GP**



**Tipo de Avaliação**

- Brasil
- Pernambuco
- R. G. do Sul
- CEEGP



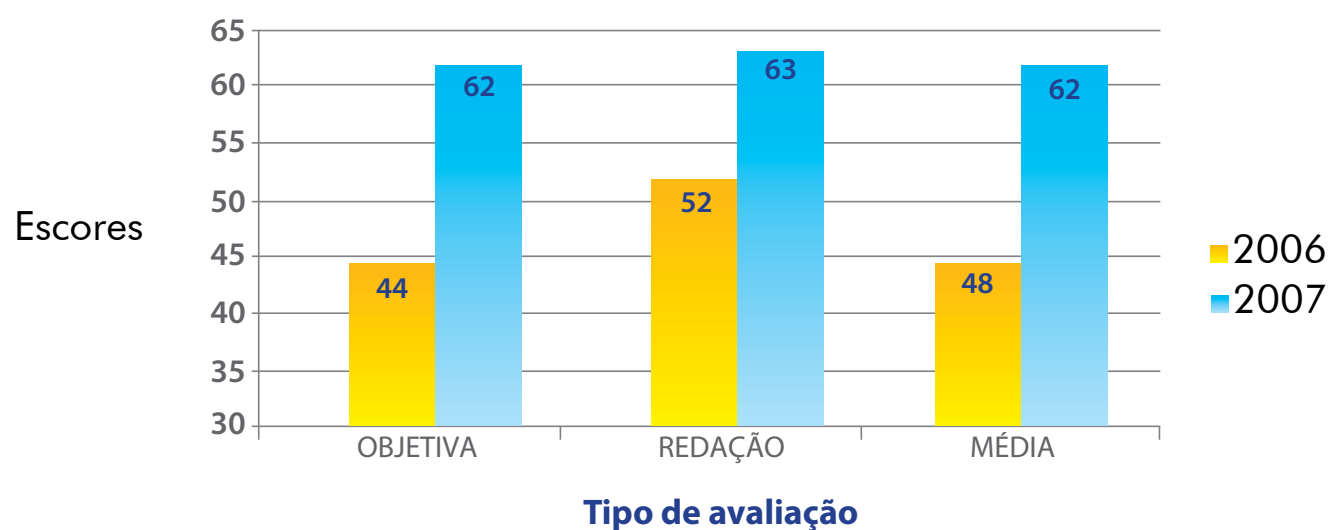
*Marilene Montarroyos e Antônio Carlos Gomes da Costa e estudantes de vários CEEs*



*Torneio de xadrez entre estudantes do Ginásio Pernambucano e do CEE de Bezerros*

Em 2007, os alunos do PROCENTRO já mostram uma melhora significativa, ficando acima da média do Brasil, do estado de Pernambuco e do estado do Rio Grande do Sul, na Prova Objetiva e na Redação, além de terem evoluído positivamente, superando as notas tiradas em 2006, conforme gráfico abaixo.

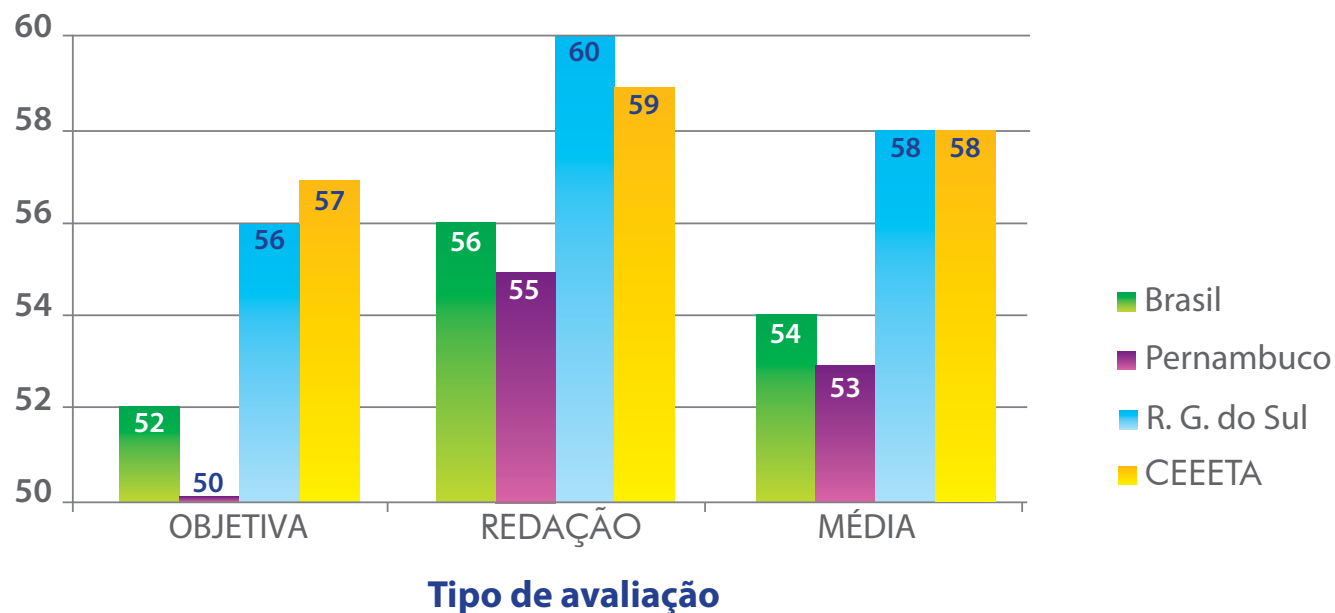
### **Evolução do ENEM no GP**



### **Quadro 11 ENEM /2007 – CEEETA RESULTADOS COMPARATIVOS**

	<b>OBJETIVA</b>	<b>REDAÇÃO</b>	<b>MÉDIA</b>
Brasil	52	56	54
Pernambuco	50	55	53
CEEETA	57	59	58
R. G. do Sul	56	60	58

### ENEM 2007 CEEETA



Esses resultados indicam que os alunos do CEEETA, que estão participando do ENEM pela primeira vez, já demonstraram um desempenho acima da média do Brasil, do estado de Pernambuco e do estado do Rio Grande do Sul, na Prova Objetiva. Na Redação, o desempenho foi superior em relação à média do Brasil e à média do estado, ficando um pouco abaixo da média do Rio Grande do Sul.

### 6. Aprovação em Vestibular

Conforme assinalado anteriormente, mais de 80% dos alunos dos Centros têm aspiração de ingressar no Ensino Superior. A primeira turma do Centro, iniciado em 2004, concluiu o Ensino Médio, em 2006. Do total de alunos que iniciaram o curso, mais de 95% concluíram-no. O Quadro 12, apresenta o resultado desses alunos nos vários exames vestibulares a que se submeteram:



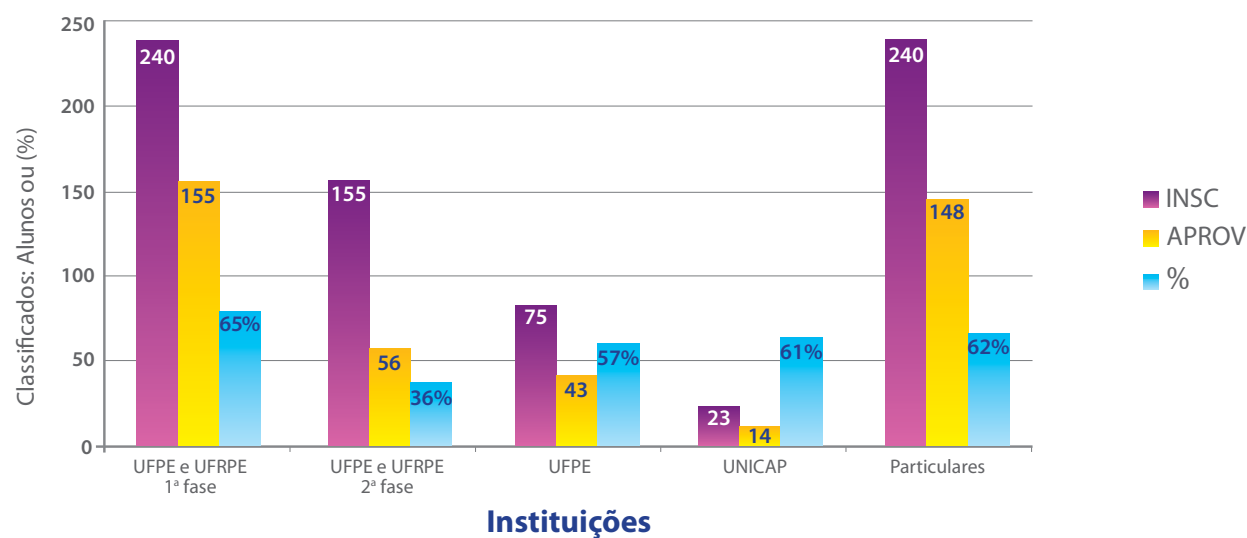
*Representantes da Florindon Foundation e Philips mundial visitam o Ginásio Pernambucano*



*Premiação do programa  
Miniempresa da Junior  
Achievement*

**Quadro 12**  
**Resultados dos Alunos Egressos do CEEGP no Vestibular / 2006**

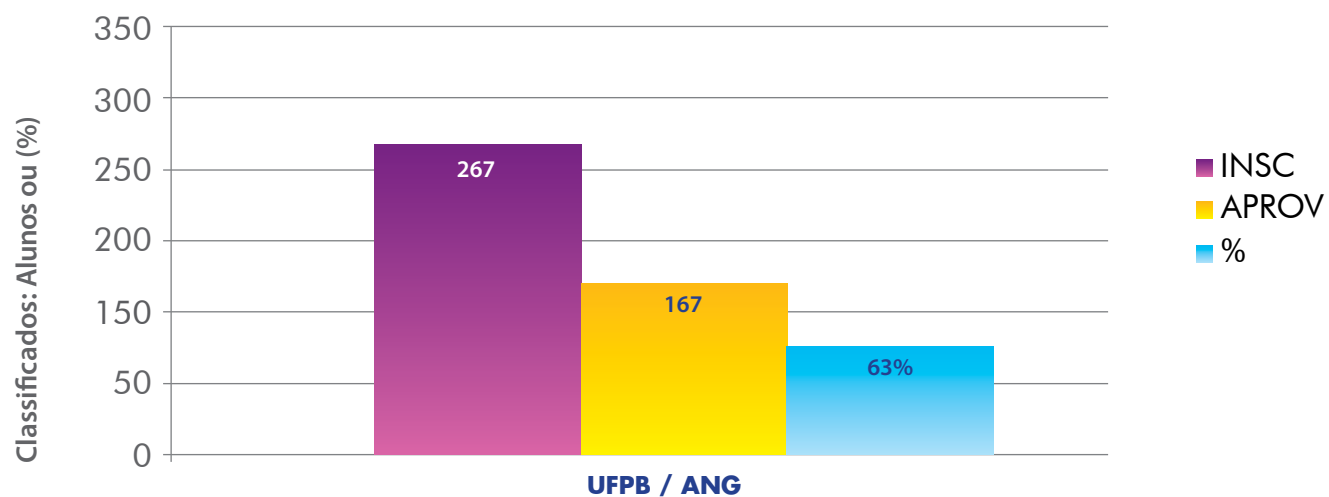
INSTITUIÇÃO	INSC	APROV	%
UFPE E UFRPE = 1ª Fase	240	155	65
UFPE E UFRPE = 2ª Fase	155	56	36
UPE	75	43	57
UNICAP	23	14	61
Particulares	240	148	62
<b>TOTAL</b>	<b>240</b>	<b>416</b>	<b>173</b>



O Quadro 12 permite observar tanto a elevada taxa de participação dos alunos em exames vestibulares quanto a de aprovação, ambas muito diferentes do comportamento usual de egressos das escolas públicas de Ensino Médio. Embora os dados se refiram apenas à 1ª turma e apenas ao 1º Centro, eles são consistentes com outros indicadores de aprendizagem e desempenho dos alunos. Ademais, sugerem uma realidade significativamente diferente da que ocorre nas escolas públicas típicas, tanto no que diz respeito às taxas de participação quanto de aprovação em vestibulares.

**Quadro 13**  
**Resultados dos Alunos Egressos do CEET no Vestibular/2006**  
**UFPB/PSS – Processo Seletivo Seriado**

INSTITUIÇÃO	INSC.	APROV.	%
UFPB 1º Ano	267	167	62,55



**UFPB PPS (Processo seletivo seriado)**

Neste novo modelo de vestibular, nossos alunos já mostraram que estão preparados, obtendo uma aprovação de 63%, como indica o gráfico acima.



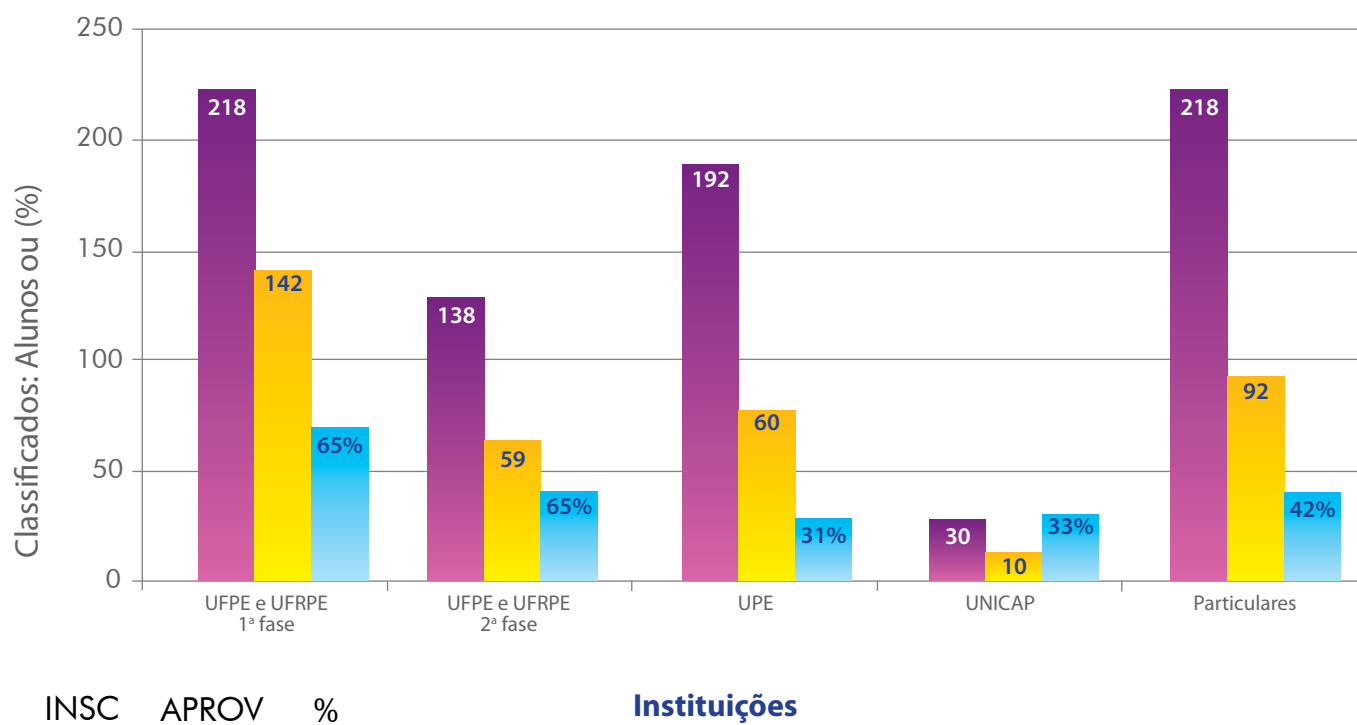


*Estudante  
aprovado em 5º  
lugar na UFPE em  
Engenharia Civil e  
seus pais*

**Quadro 14**  
**Resultados dos Alunos Egressos do CEEGP no Vestibular/2007**

INSTITUIÇÃO	INSC.	APROV.	%
UFPE E UFRPE = 1ª Fase	218	142	65
UFPE E UFRPE = 2ª Fase	138	59	43
UPE	192	60	31
Unicap	30	10	33
Particulares	218	92	42
<b>TOTAL</b>	<b>218</b>	<b>363</b>	<b>167</b>

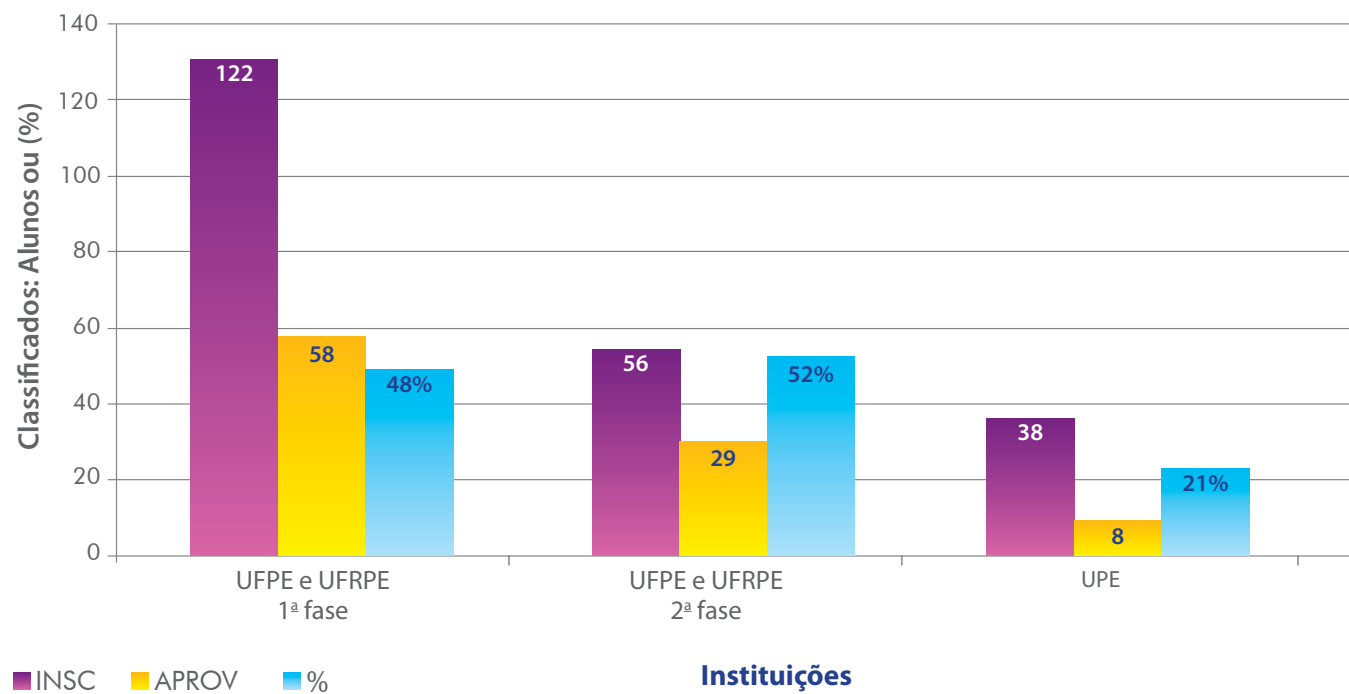
**Vestibular 2007 CEEGP**



**Quadro 15**  
**Resultados dos Alunos Egressos do CEEETA no Vestibular/2007**

INSTITUIÇÃO	INSC.	APROV.	%
UFPE E UFRPE = 1ª Fase	122	58	48
UFPE E UFRPE = 2ª Fase	56	29	52
UPE	38	8	21
ProUni		17	
Particulares	57	52	91
<b>TOTAL</b>	<b>122</b>	<b>164</b>	<b>134</b>

**Vestibular 2007 CEEETA**



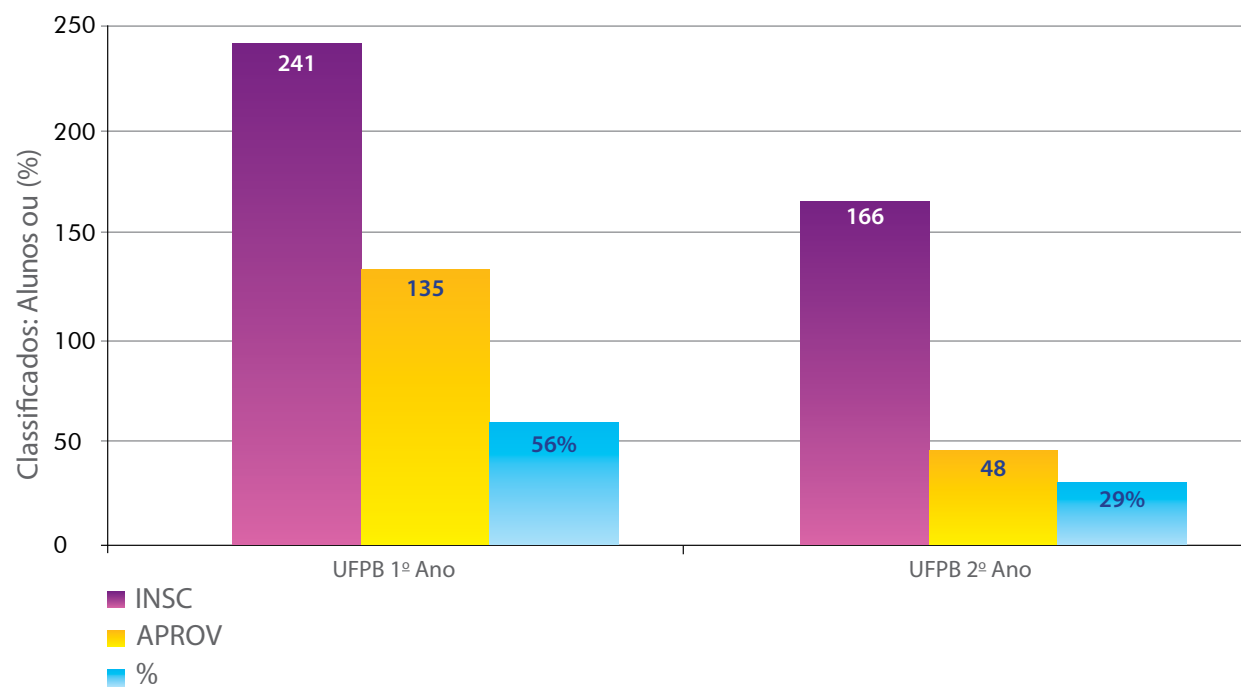
*Estudantes do CEE de Belo Jardim no laboratório de Informática*



**Quadro 16**  
**Resultados dos Alunos Egressos do CEET no Vestibular/2007**  
**UFPB /PSS – Processo Seletivo Seriado**

INSTITUIÇÃO	INSC.	APROV.	%
UFPB 1º Ano	241	135	56
UFPB 2º Ano	166	48	29

**Vestibular 2007 CEET**



**UFPB - PPS (Processo seletivo seriado)**

## 7. Prêmios e Participações em outras Atividades

O PROCENTRO incentiva e propicia aos alunos a participação em atividades extra-escolares, especialmente concursos, prêmios e outras iniciativas em que possam não apenas demonstrar seus conhecimentos, mas calibrá-los de acordo com o desempenho de colegas em outras instituições, ou mesmo em outros estados. O quadro lista alguns dos eventos, resultados e premiações mais significativas dos vários Centros.

ATIVIDADES	RESULTADOS / CONQUISTAS
<b>X Ciência Jovem – 2004</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1º lugar Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano na categoria Iniciação Científica – Premiação: Participação na Febrace, em São Paulo, em março de 2005.</li> </ul>
<b>Febrace – Feira Brasileira de Ciências e Engenharia – 2005</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2º lugar Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano na Febrace – Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (SP) – Área de Ciências Humanas.</li> </ul>
<b>Curso de Alemão – Parceiro CCBA – 2005</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bolsa de estudos em Alemão concedida ao Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano, pelo Centro Cultural Brasil –Alemanha (CCBA).</li> </ul>
<b>OBMEP – Olimpíada Brasileira de Matemática de Escolas Públicas – 2005</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Menção Honrosa 18 estudantes do Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano na 1ª Olimpíada Brasileira de Matemática de Escolas Públicas (OBMEP).</li> </ul>
<b>Miniempresas – Parceira Junior Achievement – 2005</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prêmio “Maior Rentabilidade” no Programa Miniempresa Junior Achievement, desenvolvido no Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano:</li> <li>• 1º lugar - Miniempresa Pedacinho do Céu.</li> </ul>
<b>Estudantes das 3<sup>as</sup> Séries do Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano no ENEM/2006</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Média superior à média Brasil: 6,0.</li> <li>• 1º colocado entre as escolas públicas estaduais de Pernambuco.</li> <li>• 4º colocado entre as escolas públicas de Pernambuco.</li> <li>• 41º lugar geral, em Recife, em 239 escolas.</li> </ul>



*Estudantes do CEE de Santa Maria da Boa Vista no laboratório de Informática*



*Aula prática de Ciências no CEE de Palmares*

## ATIVIDADES

**Estudantes das 3<sup>as</sup> Séries do CEEGP  
- Centro de Ensino Experimental Ginásio  
Pernambucano no Vestibular/2006  
DA UFPE, UPE e Unicap e Fafire**

## RESULTADOS / CONQUISTAS

**UFPE:**

- 155 Aprovados na 1<sup>a</sup> Fase = 64,58%
- 56 Aprovados na 2<sup>a</sup> Fase = 35,48%

**UPE:** ● 75 Inscritos e 46 Aprovados = 61,33%

**UNICAP:** ● 23 Inscritos e 19 Aprovados = 60,86%

**Fafire: 19 Aprovados**

### COLOCAÇÃO DOS ALUNOS

- 2<sup>o</sup> lugar de Comunicação Social/ Rádio e TV na UFPE.
- 5<sup>o</sup> lugar de Engenharia Civil na UFPE.
- 4<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> lugares de Química – Licenciatura na UFPE.
- 4<sup>o</sup> lugar de Artes Plásticas e Desenho na UFPE.
- 1<sup>o</sup>, 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> lugares em Ciências Biológicas na UPE.
- 2<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup> lugares em Pedagogia na UPE.
- 7<sup>o</sup> lugar em Administração na UPE.
- 1<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> lugares em Direito na Unicap (ProUni).
- 1<sup>o</sup> e 7<sup>o</sup> lugares em Ciência da Computação na Unicap (ProUni).
- 1<sup>o</sup> lugar Ciências Contábeis na Unicap (ProUni).
- 9<sup>o</sup> lugar em Engenharia Química na Unicap (ProUni).

**OBMEP – Olimpíada Brasileira  
de Matemática das  
Escolas Públicas – 2006**

- Menção Honrosa para 13 estudantes do Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano na 2<sup>a</sup> Olimpíada Brasileira de Matemática de Escolas Públicas (OBMEP).
- Concessão de Bolsa de Iniciação Científica Junior para um estudante do Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano em virtude dos resultados na OBMEP.

## ATIVIDADES

## RESULTADOS / CONQUISTAS

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Realização de Estágio no Instituto de Matemática em Pesquisa Aplicada – Impa (RJ) para um professor de Matemática do Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano.</li></ul>
<b>Olimpíada Pernambucana de Química – 2006</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Menção Honrosa para 5 estudantes do Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano.</li></ul>
<b>TV Escola – 2006</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Gravação do Programa ComCiência com o projeto interdisciplinar de Matemática, Química, Física e Biologia “Desvendando o Logaritmo”, desenvolvido no Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano.</li></ul>
<b>Miniempresas – Parceira Junior Achievement – 2006</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Prêmio “Maior Rentabilidade” no Programa Miniempresa Junior Achievement desenvolvido no Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano:</li><li>• 1º lugar - Miniempresa Fuxique;</li><li>• 2º lugar - Miniempresa Doce Magia.</li></ul>
<b>Concurso de Redação e Logomarcas Promovido pela GRE-Arcoverde – 2007</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dez estudantes do Centro de Ensino Experimental de Arcoverde premiados nas dez primeiras colocações.</li></ul>
<b>36º Concurso Internacional de Cartas dos Correios – 2007</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estudante do Centro de Ensino Experimental de Timbaúba classificado em 1º lugar.</li></ul>
<b>Concurso de Redação da Assembléia Legislativa de Pernambuco – 2007</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• 1º e 2º lugares conquistados pelos alunos do Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano e Centro de Ensino Experimental Nóbrega, respectivamente.</li></ul>





Estudantes  
do Ginásio  
Pernambucano

## ATIVIDADES

## RESULTADOS / CONQUISTAS

**Cursos de Extensão em Física, Matemática e Astronomia, na Universidade Federal Rural de Serra Talhada – 2007**

- Dezesete estudantes do Centro de Ensino Experimental Professor Adauto Carvalho classificados para participar dos cursos de extensão.

**7ª Edição da “Escola Avançada de Física”, no Instituto Tecnológico da Aeronáutica – 2007**

- Estudante do Centro de Ensino Experimental Cabo de Santo Agostinho selecionado para participar do curso a ser realizado em São José dos Campos – SP.

**“Fábrica de Jogos” – Parceria com o Oi Futuro – 2007**

- Centro de Ensino Experimental Cícero Dias abriga a fábrica que tem como parceiro operacional Cesar (Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife).

**Primér Encuentro de Líderes Jóvenes LatinoAmericanos – 2007**

- Estudante do Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano foi um dos 4 jovens brasileiros escolhidos para participar do encontro no Chile.

**Maratona Nacional de Química – 2007**

- Quatro estudantes do Centro de Ensino Experimental de Arcoverde classificados entre os 10 primeiros do Brasil, atingindo os 7º, 8º, 9º e 10º lugares.

**I Olimpíada Brasileira de Robótica – 2007**

- Na Modalidade Prática, o robô CAIUCA G24 do Centro de Ensino Experimental Cabo de Santo Agostinho classificou-se em 8º lugar, sendo a única escola pública selecionada.
- Na Modalidade Teórica, um estudante do Ensino Experimental Cabo de Santo Agostinho foi selecionado em um dos desafios, com média 9,8, e foi premiado com um *notebook*.

**Bancos em Ação da “Junior Achievement” – 2007**

- 1º lugar - Equipe do Centro de Ensino Experimental Cícero Dias.
- 2º lugar – Equipe do Centro de Ensino Experimental Nóbrega.
- 4º lugar – Equipe do Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano.

**ATIVIDADES****RESULTADOS / CONQUISTAS****Programa Jovens Embaixadores – 2007**

- O estado de Pernambuco contou com a participação de 113 jovens, dos quais 90 foram classificados e, dentre esses, 73 estudantes dos Centros de Ensino Experimental.
- Dos 90 classificados, 6 passaram para semifinal e 3 foram selecionados para a final, dentre eles destaca-se um estudante do Centro de Ensino Experimental de Garanhuns.

**VII Conferência Nacional de Concretização de Direitos Humanos da Criança e Adolescente – 2007**

- Estudante do Centro de Ensino Experimental de Timbaúba foi selecionado como representante Nacional da Zona da Mata Norte para participar da Conferência.

**Olimpíada Brasileira de Física Classificados para a 2ª fase  
Total de Alunos dos 16 Centros:  
360 participantes**

- O Centro de Ensino Experimental Nóbrega - 30 alunos da 1ª série.
- O Centro de Ensino Experimental Cabo de Santo Agostinho - 10 alunos, sendo 4 da 1ª série e 6 da 2ª série.
- O Centro de Ensino Experimental Clementino Coelho com 31 alunos, sendo 14 da 1ª série e 17 da 2ª série.
- O Centro de Ensino Experimental de Timbaúba com 19 alunos, sendo 8 da 1ª série e 11 da 2ª série.
- O Centro de Ensino Experimental de Panelas com 12 alunos sendo 4 da 1ª série e 8 da 2ª série.
- O Centro de Ensino Experimental Josias Inojosa de Oliveira - Araripina com 7 alunos da 1ª série.
- O Centro de Ensino Experimental Maria Vieira Muliterno – com 91 alunos, sendo 45 da 1ª série e 46 da 2ª série.
- O Centro de Ensino Experimental Porto Digital com 6 alunos da 1ª série.
- O Centro de Ensino Experimental de Garanhuns com 37 alunos, sendo 18 da 1ª série e 19 da 2ª série.
- O Centro de Ensino Experimental Prof. Edite Matos - Santa Maria da Boa Vista, com 4 alunos da 1ª série.
- O Centro de Ensino Experimental Escola Técnica do Agreste Bezerros, com 14 alunos sendo 1 da 1ª série e 13 da 2ª série.
- O Centro de Ensino Experimental de Salgueiro, com 35 alunos da 1ª série.



*Reunião de pais,  
gestor e professores  
no Ginásio  
Pernambucano*



## ATIVIDADES

## RESULTADOS / CONQUISTAS

**Olimpíada Brasileira de Física**  
**Classificados para a 2ª Fase**  
**Total de Estudantes dos 16 Centros:**  
**360 participantes**

- O Centro de Ensino Experimental de Belo Jardim, com 9 alunos da 1ª série.
- O Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano, com 45 estudantes, sendo 12 da 2ª série e 33 da 3ª série.
- O Centro de Ensino Experimental Prof. Adauto Carvalho – Serra Talhada, com 7 alunos da 2ª série.
- O Centro de Ensino Experimental Cícero Dias, com 3 alunos da 2ª série.
- O Centro de Ensino Experimental de Ipojuca, com 6 alunos, sendo 3 da 1ª série e 3 da 2ª série.

**Olimpíada Brasileira de Matemática**  
**Classificados para a 2ª Fase**

- 4 alunos da 1ª série do Centro de Ensino Experimental Josias Inojosa de Oliveira – Araripina.
- 9 alunos da 1ª série do Centro de Ensino Experimental Cabo de Santo Agostinho.
- 43 estudantes das 1ª, 2ª e 3ª séries do Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano.

**Vestibular FIR - 2007**

- Os estudantes do Centro de Ensino Experimental de Palmares – CEEPA foram aprovados no Vestibular 2008 da FIR nos cursos Sistema de Informação e Administração de Empresas.

**Prêmio Ciência Jovem do Vale**  
**São Francisco – 2007**

- O Centro de Ensino Experimental Clementino Coelho – Petrolina foi classificado em 1º lugar.

**XIII Ciência Jovem (Nacional) – 2007**

- Categoria Desenvolvimento Tecnológico:
- 1º lugar – Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano.
- 2º lugar – Centro de Ensino Experimental Cícero Dias – Recife

**ATIVIDADES****RESULTADOS / CONQUISTAS****XIII Ciência Jovem (Nacional) – 2007**

- Categoria Incentivo à Pesquisa
- 3º lugar – Centro de Ensino Experimental Maria Vieira Muliterno – Abreu e Lima.

**Mostra Técnica de Nova Hamburgo – 2007**

- O Centro de Ensino Experimental Cabo de Santo Agostinho foi convidado para apresentar o seu projeto sobre robótica.

**Nossa Escola Pesquisa sua Opinião/ NEPSO – Internacional - 2007**

- Estudante foi escolhido para representar o CEEETA na NEPSO Internacional, na cidade de Atibaia/SP. A pesquisa este ano teve como foco "A saúde no município de Bezerros".

**Classificação no Processo Seletivo para Admissão na Escola de Aprendizes-Marinheiros – 2007**

- No processo seletivo que ocorreu em nível nacional, com 24.000 candidatos inscritos, uma média de 14 candidatos por vaga, 3 estudantes do CEEETA obtiveram classificação.

**Campeonato Brasileiro de Karatê – 2007**

- Estudante do Centro de Ensino Experimental Escola Técnica do Agreste – Bezerros, classificou-se em 1º lugar na categoria Kata (Infante Juvenil) e 3º lugar na categoria luta equipe. Ela será a representante do Brasil no Mundial na Itália.

**I Concurso Teotônio Vilela de textos promovido pelo Instituto Byron Sarinho e Instituto Teotônio Vilela – 2007**

- Estudante do Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano classificou-se em 2º lugar.
- Duas estudantes receberam Menção Honrosa.



*Comemoração do 1º aniversário do CEE – Ginásio Pernambucano*



## ATIVIDADES

### Olimpíadas Pernambucana de Química 2007

## RESULTADOS / CONQUISTAS

### *Resultados do 1º Ano*

- Medalhas de Prata para os estudantes do CEE de Garanhuns CEE Prof. Adauto de Serra Talhada.
- Medalha de Bronze para estudante do CEE Cícero Dias.
- Menção Honrosa, 2 estudantes de Belo Jardim, 3 estudantes de Arcoverede, um estudante de Petrolina, 1 estudante de Cícero Dias, um estudante de Garanhuns.

### *Resultados do 2º Ano*

- Medalha de Ouro para o estudante do CEE Cabo de Santo Agostinho.
- Medalha de Bronze para 2 estudantes do CEE de Panelas.
- Menção Honrosa para um estudante de Panela, 1 estudante de Abreu e Lima, 1 estudante de Cabo de Santo Agostinho e 1 estudante de Serra Talhada.

### *Resultados do 3º Ano*

- Menção Honrosa para 1 estudante do CEE Ginásio Pernambucano.

### Vestibular / 2007

- CEEGP - Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano
- UFPE: 1ª Fase 218 prestaram Vestibular e 142 foram aprovados (65% de aprovação).
  - UPE: 192 prestaram Vestibular e 61 foram aprovados (30% de aprovação).
  - FIR: 167 prestaram Vestibular e 49 foram aprovados (30% de aprovação).
  - Unicap: 10 estudantes aprovados com bolsa concedida pelo Proum.

**ATIVIDADES****RESULTADOS / CONQUISTAS****Vestibular / 2007****CEEETA – Centro de Ensino Experimental  
Escola Técnica do Agreste.**

- UFPE: 122 prestaram Vestibular e 57 foram aprovados (47% de aprovação).
- UPE: 38 prestaram Vestibular e 7 foram aprovados (18% de aprovação).
- FIR: 16 alunos aprovados.
- Facol: 12 alunos aprovados.
- Asces: 4 alunos aprovados.
- Fafica : 3 alunos aprovados.
- Favip: 10 alunos aprovados.

**CEET – Centro de Ensino Experimental de  
Timbaúba UFPB - “ PSS ”**

- 1º ano – 215 alunos realizaram a prova e 133 foram aprovados.
- 2º ano – 167 alunos realizaram a prova e 50 foram aprovados.

**13º Prêmio Nacional Assis  
Chateaubriand de Redação**

- Estudante do CEEETA - Centro de Ensino Experimental Escola-Técnica do Agreste classificou-se como semifinalista do Prêmio.
- Estudante do CEEGP – Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano classificou-se como semifinalista do Prêmio.

**OBMEP- Olimpíada Brasileira  
de Matemática de  
Escolas Públicas – Final**

- 01 Medalha de Bronze do Centro de Ensino Experimental de Painelas.
- 61 Menções Honrosas entregues a alunos de 13 centros.



*Estudantes do Ginásio  
Pernambucano*

## 8. Iniciativas dos alunos

As atividades de empreendedorismo e associativismo juvenil ocupam um lugar diferenciado no cotidiano do Centro. Apesar da intensiva carga horária acadêmica e do fato de muitos alunos ainda participarem de cursos de formação profissional, muitos se envolvem em inúmeras outras atividades de cunho acadêmico ou social. Estas atividades fazem parte da cultura dos Centros e integram o Plano de Vida de cada aluno, pois elas são parte integrante do projeto educativo e constituem elemento fundamental da preparação para a vida e para o trabalho. O quadro, abaixo, lista algumas dessas iniciativas, apenas a título de exemplificação.

### ATIVIDADES

### RESULTADOS / CONQUISTAS

#### Projeto Leitura na Praça – 2006

- O CEEETA criou um projeto para incentivar a comunidade de Bezerros a adquirir hábito da leitura, onde promoveram 27 encontros, não apenas nas praças, mas também em escolas, creches, hospitais etc., contando com a participação de 853 pessoas da comunidade.

#### Projeto do Instituto do Câncer Infantil do Agreste – ICIA – 2006

- Alunos do CEEETA se mobilizaram para ajudar o ICIA, venderam 56 camisas, ganharam um prêmio e reverteram o valor para a campanha, conseguindo arrecadar um total de R\$ 680,00 para as obras do ICIA.

#### Jovens Protagonistas – 2007

- Intercâmbio de experiências entre os alunos de todos os Centros.

#### Jovens Parceiros – 2007

- Jovens do Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano criaram a Associação Jovens Parceiros.

#### Grêmios Estudantis – 2007

- Exercício efetivo do poder de líderes integrados à gestão escolar.

#### Jovens em Ação pelo Patrimônio – 2007

- 100% de preservação do patrimônio físico.



*Maquete da cidade de Recife elaborada por estudantes*

## 9. Professores

A atividade dos professores é intensa. Além da carga horária elevada – 30 horas ou mais de atividade docente –, eles participam de atividades de planejamento, capacitação, supervisão das iniciativas dos alunos e de seus Planos de Vida. Além disso, são responsáveis por identificar oportunidades para envolver os alunos em concursos, premiações, certames e outras atividades acadêmicas ou não. Os professores também participam, eles mesmos, de olimpíadas, feiras de Ciências, mostras, orientação dos alunos para o vestibular, etc.

### Quadro de Professores no Período 2004 – 2006 Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano

#### Professores 2004

Área	Disciplina	Quantidade de professores
Ciências	Matemática	3
	Física	2
	Química	3
	Biologia	2
Linguagens	Português	4
	Inglês	2
	Artes	1
Humanas	Ed. Física	2
	História	2
	Geografia	2
	Sociologia	1
	Filosofia	1
	<b>TOTAL</b>	<b>25</b>

No fim de 2004, apenas uma substituição de professor foi realizada, motivada pela falta de adaptação em virtude de impedimentos de ordem pessoal.



*Estudantes do Ginásio Pernambucano aprovados no vestibular da UFPE/UFRPE*



## Professores 2005

Neste ano, houve a ampliação do universo de estudantes de 320 para 640, gerando aumento de turmas e da carga horária de aulas e, conseqüentemente, a necessidade de um número maior de professores em algumas disciplinas. Assim, foram integrados 7 novos professores, dentre eles, um que substituiu o professor desligado do ano anterior.

### ■ Composição do quadro

Área	Disciplina	Quantidade de professores 2004	Quantidade de professores - 2005
Ciências	Matemática	3	4
	Física	2	3
	Química	3	3
	Biologia	2	3
Linguagens	Português	4	5
	Inglês	2	2
	Artes	1	2
	Ed. Física	2	2
Humanas	História	2	2
	Geografia	2	3
	Sociologia	1	1
	Filosofia	1	1
<b>TOTAL</b>		<b>25</b>	<b>31</b>

No fim do ano, houve uma mudança expressiva no quadro de professores. Assim, 13 professores foram desligados do programa por solicitação própria ou por desempenho insuficiente na avaliação realizada pela Equipe Gestora.

### **Professores 2006**

Com o desligamento dos professores em 2005, neste ano foram introduzidos 14 novos professores, em substituição aos que saíram e/ou para garantir o número final do corpo docente em 33.

Não houve mudança significativa, no decorrer do ano, pois se observou que as mudanças efetivadas conseguiram garantir um grupo em que a integração e a percepção acerca do projeto institucional se efetivaram com mais segurança e tranquilidade. No fim desse ano, apenas 3 professores foram desligados.

No decorrer dos três anos de implantação do CEEGP, 17 professores foram desligados do programa, dos quais 11 por solicitação própria ou por desempenho insuficiente na avaliação realizada pela Equipe Gestora e 6 por não apresentarem o perfil esperado para atuar em um Centro de Ensino Experimental.

Destaca-se, no grupo atual de professores, a presença de 60% de professores que foram integrados à equipe no decorrer dos três anos e que não participaram do primeiro processo seletivo em 2004. É possível afirmar que a clareza sobre a compreensão, a aceitação e a aplicação dos conceitos inovadores vieram se consolidando apenas ao longo dos três anos de implantação.

### **10. Outros Indicadores da Ação do PROCENTRO**

Um dos aspectos que distinguem os Centros de Ensino das escolas de Ensino Médio, públicas ou privadas, é o elevado grau de participação da família nas atividades da escola. Nos três anos iniciais de implantação dos Centros, a taxa de participação das famílias foi de 68%.



# Capítulo 7



# Visão 2014

Em 2007, o modelo PROCENTRO tornou-se política pública para o Ensino Médio em Pernambuco por decisão do governador do estado. Todavia, apesar do sucesso do Programa, ele atendia apenas uma parcela pequena da população escolar de Nível Médio do estado. As limitações financeiras e gerenciais implicariam longos anos até que toda a rede fosse contemplada com escolas em tempo integral. Assim sendo, e de modo a levar para toda a rede estadual de Nível Médio a metodologia PROCENTRO (conteúdo, método e gestão), em um prazo aceitável, foi elaborado um plano denominado Visão 2014 compreendendo três iniciativas concomitantes e complementares:

- Expansão dos CEE para 75 unidades.
- Utilização da sua infra-estrutura física e humana em atividades de expansão da oferta de certificação profissional não apenas para os alunos mas, também, para jovens e adultos da comunidade, de modo a atender a demanda da região.
- Reconfiguração da rede escolar de Nível Médio do estado, com a transformação das atuais escolas convencionais em novas escolas, ainda em tempo parcial, porém com a jornada expandida, que utilizem a metodologia dos Centros, ou seja, com professores em tempo integral, devidamente avaliados e bonificados, atendendo dois turnos (manhã e tarde) e com a infra-estrutura das escolas melhoradas pela implantação de laboratórios e bibliotecas.
- O plano prevê a instalação de 650 destas escolas. As primeiras estimativas de Investimento e Custeio para essas escolas em tempo parcial, porém com conteúdo, método e gestão dos Centros de tempo integral, indicam os seguintes valores por escola:
  - Investimento R\$ 200.000,00
  - Custeio R\$ 1.400.000,00

Ou seja, R\$ 1.900,00 por aluno/ano, levando-se em conta uma população de 750 alunos por escola.

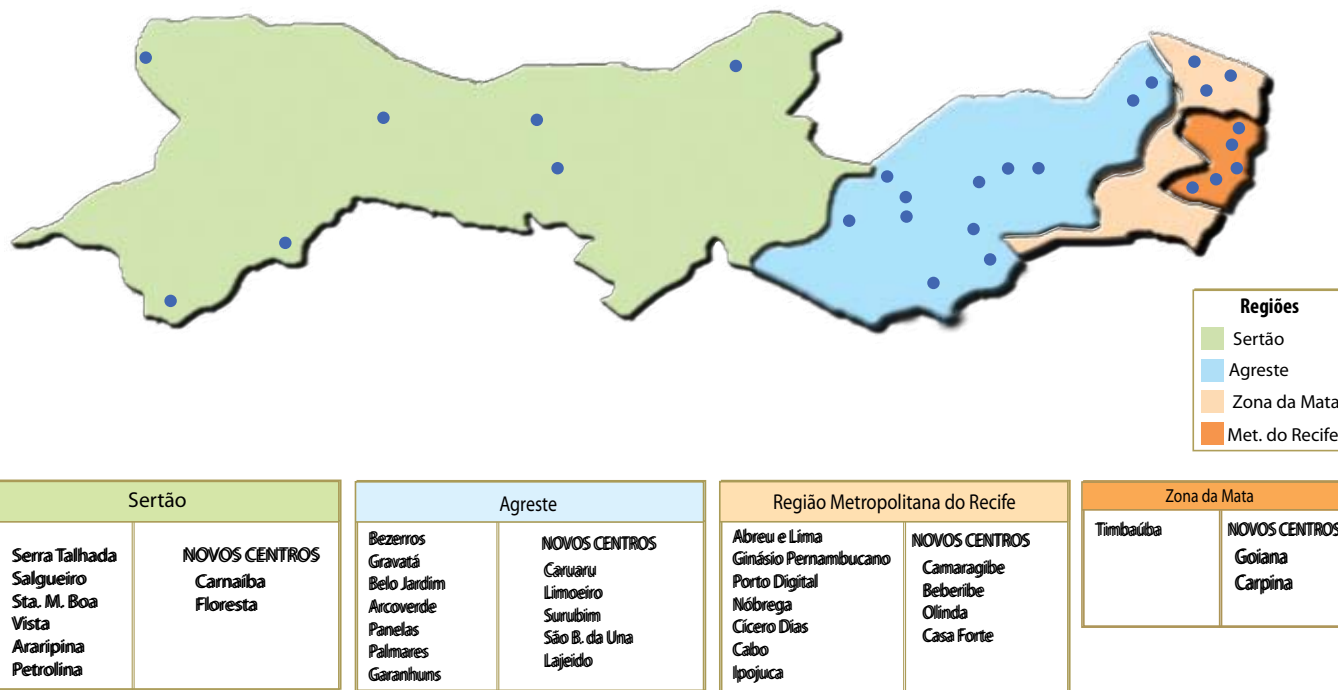
A atual matrícula de Nível Médio, na rede estadual de Pernambuco, é de cerca de 400 mil alunos. A distorção idade/série é de cerca de 50%. O plano objetiva corrigir esta distorção até 2014 e, ao mesmo tempo, assegurar que, naquela data, todo jovem pernambucano, na faixa etária entre 14 e 18 anos, estará na escola. Desta forma, a demanda será de 550 mil alunos (incluindo 5% de repetência) que poderá ser atendida



*Estudantes  
do Ginásio  
Pernambucano*

integralmente pelos 75 Centros de jornada integral e pelas 650 escolas de jornada parcial.  
O mapa, abaixo, mostra a distribuição dos atuais 33 Centros no estado de Pernambuco.

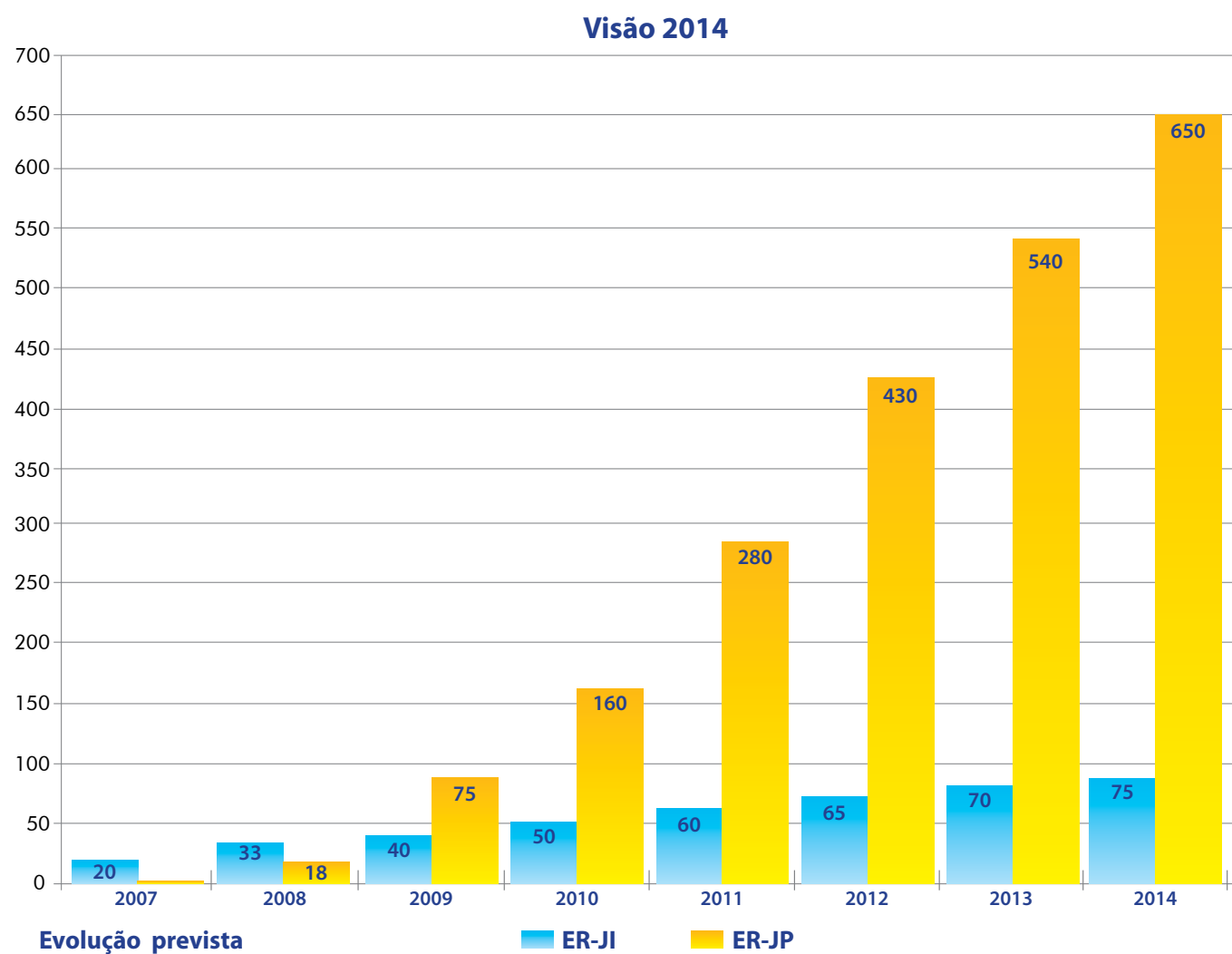
### PROCENTRO - Localização dos 33 Centros



Eduardo Samos (Avina)  
e estudantes do Ginásio  
Pernambucano no 1º  
encontro de jovens líderes  
da América Latina, no Chile



O gráfico, abaixo, mostra a evolução das escolas em tempo integral (agora denominadas Escolas de Referência – Jornada Integral) e das novas escolas em tempo parcial (agora denominadas Escolas de Referência – Jornada Parcial) de 2007 a 2014.



# Capítulo 8



# Conclusão

O presente relato teve como objetivo principal descrever a experiência da implantação do PROCENTRO e apresentar os principais resultados obtidos até o momento. O trabalho foi elaborado com base em dados fornecidos pelas escolas, avaliações do PROCENTRO e em relatórios, que vêm sendo elaborados pelos responsáveis por diversos setores de atividade. Procuramos, no decorrer deste trabalho, apresentar os dados de maneira objetiva, de forma a transmitir ao leitor um conjunto de informações claras e concisas a respeito da história, do desenvolvimento, dos processos internos e dos primeiros resultados dos Centros. Não cabe, no escopo do presente trabalho, fazer uma avaliação dos resultados. Isso cabe ao leitor e a outros interessados em utilizar esses dados para aprofundamento de suas análises.

No início deste trabalho, mencionamos que o mote do ICE é “fazer para influir”. O fazer do PROCENTRO está documentado no presente relato. Este relato não tem autoria individual, visto que é fruto de vivências dos educadores do PROCENTRO e reflete a visão institucional compartilhada dos responsáveis pelo empreendimento e pela educação dos alunos dos Centros. Mais do que um mero registro, trata-se de um testemunho do compromisso de co-responsabilidade que caracteriza os protagonistas deste empreendimento.

A proposta do PROCENTRO é sólida, consistente e fundamentada. Mas não é uma proposta rígida. Ela está aberta e sujeita às evoluções e aos aprimoramentos. O nome “experimental”, associado aos Centros, revela esse caráter de aprendizagem permanente. Os avanços e resultados colhidos até o momento são encorajadores. Esperamos que a experiência do PROCENTRO e o relato apresentado no presente trabalho possam servir de estímulo para as reflexões e ações dos governantes, bem como das elites empresariais comprometidas com o futuro da juventude em nosso país.

# Capítulo 9



# Manuais operacionais

Os Manuais do PROCENTRO incluem um conjunto de documentos, formulários e informações que serão úteis aos interessados em desenvolver iniciativas semelhantes.

## 1. Manuais Operacionais, referentes a:

- Gestão
- Avaliação de Desempenho
- Guia de Aprendizagem I
- Guia de Aprendizagem II
- Regimento e Regulação
- Capacitação e Avaliação
- Biblioteca

## 2. Manuais de Laboratórios, referentes a:

- Eletrônica
- Física
- Matemática
- Ciências
- Informática
- Idiomas

# Capítulo 10

A mídia é conquistada pelo valor de um ideal realizado



# Clipping





## MARCOS MAGALHÃES

**CAUSA** Transformar em modelo uma degradada escola pública do ensino médio onde estudou, no Recife **IMPACTO** No último vestibular, os 240 alunos do último ano do Ginásio Pernambucano foram aprovados, a maioria em universidades de prestígio. A metodologia está se disseminando por outras escolas do Estado. Neste ano, Magalhães, de 60 anos, deixou o comando da Philips para se dedicar integralmente ao trabalho social

Revista Época

Estamos prestes a transformar a transmissão de conhecimento numa questão central para o país

Jornal Folha de S. Paulo

Sistema implantado em Pernambuco aplica princípios empresariais na educação. Funciona

Revista Veja



## Modelo de negócio

Sistema implantado em Pernambuco aplica princípios empresariais na educação. Funciona

**Camila Pereira** **U**m lugar sob o comando de "gestores", onde os funcionários são avaliados por metas, têm o direito de férias, recebem prêmios em dinheiro pela eficiência na execução de suas tarefas, pode parecer — mas não é — uma escola pública brasileira. Pois essas são algumas das práticas implantadas com sucesso em um grupo de colégios estaduais de ensino médio de Pernambuco. A experiência chama atenção exatamente por ser implantada em um local, o estado de Pernambuco, com 15.000 alunos — mas, sobretudo, porque os resultados são impressionantes: progressos dos estudos já foram notados em 33 escolas do estado depois que ingressaram ali. Com o tempo, os alunos são avaliados em testes de 1 a 2 em português, matemática e inglês. Os alunos são avaliados em testes de 1 a 2 em português, matemática e inglês. Os alunos são avaliados em testes de 1 a 2 em português, matemática e inglês. Os alunos são avaliados em testes de 1 a 2 em português, matemática e inglês.

### ILHAS DE BOM ENSINO

Nos principais indicadores de qualidade na educação, as Escolas de Ensino Experimental (CEE) de Pernambuco estão bem mais próximas das escolas de elite do que da realidade brasileira.

TIPO DE ESCOLA (por dia)	9 anos	1 ano
ESCOLAS COM LABORATÓRIOS DE CIÊNCIAS	100%	47%
PROFESSORES COM FORMAÇÃO DE CIÊNCIAS	83%	25%
PROFESSORES PÓS-GRADUADOS	2%	12%
PLANO DE REPRODUÇÃO		

## O milagre da educação de Lula

Estamos prestes a transformar a transmissão do conhecimento numa questão central para o país

Estamos prestes a transformar a transmissão do conhecimento numa questão central para o país

Estamos prestes a transformar a transmissão do conhecimento numa questão central para o país



Acostumado a trabalhar com metas, Magalhães é um dos exemplos de empresários e executivos interessados em mexer na gestão de políticas públicas no geral e, em especial, na educação. Fundações empresariais formam profissionais, muitos deles vindos de faculdades de administração e de economia, capazes de criar indicadores, sistematizar experiências, racionalizar esforços, reduzir custos. Nesse ambiente, são incubos laboratoriais de sucesso.

Na sua intuição, Lula percebeu que chegou a vez da educação, sem a qual o Brasil não conseguiria ir muito longe social, econômica e politicamente. O que talvez ele não sabia é que não se deve apostar em milagre nem na vontade de um presidente ou de um governo. Mas na transformação desse tema num projeto de nação, assim como a forma e a volta da democracia, o fim da escravidão e o controle da inflação. Só assim a experiência das 13 escolas pernambucanas não sucumbirá ao corporativismo e à politicagem — e, quem sabe, será mais que uma ilha de excelência num mar de indigência.

P.A.S. - Pode até ser uma atitude eleitoralista, mas considero um avanço presidente falar que a prioridade número um de seu governo será a educação.



Projeto de voluntariado da Philips prepara escolas públicas para dar aulas de educação social para adolescentes mais de 20 mil pessoas foram atendidas em 2005

## Difusão da sustentabilidade já altera organogramas empresariais

Outro projeto de voluntariado prepara escolas públicas para dar aulas de educação social para adolescentes, sendo atendidos mais de 20 mil pessoas em 2005.

Outro projeto de voluntariado prepara escolas públicas para dar aulas de educação social para adolescentes, sendo atendidos mais de 20 mil pessoas em 2005.

Philips, Alcoa, AraCruz e Natura incorporam conceito à estratégia de negócios

Jornal Valor Econômico

Philips, Alcoa, AraCruz e Natura incorporam conceito à estratégia de negócios



**LIÇÃO DE CASA**

ELAINE COSTA

O executivo Marcos Magalhães, presidente da Philips Brasil, se orgulha de ter estudado no centenário Ginásio Pernambucano, um casarão localizado no número 703 da rua da Aurora, no Recife. Inaugurado em 1855 pelo imperador D. Pedro II, o educandário, que abrigou por muitos anos os filhos da elite de Pernambuco, enfrentou momentos de

EMPRESÁRIOS SE JUNTAM AOS GOVERNOS PARA REDUZIR O DÉFICIT EDUCACIONAL BRASILEIRO

O executivo Marcos Magalhães, ex-presidente da Philips Brasil, se orgulha de ter estudado no Ginásio Pernambucano

Revista IstoÉ



Ex-presidentes da Gargill e da Philips agora se dedicam a ONGs educativas  
**Jornal O Estado de S. Paulo**

Escola onde estudou Clarice Lispector foi reinaugurada em 2004 e já colhe bons resultados  
**Jornal Estado de S. Paulo**

ENSINO

## Ginásio Pernambucano troca tradição por experimentalismo

Escola onde estudou Clarice Lispector foi reinaugurada em 2004 e já colhe bons resultados

Fátima Lobo  
 ENVIADO ESPECIAL  
 RECIFE

O Ginásio Pernambucano, uma das instituições educacionais tradicionais de Recife, que teve seu nome alterado para Centro de Estudos Experimentais (CEE), vive uma grande transformação. O nome Ginásio Pernambucano é uma referência à escola pública brasileira em homenagem ao pai da educação.

Em 2004, o Ginásio foi reinaugurado como Centro de Estudos Experimentais (CEE), sob o lema "Inovação por meio da pesquisa e da experimentação". O novo Ginásio Pernambucano é uma escola pública brasileira em homenagem ao pai da educação.

Das 1.504 matrículas hoje registradas no CEE, 79% são de alunos de baixa renda, 22% são de alunos de renda média e 1% de alunos de alta renda. A grande maioria são de alunos de baixa renda.

Na prática de sala de aula, o CEE é uma escola experimental. Os professores são avaliados com base em seus resultados de aprendizagem. A avaliação é feita por meio de provas e trabalhos.

Para garantir que os alunos tenham acesso à tecnologia, o CEE possui uma sala de informática com computadores e internet.



Em 2004, o Ginásio foi reinaugurado como Centro de Estudos Experimentais (CEE), sob o lema "Inovação por meio da pesquisa e da experimentação".



Quase 30% dos alunos em situação de risco social

Os resultados de aprendizagem dos alunos são avaliados com base em suas notas e trabalhos. A avaliação é feita por meio de provas e trabalhos.

Os resultados de aprendizagem dos alunos são avaliados com base em suas notas e trabalhos.

